

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO

RAIZA ROZNIESKI

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA

Orientação
Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa
Porto Alegre
2022

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

RAIZA ROZNIESKI

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestrado em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação, Políticas e Práticas em Educação (FOPPE)

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa

Porto Alegre

2022

Ficha Catalográfica

R893e Roznieski, Raiza

Educação Midiática : uma proposta para a Escola / Raiza
Roznieski. – 2022.

195 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa.

1. Educação. 2. Educação Midiática. 3. Comunicação. 4. Fake
news. 5. Cultura digital. I. Giraffa, Lucia Maria Martins. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Loiva Duarte Novak CRB-10/2079

RAIZA ROZNIESKI

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestrado em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação, Políticas e Práticas em Educação (FOPPE)

Aprovada em ___ de _____ de 2022

BANCA EXAMINADORA

Professora 1

Professora 2

Professora 3

Porto Alegre

2022

AGRADECIMENTOS

Passar por esses dois anos de pandemia, o tempo exato deste mestrado, só foi possível graças a uma rede de apoio incansável que preciso nomear individualmente. Em especial minha orientadora, Lucia Giraffa, que suportou todas as mudanças de vida que tive neste período (de trabalho à espaço geográfico), sempre me incentivando a continuar.

Recordando o início dessa jornada, agradeço à minha veterana Camila Wasserman por me ajudar a estudar para a seleção e revisar meu pré-projeto, sempre me mostrando, através do exemplo, que era possível. Ao Willian de Ávila, meu sócio, amigo, gêmeo do azar, concorrente de seleção – mesma área, mesma linha e mesma orientadora (acreditem!) –, mas que nunca mediu esforços para me ajudar do início ao fim desta jornada acadêmica. Passamos juntos!

Ao Douglas Vieira, por entender todos os momentos que eu priorizei os estudos – mesmo tendo poucos momentos juntos – e por aturar neste período (ele nem conhece a Raiza sem ser mestranda!), bem como ser o meu principal incentivo para finalizar cada processo, realizar cada entrega. Também sou eternamente grata por me presentear com sogros tão acolhedores, Jussemara e José Vieira, que me permitiram hibernar em finais de semana, focando apenas nos estudos e não me preocupando com mais nada. No caso, eles se preocupavam em não me deixar morrer de fome, afinal, não lembrar de me alimentar se tornou algo natural nesses dois anos.

À minha família, Clarisse Ismério (mãe), Dartagnan Roznieski (pai) e Viviane Hepp (madrasta), por torcerem em cada etapa e serem exemplos a serem seguidos. Ao meu irmão Heitor Ismério, por ser minha base, minha dupla, meu confidente. À minha avó, Inês Maria Roznieski, por me ensinar o poder da educação.

Por fim, ratifico a rede de apoio que citei no início. Essa entrega não seria possível sem minhas amigas, colegas (e revisoras), Camilla Pereira e Mariângela Almeida. Obrigada pela parceria, pelas piadas, pelos comentários ácidos, pelos dias de trabalho, pelos dias de luta (afinal, Chorão não falou quando vinham os dias de glória, não é mesmo?), mas, principalmente, pelo ombro. Vocês sabem!

RESUMO

Dentre as competências desejadas para os estudantes compreenderem o contexto contemporâneo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil aponta a *media literacy* (Educação Midiática). De fato, uma informação de qualidade é essencial para a construção de conhecimento crível e útil, principalmente envolvendo a resolução de problemas a serem enfrentados pelos estudantes na sua caminhada formativa. Além disso, a compreensão desse contexto, por meio da Educação Midiática, também contribuirá para que os estudantes possam transitar com mais segurança na virtualidade, evitando fraudes e perigos digitais, como as *fake news*, que hoje facilmente cercam as pessoas, causando danos e perdas morais, emocionais e materiais. Contudo, a Educação Midiática na BNCC só é contemplada a partir do Ensino Fundamental II, ficando as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I desamparadas nesta aprendizagem. Entende-se, ainda, que os docentes são os agentes transformadores de tal contexto. Para tanto, a presente investigação teve como objetivo posicionar a Educação Midiática no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por meio de uma análise documental com o objetivo de investigar os cenários nacional e internacional, utilizando a metodologia de Estado do Conhecimento. Posteriormente, foi realizada a análise dos recursos disponíveis, identificando-se a ausência de materiais para que professores trabalhem a Educação Midiática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Diante dessa constatação, desenvolvemos um Guia do Professor, composto por prática pedagógica em Educação Midiática, ebook gratuito e sugestões de rubricas de avaliação. Espera-se que, desta forma, as novas gerações tenham oportunidades qualificadas para desenvolver seu senso crítico, tornando-se cidadãos mais participativos e menos influenciáveis.

Palavras-chave: Educação. Educação Midiática. Comunicação. *Fake news*. Cultura digital.

ABSTRACT

Among the skills desired for students to understand the contemporary context, the National Common Curricular Base in Brazil points to Media Literacy. Quality information is essential for the construction of critical and useful knowledge for actually solving problems, especially for the construction of studies on their way. In addition, the understanding of this context will also contribute to Media Literacy, guiding them through a safe use of the internet, making them aware of frauds and scams and how to avoid it, while preventing both mental and material losses. However, Media Literacy at National Common Curricular Base is only contemplated for students starting at year 5 (x-year-old and above), leaving younger children from Earlier Education helpless in this learning process. It is also understood that teachers are the transforming agents of this story. Therefore, the present investigation aims at the introduction of Media Literacy in the context of Early Childhood Education and Elementary School I, through a document analysis that investigated the national and international scenarios, through State of the Art methodology. Subsequently, the analysis of available resources was carried out, identifying the absence of materials for teachers to work with Media Literacy in Early Childhood Education and the first half of Elementary School. In light of this finding, we developed a Teacher's Guide, composed of pedagogical practices in Media Literacy, a free e-book and suggestions for evaluation criteria. It is expected that, as the new generations come forward, they will have opportunities to develop critical sense and become more active citizens.

Keywords: Education. Media literacy. Media education. Communication. *Fake news*. Digital culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Ciclo do Estado do Conhecimento.....	23
Figura 2 — Porcentagem de Bibliografia Anotada	25
Figura 3 — Porcentagem de bibliografia sistematizada	26
Figura 4 — Publicações por ano	27
Figura 5 — Línguas das publicações	29
Figura 6 — Palavras-chaves pesquisadas	30
Figura 7 — Comparação entre antiga e nova Educação Midiática	41
Figura 8 — Benefícios da educação em Educação Midiática para professores	46
Figura 9 — Estrutura do livro Educação Midiática para Crianças e Jovens.	57
Figura 10 — Conteúdo explicativo.....	59
Figura 11 — Seções “Vamos refletir” e “Em ação!”	60
Figura 12 — Referência que requer alfabetização no idioma e em mídia....	61
Figura 13 — Exemplo de pergunta que requer alfabetização no idioma e em mídia.....	62
Figura 14 — Planos de aula no site EducaMídia.....	63
Figura 15 — Pilares e habilidades de Educação Midiática.....	64
Figura 16 — Recursos do site EducaMídia	67
Figura 17 — Media Monsters	69
Figura 18 — Frame do episódio Say? Cheese!, sobre publicidade online...	71
Figura 19 — Plano de aula e vídeos para uso educacional sobre regulação das redes sociais.....	72
Figura 20 — Capa do E-book Nem tudo que vejo e ouço é verdade!	83
Figura 21 — Página da Editora Vecher em que o livro se encontra no catálogo	84
Figura 22 — Figura 23: Botão para download do livro	84
Figura 23 — Ambiente em que o E-Book pode ser visualizado ou baixado.	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Resultados da primeira pesquisa	24
Tabela 2 — Tabela Comparativa entre recursos	73
Tabela 3 — Sugestão de rubricas de avaliação em Educação Midiática (pré-alfabetização)	87
Tabela 4 — Sugestão de rubricas de avaliação em Educação Midiática	88
Tabela 5 — Bibliografia Anotada	100
Tabela 6 — Bibliografia Sintetizada	150
Tabela 7 — Bibliografia Sistematizada	170
Tabela 8 — Bibliografia Categorizada	187

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 QUESTÃO NORTEADORA	18
1.1.1 Objetivo Geral	18
1.1.2 Objetivos Específicos	18
2 ORGANIZANDO O APORTE TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO	21
2.1 ESTRUTURANDO AS PESQUISAS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	24
2.2. ANÁLISE QUANTITATIVA	27
2.3. ANÁLISE QUALITATIVA	30
3 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA	33
3.1 FAKE NEWS	35
3.2 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: DO CONCEITO AO SEU USO NA EDUCAÇÃO	38
3.3 O CONTEXTO BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA	43
3.4 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	47
3.5 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	50
4 ANÁLISE DE RECURSOS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA	53
4.1. NO BRASIL	54
4.1.1. Educação Midiática para Crianças e Jovens	54
4.1.2. EducaMídia	62
4.2 MUNDO	68
4.2.1. Stop Media Monsters	68
4.2.2. The Ruff Ruffman: Humble Media Genius	70
4.2.3 Projeto Look Sharp	71

4.2.4 Tabela comparativa	73
5 PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA PRIMEIRA INFÂNCIA	74
5.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA	76
5.2. GUIA DO PROFESSOR	81
5.2.1. E-book: Nem tudo que vejo e ouço é verdade!	81
5.2.2. Sugestões de rubricas de avaliação	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96
Apêndice A - Bibliografia Anotada	100
Apêndice B - Bibliografia Sintetizada	150
Apêndice C - Bibliografia Sistematizada	170
Apêndice D - Bibliografia Categorizada	187
Apêndice E - Resultados preliminares	194
CAPÍTULO DE LIVRO	194
RESUMO EXPANDIDO A	194
RESUMO EXPANDIDO B	194

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos esta reflexão resgatando o marco contemporâneo e disruptivo que foi o advento da rede Internet. A rede mudou a forma como construímos, processamos e divulgamos informação. Segundo Ávila e Giraffa (2020):

A Internet foi o grande elemento disruptivo que promoveu significativas mudanças na forma como nos relacionamos, consumimos e produzimos informação. Ela colocou no tecido social a opção da virtualidade como elemento complementar às tradicionais atividades presenciais (ÁVILA e GIRAFFA, 2020, p.180).

Ao mesmo tempo que as fronteiras se diluem pela ubiquidade do espaço virtual outro cenário se estabelece: a falta de ambiência para compreender as nuances deste mundo digital. Como nossos referenciais estavam todos alicerçados na experiência presencial, foi natural a migração dos hábitos e referências para o digital sem a devida avaliação das possibilidades e riscos advindos deste novo contexto.

No presencial, uma informação leva um tempo para poder circular considerando os meios tradicionais: materiais impressos, rádio e TV. Com advento da Internet, a capacidade de circulação e disseminação de uma informação é quase que instantânea. Mudando o paradigma usual atrelado ao ritmo do veículo que se usa. Ou seja, algo impresso circula numa velocidade baixa, o rádio e a TV com mais capacidade de abrangência, porém, com os artefatos digitais conectados 24x7, a sensação de instantâneo se estabelece. Uma informação postada na China chega ao outro lado do mundo em segundos e circula nas redes sociais velozmente.

Nunca o conceito de “aldeia global”¹, criado por Marshall McLuhan, foi tão verdadeira. Se as “boas” informações circulam, as “más” trafegam na mesma velocidade. Nos campos da comunicação e do jornalismo, a produção de informação

¹ Conceito criado por McLuhan para explicar que as novas tecnologias tendem a reduzir a distância, tendo esse processo o mesmo contexto de uma aldeia: uma interligação de todos. (McLuhan, 1972).

de qualidade e com veracidade observou, desde os primórdios, um grande desafio: como separar conteúdos “verdadeiros” de conteúdos “falso”.

Acostumados ao ritmo do espaço presencial e dos recursos midiáticos controlados pelas corporações e setores especializados, a sociedade abruptamente viu-se autora, produtora e disseminadora de informação e, também, de conhecimento. Justamente na beleza do modelo descentralizado, dinâmico, volátil e autorregulado da rede permitiu que um aspecto sombrio emergisse: a ampliação dos boatos e notícias falsas, as chamadas fake news.

Notícias falsas, inadequadas, tendenciosas e com potencial de prejuízo para qualidade da informação e bem-estar das pessoas sempre existiram. Educar-se para poder separar uma da outra sempre foi importante. No entanto, a cibercultura estabelecida por esse mundo virtual impõem um novo elemento para educação das pessoas visto que os formatos de disseminação e consumo de informação receberam novos formatos com as mídias digitais. A esta educação necessária, denomina-se de Educação Midiática. É sobre ela e o seu impacto na sociedade que se definiu o enfoque deste trabalho.

Se cenário já era desafiador e o problema das *fake news* se estabelecia de forma avassaladora com o advento da Internet, via redes sociais, um novo componente veio a reforçar a necessidade e a emergência de considerar a Educação Midiática como elemento integrante do ecossistema escolar: a chegada da pandemia causada pelo coronavírus Sars-Cov-2.

O coronavírus estabeleceu um momento pandêmico de muita incerteza e impactos negativos, principalmente na educação. A pandemia evidenciou mais ainda as diversas fragilidades do contexto educacional brasileiro. Não somente no Brasil, mas em todo mundo, as vulnerabilidades dos sistemas educacionais ficaram expostas de maneira pungente. As diferenças foram expostas de forma intensa e as desigualdades afloraram de maneira inequívoca.

A noção da geração digital também essencializa os jovens e pode nos levar a ignorar desigualdades e diferenças entre eles. A maioria dos entusiastas da tecnologia parece acreditar que o chamado divisor digital é um fenômeno temporário e que o pobre em tecnologia finalmente recupera o terreno perdido enquanto cai o preço do equipamento. Isso significa aceitar que os que adotaram antes tal tecnologia permaneceram no mesmo patamar e, em geral,

que o mercado é um mecanismo neutro, que simplesmente dá aos indivíduos o que eles precisam (BUCKINGHAM, 2010, p. 43).

Na pandemia, o fazer docente mudou abruptamente do formato presencial (padrão) para o formato remoto, agregando mais horas de trabalho e impacto na vida pessoal. A escola adentrou os lares, literalmente. Aplicativos de mensagens tornaram-se ferramentas úteis para a docência, permitindo a criação de novas maneiras de comunicação com seus alunos e com a comunidade educacional. Mesmo não estando preparados para apoiar a continuidade da aprendizagem e se adaptar às novas metodologias de ensino, os professores conseguiram, como afirma Nóvoa (2020):

Os governos deram respostas frágeis, e as escolas também. As melhores respostas, em todo o mundo, foram dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil. Um autor francês, Alain Bouvier, chega mesmo a afirmar que os professores salvaram a escola (NÓVOA, 2020, p. 1).

Não é preciso aqui descrever, listar ou justificar a importância da educação. Ela é o quarto objetivo citado entre 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), na busca por uma educação de qualidade para a Agenda 2030, bem como é uma das principais responsáveis para se chegar a outros objetivos, como igualdade de gênero, emprego digno e crescimento econômico, entre outros. Pela sua relevância, neste contexto pandêmico, ela tem sido motivo de preocupação de todos, principalmente de diversos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O documento *Education in a post-COVID world: nine ideas for public action* traz que a educação é de fundamental importância para servir de norte ao engajamento de toda sociedade: "Comprometer-se a fortalecer a educação como um bem comum (tradução nossa)" (UNESCO, 2020, p. 5). Esse ponto trazido pela UNESCO é mais que uma ação – deveria ser uma missão transversal a qualquer proposição. Afinal, como o texto continua, a "educação é um baluarte contra as desigualdades (tradução nossa)". Ao nos comprometermos em fortalecer a educação como um bem comum, compreendemos que a educação reduz as desigualdades sociais. Na educação, assim como na saúde, estamos seguros quando todos estão seguros; prosperamos quando todos prosperam. Não há mais como pensar essas

instâncias de forma isolada. Por isso, devemos ter a mesma atenção à educação que temos em relação à saúde.

E, em tempos de pandemia por Sars-Cov-2, é importante convergir esses dois assuntos com a cultura digital contemporânea, que está associada à Internet e seus serviços. Educar para viver no mundo digital, desenvolvendo as habilidades e competências associadas à inteligência digital é uma necessidade de todos, principalmente no período de crise na saúde com impacto global. Propõe-se, para isso, a prática de Educação Midiática que, segundo os participantes do *Aspen Media Literacy Leadership Institute*, de 1992, “é a capacidade de um cidadão de acessar, analisar e produzir informações para resultados específicos (tradução nossa)” (AUFDERHEIDE e FIRESTONE, 1993, p. 6). Em trabalho prévio, Roznieski e Giraffa (2020) afirmam que a mídia está tão presente em nosso meio cultural que, mesmo desligando o aparelho, ainda haverá influências da cultura de mídia atual. E ratificam:

A Educação Midiática consiste em ajudar as pessoas no desenvolvimento do pensamento crítico em todas as formas de mídia, para que controlem a interpretação do que veem ou ouvem, em vez de permitir que a interpretação os controle (ROZNIESKI e GIRAFFA, 2020, p. 149).

Inicialmente com cunho político, percebe-se uma grande quantidade de *fake news* também em relação ao novo coronavírus. A pandemia desencadeou uma crise paralela de desinformação, que muitos chamam de infodemia. Teorias da conspiração sempre existiram, mas hoje elas têm uma potencialidade maior pelas tecnologias digitais. Em decorrência disso, a UNESCO está com uma iniciativa para combater teorias da conspiração sobre Covid-19, em cooperação com a Comissão Europeia: Verificado. A finalidade é alertar para a existência e as consequências de informações falsas que circulam sobre a pandemia no mundo. Para isso, uma série de recursos de aprendizagem visual, disponíveis na Internet, ajuda a identificar as teorias de conspiração, entender suas motivações e a refutá-las com fatos. A iniciativa também dá dicas de como responder de forma contundente àqueles que espalham os boatos. Os materiais ainda reforçam: “A luta contra a Covid-19 também é uma luta contra a desinformação” (ONU NEWS, 2020).

A vice-presidente da Comissão Europeia para Valores e Transparência, Vera Jourová, em entrevista sobre a ação, afirmou que a desinformação prejudica a saúde das democracias. Para combater esse problema, segundo ela, “as instituições

públicas precisam cooperar com plataformas digitais, profissionais da mídia, apuradores de informação e pesquisadores” (ONU, 2020, p. 3). No entanto, é necessário ampliar essa cooperação também para o ambiente escolar e para os profissionais da educação. Conforme destacam Roznieski e Giraffa, os professores têm um papel importante no processo de educação sobre Educação Midiática:

Neste contexto, de produção e propagação de notícias falsas potencializadas pelas mídias sociais e pelo capitalismo baseado em dados, torna-se imprescindível a educação em Educação Midiática, para: desenvolver o pensamento crítico sobre como a mídia funciona; compreender como ela representa o mundo; e entender como é produzida e usada (ROZNIESKI e GIRAFFA, 2020, p. 146).

Nesta infodemia – resultado de *fake news* potencializadas pelas tecnologias digitais, somadas aos interesses políticos e econômicos –, justifica-se iniciar um trabalho de discussão sobre a Educação Midiática como prática transversal na educação básica com a finalidade de desenvolver o protagonismo dos cidadãos, tornando-os mais críticos e atuantes na democracia, seja produzindo, compartilhando ou consumindo conteúdos.

Informação qualificada é o alicerce na construção de um conhecimento crível e útil para resolução dos problemas que os discentes enfrentarão em sua caminhada formativa. Com essa aprendizagem, eles também viverão com mais segurança na virtualidade, evitando fraudes e perigos digitais. Um dos grandes responsáveis neste auxílio é o professor. Evidentemente, não só ele é responsável por isso, afinal a cultura digital deve ser construída em todas as dimensões e espaços sociais, mas o professor é um ponto focal relevante. Além disso, no contexto escolar, acredita-se que esse desenvolvimento deve ocorrer desde os primeiros anos da Educação Básica e estender-se até a Educação Superior, garantindo o escopo de reflexão formativa necessária para podermos ter hábitos de consumo de informação com qualidade.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Fundamental em 2017 e para o Ensino Médio em 2018, a prática de linguagem definida como jornalística-midiática, dentro da área de conhecimento de Língua Portuguesa, é a que mais se aproxima de uma abordagem de literacia midiática. Tal campo de experiência está presente nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1ª a 3ª série), compreendendo alunos de 12 a 17 anos, e divide espaço com outros cinco campos:

artístico literário, vida cotidiana, vida pública, prática de estudos e pesquisa, atuação na vida. Reúne, ainda, a prática de linguagem (análise linguística/semiótica; leitura; oralidade e produção de textos) que se relaciona com o objeto de conhecimento e as habilidades trabalhadas (BRASIL, 2017).

Ademais, educar-se para viver no mundo digital, especialmente desenvolver as habilidades e competências associadas à inteligência digital, é uma necessidade de todos. Nesse sentido, no âmbito do contexto escolar, acredita-se que essa construção deve ocorrer desde os primeiros anos da Educação Básica e estender-se até a Educação Superior, garantindo o escopo de reflexão formativa necessária para que se possa ter hábitos de consumo de informação qualificada. Para tal, o agente facilitador, no contexto escolar, é o professor.

Fazendo uma convergência da proposta de trabalho sobre a Educação Midiática na educação para o pleno desenvolvimento das gerações futuras, reflete-se que: sendo educado midiaticamente, como a futura geração vai enfrentar uma nova pandemia, ou estados militares, a partir de uma visão crítica e seletiva, usando informação de qualidade?

Como formar jovens para ter esta percepção e capacidade de análise para selecionar fontes, saber “ler” e criticar a informação que recebem? Acredita-se que o caminho é a Educação Midiática. E, para tal, um esforço amplo deve ser organizado na sociedade. Nesta investigação escolheu-se focar naquele ator importante do ecossistema escolar: o professor. Destacando a necessidade de ofertar uma formação transversal que o capacite a tratar desta questão com seus alunos independente da sua área de conhecimento. Mas como forma este professor para desempenhar tal ação? Que estratégias devem ser criadas ou adaptadas de experiência em outros contextos que não o escolar para transversalizar esta reflexão?

Apesar da BNCC prever a Educação Midiática como conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras e nos 10 pilares de competências gerais, estarão os educadores preparados? Além disso, conforme muitos pesquisadores internacionais da área apontam, a Educação Midiática não deveria começar desde a inserção da criança na escola (alfabetização), para que o aluno comece a internalizar o conteúdo e compreender as notícias formando o pensamento crítico e a capacidade de

compreensão do que é lido? Existem materiais específicos para trabalhar com crianças?

1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Quais ações devem ser estabelecidas no âmbito escolar para criar uma cultura relacionada à Educação Midiática, considerando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I?

1.1.1 Objetivo Geral

Posicionar a questão da Educação Midiática no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar, no Brasil e no mundo, como a Educação Midiática é trabalhada na Educação Infantil e Ensino Fundamental I;
- b) Propor estratégias pedagógicas para trabalhar a Educação Midiática;
- c) Criar material didático de apoio.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método é o percurso que nos leva a determinado fim. Na perspectiva científica, ele torna-se o "(...) conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento" (GIL, 2008, p. 8). Assim sendo, foi aplicada a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento com uma abordagem qualitativa e quantitativa, "metodologia assaz importante para a construção do campo científico de um determinado tema, num determinado território e num determinado espaço" (MOROSINI *et al.* 2021, p. 12).

Utilizando a taxonomia apresentada por Romero e Nascimento (2008), optou-se ainda a abordagem fenomenológica e, no tocante aos objetivos, a pesquisa se caracteriza por explicativa, apoiada em análise documental buscando localizar e interpretar documentos relacionados a pesquisas que abordem o tema escolhido, sites e matérias digitais. Segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. A complexidade desse tipo de pesquisa advém exatamente do fato de seu objetivo não ser apenas registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, mas identificar suas causas.

Como a proposta previa a criação de um e-book para apoiar o processo formativos nas escolas e as restrições encontradas no decurso desta investigação cronologicamente coincidente com o período grave da pandemia (anos 2020 e 2021), optou-se por deixar como atividades futuras testagens e validações da abordagem em situação real de escolas. Assim sendo, a pesquisa que a princípio seria apoiada por análise documental e cruzamento de opiniões docentes, em estudo de caso foi redimensionada para atender a limitações impostas pelo contexto.

Diante disso, estruturou-se o presente volume com quatro capítulos. No primeiro, foi organizado o aporte teórico da investigação, no qual foi aplicado e descrito todo o processo do Estado do Conhecimento, tal qual orienta Morosini *et al.* (2021), com análises quantitativas e qualitativas. Posteriormente, apresenta-se o conceito de Educação Midiática, bem como um histórico sobre fake news, finalizando com um cenário da Educação Midiática no Brasil e no mundo

No terceiro capítulo, são analisados cinco recursos de Educação Midiática nacionais e internacionais para que, no quarto capítulo, seja proposto um recurso para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O Guia do Professor é compreendido por uma prática pedagógica, um e-book gratuito² e sugestões de rubricas de avaliação.

² Livro digital elaborado pela autora e pela orientadora, pela Editora Vecher, que contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de Produtividade em Pesquisa – PQ – Processo: 312864/2020-5.

2 ORGANIZANDO O APORTE TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO

Sendo o Estado do Conhecimento um tipo de metodologia bibliográfica, é cada vez mais utilizado para analisar e estabelecer o estado corrente das pesquisas em determinada área do conhecimento, principalmente na Educação, conforme afirma Morosini *et al.* (2021):

(...) percebe-se, ao longo dos últimos anos, a incidência de pesquisas do tipo Estado do Conhecimento, não somente para integrar os textos de teses e dissertações, mas também como iniciativas de grupos de pesquisa, escrita de artigos científicos, dentre outras (MOROSINI *et. al*, 2021, p. 61)

Em um ensaio, Morosini e Fernandes completam: "o EC pode fornecer um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração" (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p. 158).

Ao se posicionarem pelo conceito de Estado do Conhecimento, as autoras explicam que é considerado o campo científico, o que as leva a focar na palavra construção. Uma diferença pequena para o conceito de Estado da Arte, que se iniciou nos Estados Unidos da América e possui uma perspectiva ligada às artes, tendo uma abrangência em toda a área do conhecimento. "Por uma metodologia que inicia em forma de sistematização da produção, evoluímos para um foco de qualidade, desvelando como o campo, de uma determinada área do conhecimento, se constitui (MOROSINI *et al.*, 2021, p. 23)".

Ao posicionar a produção científica sobre Educação no Brasil como incipiente, mas reconhecendo o esforço para a construção de Revisões Sistemáticas e Estados do Conhecimento ou da Arte, as autoras explicam que as áreas "duras", normalmente, utilizam o conceito de Estado da Arte. As áreas biológicas trabalham com revisões sistemáticas. Explicam que as humanidades deveriam utilizar o Estado do Conhecimento, pois na perspectiva social, é trabalhada a construção do conhecimento em um determinado tempo e espaço, o que aponta para a busca da compreensão do encontrado (MOROSINI *et al.*, 2021).

Nesse contexto, Morosini *et. al* (2021) conceitua Estado do Conhecimento como "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo,

congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (p. 23). A partir desse processo, é possível fundamentar o que será produzido em uma tese ou dissertação qualificada.

O objeto da análise é a Educação Midiática, sendo que o primeiro passo, após a definição do tema, foi definir o objetivo: identificar e analisar as publicações realizadas sobre Educação Midiática que são utilizadas na formação de professores, bem como na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil e no mundo.

Devido à falta de descritores para Educação Midiática, foram selecionadas as seguintes palavras-chave e sua respectiva tradução para o inglês:

- a) Educação Midiática/Media Education;
- b) Literacia Midiática/Media Literacy;
- c) Competência Midiática/Media Competence;
- d) Educomunicação/Educommunication.

Posteriormente, foram selecionados dois bancos de dados com relevância para a área educacional: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Scientific Electronic Library Online Citation Index - SciELO (SciELO CI), de acesso restrito no portal de periódicos também da Capes. Contudo, a investigação só foi desenvolvida com base no segundo banco de dados, pois apesar de compreender materiais qualificados, muitos textos do Catálogo de Teses e Dissertações, não possuem divulgação autorizada.

O portal SciELO - Scientific Electronic Library Online é uma biblioteca digital científica de acesso livre e gratuito. O ambiente funciona como um modelo colaborativo de publicações, que reúne periódicos científicos brasileiros e estrangeiros (SciELO BRASIL, 2021).

O SciELO é uma excelente base de dados para busca e seleção, uma vez que possui rigorosos critérios de seleção, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos. Fazem parte da Biblioteca periódicos do Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai, Equador, Índias Ocidentais e Venezuela (MOROSINI *et al.*, 2021, p. 50).

Após vários testes de critérios de refinamento, optou-se por não utilizar dois descritores em uma mesma pesquisa, pois a base ficaria restrita. Sendo assim, foram feitas quatro pesquisas com os descritores em português e quatro com os descritores em inglês, com variações de acordo com o sentido que se utiliza em cada língua. Para considerar essa tradução, alguns artigos serviram de base para encontrar a terminologia mais assertiva. As expressões foram utilizadas entre aspas para a busca exata do descritor inserido.

De acordo com Morosini *et al.* (2021), o ciclo do Estado do Conhecimento possui as seguintes fases:

Ciclo do Estado do Conhecimento

Figura 1 — Ciclo do Estado do Conhecimento



Fonte: autora (2021), com informações de Morosini *et al.* (2021)

A presente pesquisa seguiu o processo de Estado do Conhecimento orientado por Morosini *et al.* (2021), em que foram realizadas a Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematiza, a Bibliografia Categorizada e a Bibliografia Propositiva.

2.1 ESTRUTURANDO AS PESQUISAS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

A investigação nas bases de dados, realizada em setembro de 2021, deu-se a partir da seleção aplicada no período de 2017 até 2021, compreendendo cinco anos de estudos. Outra opção foi realizar a seleção de "all indexes", ou seja, a busca em todos os índices: títulos, resumos, palavras-chave, texto, *etc.*

A primeira pesquisa de Bibliografia Anotada resultou em 93 publicações, conforme a tabela 1.

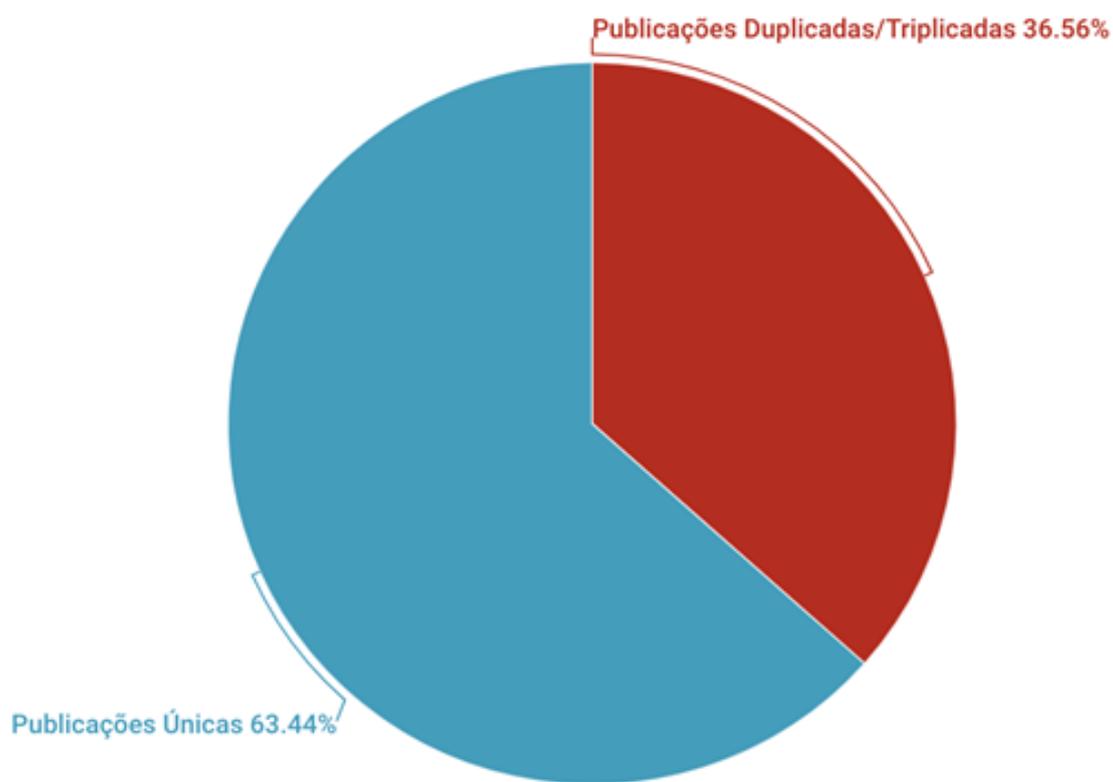
Tabela 1 — Resultados da primeira pesquisa

Termo	Publicações
Media Education	20
Educação Midiática	3
Media Literacy	37
Literacia Midiática	1
Media Competence	11
Competência Midiática	4
Educommunication	10
Educomunicação	7
TOTAL	93

Fonte: autora (2021)

Após uma primeira negatização, ou seja, a exclusão de publicações que repetiam termos, chegou-se ao total de títulos biográficos para o estudo. Por exemplo, o artigo "*MIL Competency Framework: Mapping Media and Information Competencies*" estava presente em sete pesquisas com os termos: Media Education, Media Literacy, Educação Midiática, Competência Midiática, Media Competence, Educomunicação e Educommunication. Nesse processo, foi definido o *corpus* da análise: uma Bibliografia Anotada com 59 publicações.

Figura 2 — Porcentagem de Bibliografia Anotada



Fonte: autora (2021)

Na Bibliografia Anotada, constam 59 publicações que foram organizadas de acordo com a edição da publicação, termo pesquisado, título, autores, pesquisa, veículo, origem, ano e link, conforme apêndice A.

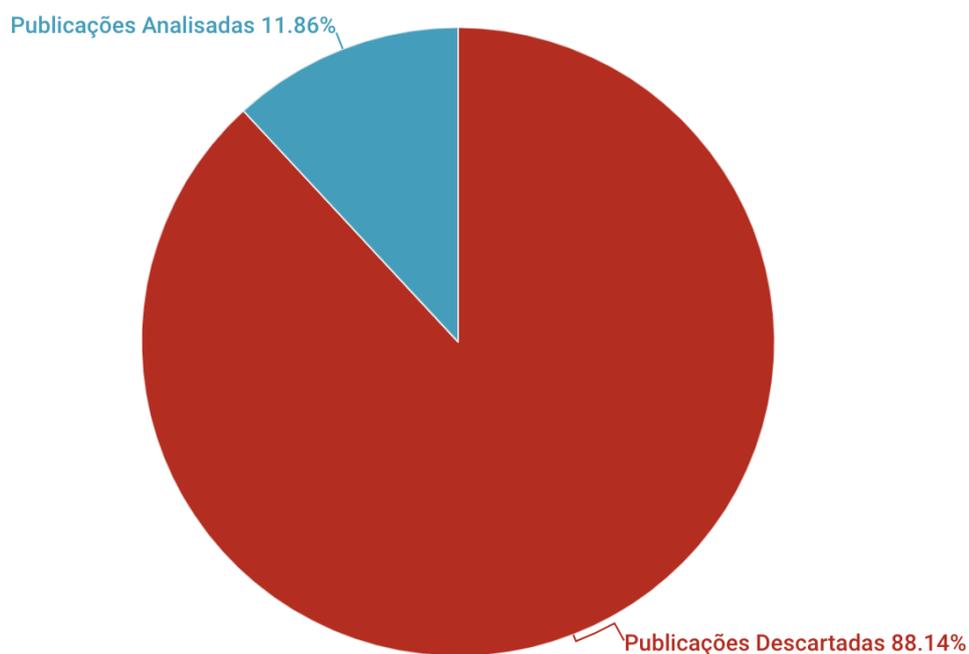
Nesse processo, foi possível realizar uma leitura flutuante dos resumos, ponderando a inclusão ou exclusão de estudos. Selecionou-se as que se consideram coerentes em relação ao objetivo proposto: identificar e analisar as publicações sobre Educação Midiática voltadas à formação de professores, bem como na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil e nos demais países.

Posteriormente, na construção da bibliografia sistematizada, em que a análise é mais aprofundada, verificou-se a não aderência de algumas publicações ao objetivo da pesquisa de Estado de Conhecimento. Por exemplo, as que tratam de Educação Midiática, mas referem-se às competências digitais. Dessa forma, as publicações foram reduzidas de 59 para 7, sendo que apenas uma tem como sujeito da pesquisa

o professor sob o contexto da Educação Midiática na Educação Infantil, a saber, o artigo “*Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores de la educación infantil en Chile*”, de 2019.

Figura 3 — Porcentagem de bibliografia sistematizada

Bibliografia Sistematizada



Fonte: autora (2021)

A Bibliografia Categorizada foi definida com 7 categorias, conforme apêndice B: Conceituação; Educação Midiática na Educação Infantil; Educação Midiática na Educação Básica; Educação Midiática na Formação de Professores; Análise Literatura da Educação Midiática; Educação Midiática no Brasil e Educação Midiática no Mundo.

2.2. ANÁLISE QUANTITATIVA

A partir da definição da Bibliografia Categorizada, foi possível analisar as publicações por meio de gráficos gerados pela autora. A Figura 4 apresenta os dados discriminados por ano, sendo apenas uma publicação por ano em 2017, 2019 e 2021, e duas publicações por ano em 2018 e 2020.

Figura 4 — Publicações por ano



Fonte: autora (2021)

A quantidade de publicações encontradas nesse período indica uma escassez de resultados. O mesmo entendimento foi apontado por Cortes *et. al* (2018) O enfoque dos autores era a formação docente, mas aqui ampliamos também para práticas com a primeira infância.

A pesquisa bibliométrica demonstrou a escassez de trabalhos nacionais e internacionais que desenvolvessem perspectivas profícuas para uma formação de professores condizente com uma cultura inevitavelmente digital. O que ratifica um nicho acadêmico ainda pouco explorado pelos pesquisadores, apesar das necessidades urgentes de soluções para os desafios que exigem atualizações dos contextos educacionais (CORTES *et al.*, 2018, p. 21).

Com esse cenário, é relevante apontar a importância de se ampliar os estudos sobre Educação Midiática, tanto no contexto da formação docente quanto na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que a literatura reafirma essa necessidade e os benefícios. Como ressalta Caprino (2016), "pode-se dizer que a mídia-educação está relacionada com a possibilidade de facilitar o exercício da cidadania ou ajudar a construí-la" (p. 247).

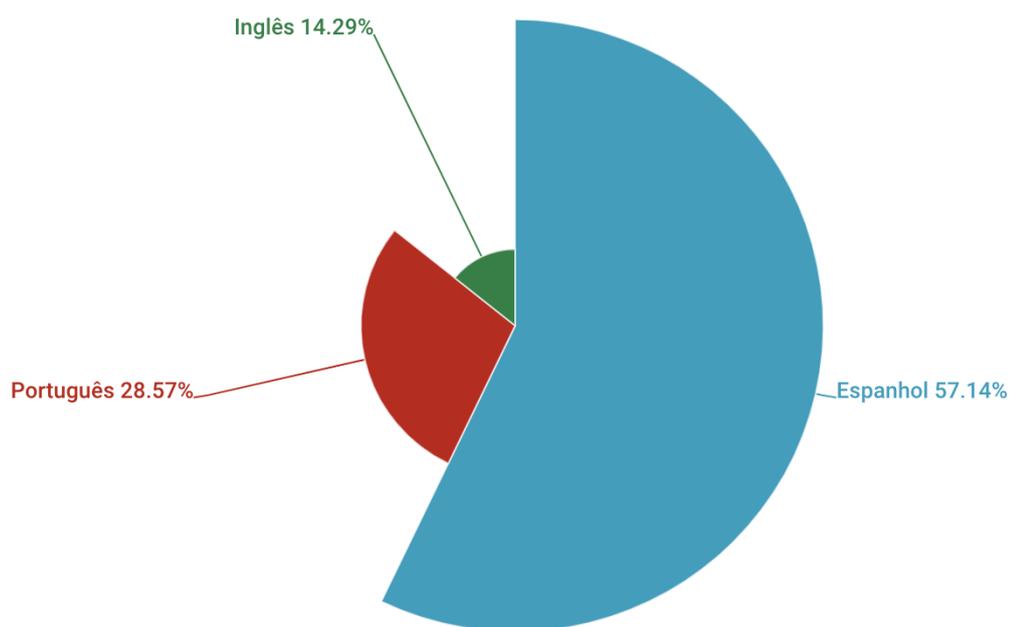
Outro ponto observado é que apesar de existirem algumas iniciativas interessantes no que tange à Educação Midiática, muitas ainda se confundem com as noções ligadas à operação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ao seu uso instrumental. Em razão disso, ocorreu a redução de 59 publicações para sete, na Bibliografia Sistemática. Percebe-se, também, que há pouco resultado prático ou análise das práticas pedagógicas, tanto no aspecto da formação docente quanto da primeira infância. Essa última percepção também é sentida por Cortes *et al.* (2018):

Aqueles que avançavam um pouco mais se limitaram a uma leitura denunciante, protecionista das mensagens dos meios de comunicação. Sendo raras as atividades em perspectiva crítica para apontar aspectos positivos e negativos e que estimulassem produções em mídia-educação (CORTES *et al.*, 2018, p. 21).

Em relação às línguas das publicações, a maioria é no idioma espanhol (quatro documentos), outras duas em português e uma em inglês, conforme representado na figura 5.

Figura 5 — Línguas das publicações

Idiomas das publicações

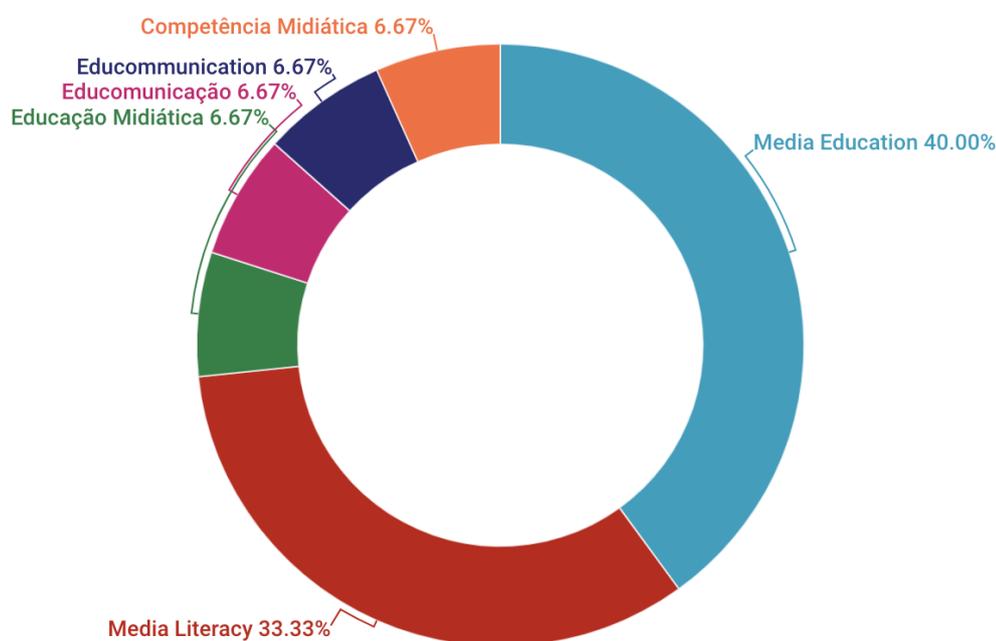


Fonte: autora (2021)

Sobre os termos mais frequentes presentes na Bibliografia Sistematizada destacam-se *Media Education* (compondo seis documentos) e *Media Literacy* (compondo quatro documentos). Os demais termos (Educação Midiática, Educomunicação, Educommunication, Media Literacy e Competência Midiática) integram apenas um documento cada. A composição está representada na figura 6.

Figura 6 — Palavras-chaves pesquisadas

Palavras-chaves



Fonte: autora (2021)

Este é o panorama geral do Estado do Conhecimento, com o objetivo de identificar e analisar as publicações sobre Educação Midiática na formação de professores, bem como na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Brasil e nos demais países. Torna-se nítida a necessidade de realizar mais pesquisas sobre o tema, já que é um campo fértil a ser explorado.

2.3. ANÁLISE QUALITATIVA

Diante da escassez das publicações sobre o tema, buscou-se ampliar esse escopo de publicações. Observa-se que a Educação Midiática é o resultado de iniciativas organizacionais e de interesses acadêmicos dispersos, com o objetivo de provocar a reflexão sobre as experiências decorrentes de agendas educacionais ou políticas de interesse das autoridades acadêmicas. Como ocorreu no Brasil, com a

inclusão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível dizer que Educação Midiática é um tema marginal na agenda acadêmica? Se for para focar na formação de professores e/ou iniciativas para a primeira infância, a resposta é sim. Isto ocorre porque a quantidade de produção e discussão entre autores é escassa, bem como não há diálogo entre abordagens metodológicas, perspectivas teóricas ou resultados de experiências.

Dessa forma, com os textos analisados, não apenas na Bibliografia Sistematizada, é interessante verificar que há um campo do conhecimento em construção, a partir desse tema, que já se mostrou relevante, no entanto, ainda diverso e disperso.

A discussão central convergente nas produções acadêmicas é a preocupação em articular as práticas e reflexões sobre a Educação Midiática com o exercício da cidadania pela e a partir da mídia. A este fato, agregam-se aspectos aqui analisados, como a capacidade de leitura crítica dos meios de comunicação, que está vinculada ao exercício reflexivo e autônomo do cidadão. Destacam-se ainda preocupações como a aprendizagem de línguas, o uso de tecnologias, a leitura crítica e a análise das condições institucionais para o desenvolvimento da alfabetização midiática.

Outra escassez, também identificada por Garro-Rojas (2020), é a falta de ampliação para sujeitos que não jovens vinculados ao sistema educacional formal:

Se for possível fazer um esboço dos sujeitos que são objeto de preocupação na literatura analisada, diremos que são, em geral, jovens vinculados ao sistema educacional formal. Apenas um dos artigos apresenta proposta para abordar o tema com idosos. No entanto, são notáveis as ausências de outras populações que podem ter necessidades específicas, como mulheres e indígenas (tradução nossa) (GARRO-ROJAS, 2020, p. 10).

Observou-se que há mais materiais sobre Educação Midiática para estudantes da graduação em jornalismo, depois para estudantes da Educação Básica, mas com ênfase no Ensino Médio ou Ensino Fundamental II, havendo pouquíssimos para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, apenas um artigo foi identificado.

Muitos textos questionam a importância e se posicionam para incluir o tema nos currículos escolares e universitários, ao mesmo tempo em que destacam a grande ausência da temática em ambos os espaços educacionais. Por fim, há poucos relatos

sobre experiências, sejam na sala de aula ou fora do sistema educacional, o que merece atenção, pois percebe-se ser este um tema com alguma teoria e pouca prática.

3 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Nesta proposta, foi desenvolvido um ensaio que leve o(a) leitor(a) a compreender como funcionam as engrenagens da mídia digital e a importância da transversalidade desse conhecimento para a formação crítica do professor contemporâneo, auxiliando-o na tarefa de curadoria da informação a ser trabalhada com seus alunos. Informação de qualidade é a base para a construção de conhecimento crível e útil para resolução dos problemas que os estudantes enfrentarão na sua caminhada formativa. Essa compreensão também os auxiliará a viver com mais segurança na virtualidade, evitando fraudes e perigos digitais, que facilmente cercam as pessoas, causando danos e perdas morais, emocionais e materiais. Ou seja, uma educação digital para o desenvolvimento de uma ambiência digital sadia e crítica. Quem pode auxiliar a construir esse ambiente é o(a) docente, responsável por incentivar o protagonismo discente que tanto se espera neste novo e desafiador cenário do mundo digital, em constante movimento e transformação.

Com a inserção na cultura digital, convive-se com múltiplas telas, podendo consumir e disseminar informações a um toque. Além de produzir conteúdos e compartilhá-los, comumente, o cidadão não foi instruído ou teve uma formação para atuar na sociedade digital. Da mesma forma que as nossas vidas foram impactadas pela tecnologia digital, é necessário que o sistema educacional também acompanhe essa transformação, sob o risco de cidadãos e países não se desenvolverem no futuro, como afirma Castells (2006), preparando-se para padrões e dinâmicas requeridas pela Sociedade em Rede, incluindo, inclusive, a formação em Educação Midiática.

(...) requer uma reconversão total do sistema educativo, em todos os seus níveis e domínios. Isto refere-se, certamente, a novas formas de tecnologia e pedagogia, mas também aos conteúdos e organização do processo de aprendizagem. Tão difícil como parece, as sociedades que não forem capazes de lidar com estes aspectos irão enfrentar maiores problemas sociais e económicos, no actual processo de mudança estrutural (CASTELLS, 2006, p. 28)

Os professores têm um papel importante no processo da Educação Midiática. Buckingham (2019), em seu manifesto, questiona por que deveria ensinar sobre mídia aos jovens, justificando, logo em seguida, que pesquisas apontam que as crianças

passam muito mais tempo se engajando com a mídia do que com qualquer outra atividade, à exceção do hábito de dormir. "Isso por si só pode parecer suficiente, pelo menos, se acreditarmos que a escolaridade deve ser relevante para a vida das crianças fora da escola (tradução nossa)" (BUCKINGHAM, 2019, p.11).

Nesse contexto, de produção e propagação de notícias falsas potencializadas pelas mídias sociais e pelo capitalismo baseado em dados, torna-se imprescindível a educação em Educação Midiática, para desenvolver o pensamento crítico sobre como a mídia funciona; compreender como ela representa o mundo; e entender como é produzida e usada. Buckingham (2019), por exemplo, reafirma a necessidade de uma educação em Educação Midiática abrangente, aprofundada e que responda aos desafios das novas formas de produção e consumo de mídia, na atualidade. Considera essencial que todos os cidadãos saibam usar a mídia de modo crítico, sendo necessário que percebam como funciona, como é produzida e consumida.

No mundo da desinformação – resultado de *fake news* potencializadas pelas tecnologias digitais, somadas aos interesses políticos e econômicos –, o presente texto pretende iniciar um trabalho de discussão sobre a Educação Midiática como prática transversal na Educação Básica, cuja finalidade é desenvolver o protagonismo dos cidadãos, tornando-os mais críticos e atuantes na democracia, seja produzindo, compartilhando ou consumindo conteúdos. Optou-se por manter, neste texto, o estrangeirismo do termo *fake news*, mas traduziu-se *media literacy*, por Educação Midiática. Como Martino e Menezes (2012, p. 9) afirmam quando assumem a mesma posição de ratificar o segundo termo aqui trazido, o uso em inglês pode ser considerado "algum tipo de esnobismo intelectual, reforçado por certo desejo de hermetismo ao não traduzir a expressão para a Língua Portuguesa, sobretudo quando é sabido que ambos os termos têm, efetivamente, tradução para o idioma".

Quando se fala em *media literacy*, é fácil traduzir *media* para “mídia” e compreender se tratar dos meios de comunicação. A segunda palavra, no entanto, necessita de mais contextualização conceitual. *Literacy* costuma ser traduzida como “alfabetização”, mas, em português, refere-se ao contato com o alfabeto, dando início ao domínio da língua escrita, mas em um entendimento ainda inicial e elementar, o que não necessariamente significa estar no universo da *media literacy*. Outra opção

de tradução refere-se à *literacy* como “letramento”, o que de alguma maneira mantém o problema da referência à escrita (MARTINO e MENEZES, 2012, p. 11).

Nesse caso, seria possível até mesmo entender *media literacy* como a competência para ação e reflexão no ambiente midiático – no caso, midiático – a partir da construção de relações com seu modo de ser específico. Isso leva em conta fatores sociais, econômicos e culturais no qual indivíduo, coletividade, instituições e meios de comunicação estão envolvidos e interligados de maneira orgânica, não instrumental – não se “usa” a mídia como não se “usa” a escola ou a família (MARTINO e MENEZES, 2012, p. 12).

Com o objetivo de reduzir o conceito em apenas duas palavras, faz-se necessária a definição em que o termo educação é importado da literatura anglo-saxônica (*literacy*) e diz respeito ao “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)” (MORAIS, 2013, p. 4).

Como exemplifica Gabriel (2017), na literatura de língua inglesa, o termo *literacy* não se confunde com a aprendizagem inicial da leitura, que é denominada por meio dos termos *reading acquisition*, *reading instruction*, *beginning literacy*, campo de estudos que trata dos processos cognitivos e da intervenção pedagógica cujo objetivo é auxiliar o aluno nessa aprendizagem.

Fazendo uma reflexão sobre os três conceitos – letramento, alfabetização e educação – observa-se que são relacionados, porém não podem ser considerados sinônimos. Cada um possui especificidades que devem, necessariamente, ser consideradas no planejamento escolar e nas propostas pedagógicas voltadas à educação para a leitura. Ainda que aprender a ler seja um marco no desenvolvimento da competência comunicativa, por meio da leitura e da escrita, outras aprendizagens serão necessárias para a criação de leitores competentes (GABRIEL, 2017).

3.1 FAKE NEWS

Informações inverídicas sempre estiveram presentes no dia a dia do jornalismo (rádio, televisão e Internet). Desde o mais antigo jornal de que se tem registro, o *Acta Diurna*, datado de 69 a.C. e idealizado por Júlio Cesar para informar

sobre fatos sociais e políticos do império, aos jornais que começaram a ser impressos na prensa de Johannes Gutenberg, em 1447, a divulgação de notícias, duvidosas ou não credíveis, faz parte da comunicação (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2005).

Robert Darnton, professor emérito da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América, afirma ter indícios de notícias falsas desde a Idade Antiga, no século VI, com Procópio, historiador bizantino conhecido por escrever a história do império de Justiniano. No caso, ele também escreveu um texto secreto chamado “Anekdotá”, em que espalhou as primeiras *fake news* identificadas, manchando a reputação de muitos indivíduos, inclusive do imperador. Entretanto, na opinião de Darnton (2017), o principal difusor de *fake news* – ou o que classificou como “semi *fake news*”, pois continham algumas verdades –, foi Pietro Aretino (1492-1555), jornalista e aventureiro que difamava um dos cardeais candidatos ao cargo de Papa no século XIV.

É necessário esclarecer que, apesar de, nas últimas décadas, rotularmos notícias falsas como *fake news*, o termo é equivocado. Segundo o dicionário, o conceito de notícia é “informação sobre situação atual ou de acontecimento recente; nova, novidade”. Já na área jornalística, é “relato de fatos e acontecimentos atuais de interesse público, veiculado em jornal, televisão, rádio, revista” (MICHAELIS, 2020). Sendo assim, uma informação falsa divulgada na imprensa não é notícia falsa, é, simplesmente, mentira.

Motivados pelas poucas investigações empíricas a sobre a difusão da desinformação ou de suas origens sociais, e pelos acontecimentos relacionados às *fake news* e às eleições de 2016, nos EUA, pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* lançaram a publicação *The spread of true and false news online*. Considerado pelos autores o maior estudo longitudinal de propagação de notícias falsas online, eles descobriram que tais conteúdos são disseminados mais rapidamente e têm um alcance 70% maior do que os verdadeiros, independentemente do tema. Diferentemente do que o senso comum imagina, não são os *bots* (famosos robôs da Internet) os responsáveis pela disseminação, mas o cidadão comum (VOSOUGHI *et al.*, 2018).

"Ao redor do mundo, representantes dos governos estão usando mídia social para fabricar consenso, automatizar supressão e enfraquecer a confiança na ordem internacional liberal (tradução nossa)" (BRADSHAW e HOWARD, 2019, p. 1). Com essa afirmação, o relatório *2019 Global Inventory of Organised Social Media Manipulation*, do *Oxford Internet Institute*, introduz a questão da manipulação de mídias sociais. De acordo com o estudo, foram identificadas ações de manipulação em 70 países, índice que cresceu 150% desde 2017. Outro ponto em destaque é o uso orquestrado das redes sociais para amplificação da desinformação, incitação à violência e crescente desconfiança da sociedade nas instituições, como governo e imprensa.

Os autores destacam ainda que a propaganda computacional – o uso de algoritmos, automação e *big data* – está sendo usada para moldar a vida pública, tornando-se onipresente no cotidiano. Além disso, vem sendo usada como ferramenta de controle da informação em governos autoritários de três formas: suprimindo direitos humanos fundamentais, desacreditando oponentes políticos e abafando opiniões divergentes (BRADSHAW e HOWARD, 2019).

Logo, educar-se para viver no mundo digital, especialmente para desenvolver as habilidades e competências associadas à inteligência digital, é uma necessidade de todos. No âmbito do contexto escolar, acredita-se que essa construção deve ocorrer desde os primeiros anos da Educação Básica e estender-se até a Educação Superior, de forma que o escopo de reflexão formativa necessária seja garantido na formação de novos cidadãos, possibilitando a aquisição de hábitos de consumo de informação qualificada. Para tal, o agente facilitador, no âmbito escolar, é o professor. Evidentemente, não só ele é responsável por isso, afinal, a cultura digital deve ser construída em todas as dimensões e em todos os espaços sociais. "Compreender como as notícias falsas se espalham é o primeiro passo para contê-las" (VOSOUGHI *et al.*, 2018, p. 1).

3.2 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: DO CONCEITO AO SEU USO NA EDUCAÇÃO

A definição mais citada de Educação Midiática é um conceito elaborado pelos participantes do *Aspen Media Literacy Leadership Institute* de 1992: "a Educação Midiática é a capacidade de um cidadão acessar, analisar e produzir informações para resultados específicos (tradução nossa)" (AUFDERHEIDE e FIRESTONE, 1993, p. 6).

Faz-se necessário entender e ratificar que a Educação Midiática não é "proteger" as pessoas de mensagens indesejadas, bloqueando o acesso a elas, por exemplo, desligando a televisão. Afinal, a mídia está tão presente em nosso meio cultural que, mesmo desligando o aparelho, ainda haverá influências da cultura de mídia atual. Da mesma forma, não é o oposto, ou seja, colocar um indivíduo na frente da televisão ou do computador sem prática educacional. A Educação Midiática consiste em ajudar as pessoas a desenvolverem o pensamento crítico em todas as formas de mídia, para que controlem a interpretação do que veem ou ouvem, em vez de permitir que sejam controlados pela interpretação.

Aprender sobre Educação Midiática é levantar questões relacionadas ao que o indivíduo está assistindo, lendo ou ouvindo. Segundo Masterman (1985), um dos pioneiros do estudo da mídia de massa em escolas, o aluno deve aprender a pensar por si só, o que denomina "autonomia crítica". Sem essa habilidade fundamental de Educação Midiática, não se pode ler e desconstruir um texto midiático, fazer julgamentos autônomos sobre eleições, por exemplo, e ser um cidadão democrático, crítico e produtivo.

Sem essa capacidade fundamental, um indivíduo não pode ter plena dignidade como pessoa ou exercer a cidadania em uma sociedade democrática onde ser cidadão é compreender e contribuir para os debates de sua época. A autonomia crítica envolve o processo pelo qual o usuário é capaz de ler um texto de mídia de uma forma diferente de sua leitura preferida. É também usada para descrever a capacidade dos alunos de Educação Midiática de desconstruir textos fora da sala de aula (MASTERMAN, 1985).

A *media literacy education*, aqui traduzida para educação em Educação Midiática, faz parte do currículo escolar nos Estados Unidos, Canadá e em alguns

países da União Europeia, tendo como propósito promover a conscientização da influência da mídia e criar uma postura ativa em relação ao consumo e à criação de mídia. Existe uma comunidade global interdisciplinar de educadores e acadêmicos em Educação Midiática, infelizmente, apenas em língua inglesa, sem tradução.

Contudo, Tessa Jolls, presidente e CEO do *Center for Media Literacy (CML)* e editora-executiva do projeto *Voices of Media Literacy Publisher*³, é crítica em relação à forma com que o sistema educacional incorporou a Educação Midiática nas escolas, em comparação com a acessibilidade e velocidade da tecnologia. Entretanto, reforça que os conceitos são atemporais ao afirmar que o resultado da sociedade atual é produto das falhas na estrutura educacional, não na pedagogia da Educação Midiática.

Como resultado, a tecnologia galopou à frente e é altamente acessível, enquanto a educação não. As gerações deixaram de obter esses fundamentos da Educação Midiática, mas isso não torna a necessidade de obter os fundamentos menos relevantes; eles são mais importantes do que nunca! Desconstrução, construção, participação - tudo está interligado e é relevante. Os conceitos de Educação Midiática se aplicam, independentemente do meio (tradução nossa) (JOLLS, 2011, p.3).

Nas quase três décadas de distância entre 1992 e 2020, a definição também evoluiu com o tempo, sendo agora necessária uma conceituação mais robusta para situar a Educação Midiática no contexto de sua importância para a educação dos alunos em uma cultura de mídia do século XXI. De acordo com a CML (2020), a Educação Midiática é uma abordagem educacional do século XXI que constrói uma compreensão do papel da mídia na sociedade, bem como habilidades essenciais de investigação necessárias para os cidadãos de uma democracia. É uma habilidade para acessar, analisar, avaliar, criar e agir, usando todas as formas de comunicação (tradução nossa).

Segundo Hobbs (2010), fundadora também do *Education Media Lab*, Educação Midiática e Digital se relaciona a várias habilidades para a vida, necessárias

³ *Voices of Media Literacy Publisher* é um projeto que entrevistou 20 pioneiros da Educação Midiática ativos, antes da década de 1990, em países de língua inglesa. O projeto forneceu um contexto histórico para o surgimento da Educação Midiática de indivíduos que ajudaram a influenciar o campo.

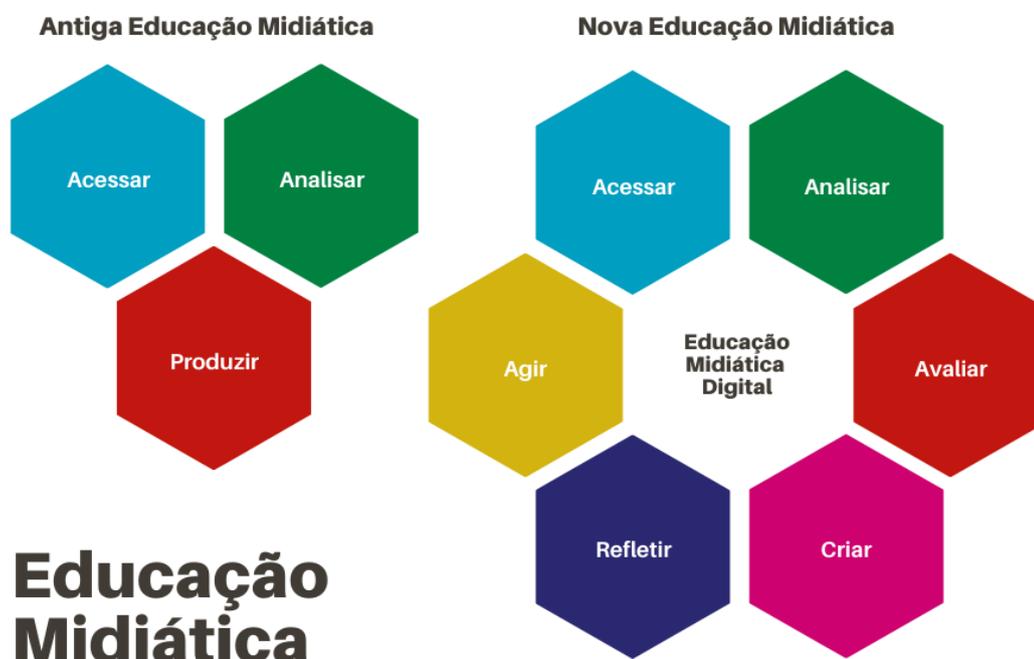
para a plena participação em nossa mídia saturada, rica em informações da sociedade. Isto inclui a capacidade de:

- a) Fazer escolhas responsáveis, acessar informações, localizando e compartilhando materiais, e compreender informações e ideias;
 - b) Analisar mensagens em uma variedade de formas, identificando o autor, propósito e ponto de vista, e avaliando a qualidade e credibilidade do conteúdo;
 - c) Criar conteúdo em uma variedade de formas, fazendo uso de linguagens, imagens, sons e novas ferramentas e tecnologias digitais;
 - d) Refletir sobre a própria conduta e o comportamento de comunicação, aplicando responsabilidade social e princípios éticos;
 - e) Realizar ações sociais, trabalhando de forma individual e colaborativa para compartilhar conhecimento, resolver problemas na família, no local de trabalho e na comunidade, e participar como membro de uma comunidade.
- (Tradução nossa)

As cinco competências trazidas por Hobbs (2010) atuam juntas em uma espiral de empoderamento, apoiando a participação ativa das pessoas na própria aprendizagem ao longo da vida, consumindo e criando mensagens. Citando Freire (1968), a autora afirma que esta abordagem é consistente ao construtivismo na educação. “Um conceito de mulheres e homens como seres conscientes... e com a posse dos problemas do ser humano em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1968, apud HOBBS, 2010 p. 18).

Dessa forma, observa-se uma atualização no entendimento do conceito Educação Midiática, assim que surgiu, em comparação ao início da década de 2020 – com o advento das tecnologias digitais.

Figura 7 — Comparação entre antiga e nova Educação Midiática



Fonte: autora (2022) com base em Hobbs (2010)

Já a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pioneira em ações para a promoção da Educação Midiática, e que propõe a união desta com a informacional (*media and information literacy - MIL*), afirma que é um pré-requisito importante fomentar o acesso equitativo à informação e ao conhecimento e promover meios de comunicação e sistemas de informação livres, independentes e pluralistas (UNESCO, 2017).

A educação informacional e a Educação Midiática são tradicionalmente vistas como campos separados e distintos. A estratégia da UNESCO reúne esses dois campos como um conjunto combinado de competências (conhecimento, habilidade e atitude) necessárias para a vida e o trabalho hoje. A MIL considera todas as formas de mídia e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos, museus e Internet, independentemente das tecnologias utilizadas. Um foco particular será o treinamento de professores para sensibilizá-los quanto à importância da MIL no processo educacional, capacitá-los a integrar a MIL em seu ensino e fornecer-lhes métodos pedagógicos, currículos e recursos adequados (tradução nossa) (UNESCO, 2017).

Para tanto, resumidamente, o que se assume como definição no presente texto é:

- a) Mídia refere-se a todos os meios eletrônicos (ou digitais) e/ou impressos usados para transmitir mensagens;
- b) Educação é a capacidade de codificar e decodificar símbolos e de sintetizar e analisar mensagens;
- c) Educação Midiática é a capacidade de codificar e decodificar os símbolos transmitidos pela mídia e a capacidade de sintetizar, analisar e produzir mensagens midiáticas;
- d) Educação para a mídia é o estudo da mídia, incluindo experiências práticas e produção de mídia;
- e) Educação para Educação Midiática é o campo educacional dedicado ao ensino das habilidades associadas à Educação Midiática.

Dentre as pesquisas realizadas nas últimas três décadas sobre o impacto da Educação Midiática na Educação Básica, destaca-se a publicada no *Journal of Communication*, em que são ressaltados os efeitos positivos das intervenções da Educação Midiática nos resultados, incluindo conhecimento sobre a mídia, crítica, realismo percebido, influência, crenças comportamentais, atitudes, autoeficácia e comportamento (JEONG, 2012).

Segundo Jolls (2011), a Educação Midiática é um campo de estudo, uma pedagogia e um movimento. Ao descrever os motivos para ser considerada um campo, a autora salienta:

A maior cautela que vejo em fazer progresso no estudo da Educação Midiática como um campo é estrutural, no sentido de que as universidades são divididas em silos de conhecimento que inibem o estudo interdisciplinar. A Educação Midiática como campo exige “pensamento sistêmico” e estudo interdisciplinar; um campo do século XXI que as estruturas universitárias feudais normalmente não suportam, o que torna a busca da Educação Midiática um desafio (tradução nossa) (JOLLS, 2011, p.3)

Em relação a ser um movimento, a autora ressalta o interesse da sociedade, uma vez que a Educação Midiática é fundamental para formar cidadãos capazes em uma democracia que depende do pensamento crítico e da análise da informação.

Com apostas tão grandes e a compreensão do novo papel da informação e da educação em nossa sociedade ainda tão limitada, é imperativo que a Educação Midiática se torne um movimento de milhões de pessoas que buscam se tornar excelentes gerentes de informação, consumidores sábios, produtores responsáveis e ativos participantes em suas comunidades. É imperativo que milhões de pessoas exijam que essas habilidades sejam ensinadas formalmente a seus filhos. A base será finalmente ouvida. Nesse contexto, também é imprescindível contar com o apoio de todos os envolvidos, principalmente das corporações de mídia que dirigem e controlam grande parte das mensagens (tradução nossa) (JOLLS, 2011, p. 4)

Jolls defende, ainda, que a Educação Midiática é uma pedagogia ao afirmar que compreender a própria mídia e ensinar sobre ela são habilidades diferentes. Para a pesquisadora, a Educação Midiática fornece uma estrutura e uma estratégia de ensino-aprendizagem aplicável na escola e fora dela, podendo usar os conceitos para uso pessoal ou para ajudar a ensinar e compartilhar com outras pessoas (JOLLS, 2011). Mesmo sabendo que o processo de ensino-aprendizagem transcende as paredes das escolas, pois não acontece apenas na sala de aula, e todos são professores e alunos que precisam saber como ser educados em mídia. Isto, contudo, não exclui o desenvolvimento profissional e outros recursos necessários para o sucesso em ambientes de educação formal, sendo necessário construir infraestrutura pedagógica em grande escala.

3.3 O CONTEXTO BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Homologada pelo Ministério da Educação (MEC), em 2017, para o Ensino Fundamental, e em 2018 para o Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada um avanço na educação brasileira por definir o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver. O documento normativo foi criado para servir de base na construção de propostas pedagógicas, materiais didáticos e processos de avaliação de aprendizagem na Educação Básica.

A BNCC é um ponto de partida para contribuir com o alinhamento de outras políticas e ações referentes “à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (BRASIL, 2017).

No documento, a prática de linguagem definida como jornalístico-midiático, dentro da área de conhecimento de Língua Portuguesa, é a que mais se aproxima de

uma abordagem de Educação Midiática. O campo está presente nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio (1º ao 3º ano), compreendendo alunos de 12 a 17 anos, dividindo espaço com outros cinco campos: artístico literário, vida cotidiana, vida pública, prática de estudos e pesquisa, atuação na vida. Reúne ainda a prática de linguagem (análise linguística/semiótica; leitura; oralidade e produção de textos) que se relaciona com o objeto de conhecimento e as habilidades trabalhadas (BRASIL, 2017).

O que se espera com os alunos do Ensino Fundamental é:

(...) ampliar e qualificar a participação de crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas; incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias; e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2017, p. 140).

Espera-se que os alunos do Ensino Médio sejam capazes de:

(...) compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

No Ensino Médio, enfatiza-se ainda mais a análise dos interesses que movem o campo jornalístico-midiático e do significado e das implicações do direito à comunicação e sua vinculação com o direito à informação e à liberdade de imprensa. Também estão em questão a análise da relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da pós-verdade, a consolidação do desenvolvimento de habilidades, a apropriação de mais procedimentos envolvidos nos processos de curadoria, a ampliação do contato com projetos editoriais independentes e a consciência de que uma mídia independente e plural é condição indispensável para a democracia. Aprofundam-se também as análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital,

a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas.

Como já destacado, as práticas que têm lugar nas redes sociais têm tratamento ampliado. Além dos gêneros propostos para o Ensino Fundamental, são privilegiados gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia, ensaio, vlog de opinião etc.). Textos, vídeos e podcasts diversos de apreciação de produções culturais também são propostos, a exemplo do que acontece no Ensino Fundamental, mas com análises mais consistentes, tendo em vista a intensificação da análise crítica do funcionamento das diferentes semioses (BRASIL, 2017, p. 502 e 503).

Alinhado a estas expectativas, temos a aprendizagem por competências, em que o foco está no aluno. Referência para a construção dos currículos de todas as escolas do país, com 10 pilares de competências gerais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) espera que os alunos sejam capazes de aplicar, no dia a dia, os saberes possibilitados na escola, respeitando princípios universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2017).

Apesar da BNCC prever a Educação Midiática como conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras nos anos citados anteriormente, e nos 10 pilares de competências gerais, estão os professores preparados? Além disso, conforme muitos pesquisadores internacionais da área apontam, a Educação Midiática começa desde a inserção da criança na vida escolar, na alfabetização, já que se faz importante inserir elementos da comunicação na disciplina de Língua Portuguesa, para que o aluno comece a internalizar o conteúdo e compreender as notícias, formando o pensamento crítico e a capacidade de compreensão daquilo que lê.

A Educação Midiática é importante, também, para a produção de conteúdo jornalístico, assim como Hobbs (2010) defende incluindo os processos de criar, refletir e agir na nova Educação Midiática. Mais do que uma teoria, a educação em Educação Midiática é uma prática pedagógica.

Em uma tentativa de auxiliar os professores a superar esse desafio, para o qual eles também não foram instruídos, foi criado o programa EducaMídia, do Instituto Palavra Aberta, com apoio do Google.org. De acordo com o site, o objetivo do programa é capacitar professores e organizações de ensino e engajar a sociedade no processo de Educação Midiática dos jovens, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios.

Foi construído a partir de três competências centrais: interpretação crítica das informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade. Atua na formação de professores, no apoio a formuladores de políticas públicas e na sensibilização para o tema. A plataforma centraliza conteúdos para formação e pesquisa, além de materiais e recursos para a sala de aula alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EDUCAMÍDIA, 2020)

Na figura 8, são apresentados os benefícios da educação em Educação Midiática para docentes, de acordo com o site EducaMídia:

Figura 8 — Benefícios da educação em Educação Midiática para professores



Fonte: EducaMídia (2020)

Ampliando a potencialidade do aprendizado em Educação Midiática, Potter (2012) traduz o protagonismo daqueles que se tornam literatos em mídia:

(...) tornar-se mais literato em mídia significa uma fronteira entre o mundo real de alguém e o mundo produzido pela mídia. Ser literato em mídia também significa obter as informações e a experiência que você deseja, sem sair da mídia o que você não quer. Então, você será capaz de criar sua vida como quiser e não permitirá que a mídia a crie como deseja - em seu nome (POTTER, 2012, p. 4).

É necessário reforçar que a educação em Educação Midiática é imprescindível para desenvolver o pensamento crítico. E apesar de já estar presente na BNCC (nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio), na área de conhecimento de Língua Portuguesa – e não de forma transversal como muitos especialistas pregam –, há um abismo entre a teoria e a prática. Todos os professores precisam ser proficientes no assunto, independentemente da disciplina, para trabalhar o processo de ensino aprendizagem junto aos seus alunos em sala de aula. Ou seja, para ser eficaz, a Educação Midiática deve estar sustentada por um programa educacional consolidado. O governo, os representantes da sociedade, as escolas, os veículos de mídia e as universidades precisam se unir para estabelecer políticas públicas que apoiem os alunos a se tornarem literatos em mídia.

3.4 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

É inegável que as crianças estão rodeadas por telas, sejam televisores, computadores, tablets, celulares, entre outras. Apesar de algumas tentativas de mantê-las livres da presença desses dispositivos eletrônicos, o esforço pode se mostrar ineficaz e gerar frustração aos cuidadores. Entretanto, esse acesso não foi acompanhado por uma Educação Midiática que as permita aprender a conviver com a mídia, desde a Educação Infantil.

Neste sentido, Silva (2021) *et. al*, citando a Recomendação da Comissão de 20 de agosto de 2009, sobre Educação Midiática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva, e uma sociedade do conhecimento inclusiva da União Europeia, afirma que existe um consenso quanto à presença da Educação Midiática nas escolas como condição para a ampliação de competências importantes para o desenvolvimento dos países. Isto porque ela é

considerada como essencial para a expressão pessoal e a convivência do pluralismo de ideias, contribuindo para o reforço de valores como diversidade, tolerância, transparência, equidade e diálogo.

Na América Latina, segundo Pérez-Rodríguez e Sandoval (2013, p. 27, apud Rivera-Rogel, Diana, *et al.* 2017), o Plano Decenal de Educação 2006-2016 (Ministério de Educación Nacional, 2005), na Colômbia, reconhece oficialmente "a influência da mídia na Educação Infantil, especialmente a televisão, enfatizando a necessidade de assumir o compromisso dos diversos setores envolvidos na educação e a necessidade de programar conteúdos educacionais com responsabilidade (tradução nossa)".

Girardello *et. al* (2021) escreve um artigo abordando três temas polêmicos presentes nas atuais discussões sobre a vida das crianças na cultura digital:

- a) A mediação adulta ao uso das telas pelas crianças;
- b) A necessidade de formar as crianças para lidar com a desinformação em massa, revalorizando a dimensão crítica da mídia-educação;
- c) E o lugar reservado à corporeidade das crianças em uma sociedade atravessada pelo digital.

Os autores ainda reforçam que, se ao longo do século XX o debate público era sobre as crianças poderem ou não ler histórias em quadrinhos, no milênio seguinte as questões avançaram (ou nem tanto) sobre se devem assistir à televisão e/ou usar o computador, reflexões também polêmicas.

Enfatizando a necessidade de uma mediação adulta no uso das telas por crianças, Girardello *et al.* (2021) cita Tisseron (2016) ao trazer a discussão do papel da escola e de outras instituições públicas voltada à dimensão digital das crianças, com recorte para a primeira infância:

(...) a importância de aprender a "fazer de conta", nos espaços lúdicos de simulação do mundo digital (de 3 a 6 anos); a lógica das telas, seus efeitos, armadilhas, riscos e possibilidades; os direitos e deveres na Internet; e aspectos dos modelos informáticos e econômicos das redes e da identidade digital (6 e 9 anos); (...) O autor destaca que, em todas as fases, é preciso lembrar dos interesses de mercado e dos mecanismos de controle dos dados pessoais, o que implica um olhar crítico para as diferentes formas de consumo e de propostas pedagógicas. Conclui enfatizando o papel da mediação adulta no processo (GIRARDELLO *et al.*, 2021, p. 36).

De acordo com a IX Pesquisa Nacional de Televisão do Chile (2017), do Conselho Nacional de Televisão (CNTV), 82% da população possui um telefone celular que pode ser conectado à Internet e 74% possuem serviço de televisão a cabo ou via satélite. Segmentando em crianças menores de sete anos, 35% delas possuem os próprios dispositivos tecnológicos, com destaque para o *tablet*, com 22% das crianças.

Neste contexto, Andrada e Cabalin (2019) aplicaram um questionário a distância aos professores de universidades chilenas que ministravam cursos de relações com a mídia na primeira infância para propor um estudo que tem como objetivo saber quais são as percepções dos professores sobre os meios de comunicação na Educação Infantil, no Chile. Os autores identificaram ainda como a educação para a mídia se incorpora na formação dos docentes desse nível de ensino.

Afinal, segundo os autores, um dos grandes desafios educacionais no passado era que a maioria da população aprendesse a ler e escrever. Desde o início do século XXI, um dos desafios é que as pessoas aprendam a conviver positivamente com a mídia. O controle dessa realidade, a Educação Midiática, é uma terceira forma de se relacionar com a mídia. A primeira é a apocalíptica (conceituada a seguir) e a segunda apologética, em que o surgimento de uma nova tecnologia gera tanto entusiasmo que, nas visões mais extremas, garantem o desaparecimento da tecnologia anterior: a televisão acabaria com o rádio, a Internet com a televisão e assim por diante.

Trazendo uma coluna de opinião de Sue Palmer de 2016, no jornal britânico *The Sun*, em que a autora do best-seller *Toxic Childhood* pede às autoridades britânicas que estabeleçam o máximo de horas para as crianças interagirem com as telas, os autores são bem críticos sobre o que chamaram de tradição apocalíptica da mídia. Tal conceito é quando a mídia e as tecnologias podem ser percebidas como ameaças, seja porque geram danos à saúde, manipulam o que as pessoas pensam ou simplesmente porque consumi-las é considerado perda de tempo. Nessa visão, afirmam que o sentimento é de pânico ou ameaça.

O modelo inoculativo instalou a ideia de que a mídia é uma ameaça à educação de crianças e jovens, levando-os a perder tempo olhando para conteúdos imorais ou superficiais. Atualmente, o modelo não é expresso por meio de documentos como encíclicas papais ou políticas explícitas sobre

como manter a mídia fora da sala de aula. Encontra-se no substrato social e se alimenta dos pretendentes apocalípticos da mídia que, paradoxalmente, as utilizam para propagar seu discurso sobre os perigos que o uso de telas acarreta para as pessoas, principalmente para as crianças (tradução nossa) (ANDRADA E CABALIN, 2019, p. 2).

Tal fato foi comprovado na pesquisa realizada pelos autores. Em síntese, os resultados mostraram que os professores que ensinam linguagem e comunicação respondem mais à tradição apocalíptica da mídia, enquanto os de TIC seguem a tradição apologética.

3.5 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com a pressuposição de que os princípios educativos refletem a sociedade que se deseja construir, e considerando que a demanda da sociedade não é sempre a mesma da educação, não se pode desconsiderar o papel das mídias na formação de professores.

Em 2007, a Declaração de Paris da UNESCO *ou 12 Recomendações para Educação para a Mídia* (2007) enfatizou a importância da formação inicial de professores (recomendação 4) e do desenvolvimento de uma didática apropriada (recomendação 5). Essa declaração, feita 25 anos depois de Grünwald, aponta que os professores são um fator chave na educação para a mídia. “A formação inicial dos professores é um elemento chave do sistema e deve incluir dimensões teóricas e competências práticas; tem de se basear num bom conhecimento da utilização dos jovens nos meios de comunicação” (UNESCO, 2007, p. 2).

Entretanto, estudos mostram que há uma baixa oferta de educação para a mídia na formação de professores e, quando existe, é ministrada em uma perspectiva que se reduz à dimensão do uso da tecnologia. Um exemplo é o artigo de Cortes *et al.* (2018) que teve como objetivo investigar as pesquisas que exploram a relação entre Educomunicação e Formação Docente, Educação Midiática e Formação Docente, nacional e internacionalmente, em duas décadas (de 1997 a 2017).

A partir dos resultados, foi possível confirmar a escassez de trabalhos nacionais e internacionais que contribuam com reflexões para uma formação docente no âmbito de uma cultura digital. Apesar de iniciativas interessantes de estudo das mídias, há a prevalência, nos cursos, de noções direcionadas ao uso das tecnologias no ensino, com ênfase disciplinar. As perspectivas

críticas e criativas de leitura e produção em mídias são pouco exploradas (CORTES *et al.* 2018, p.1).

O mesmo problema é destacado por Andrada e Cabalin (2019) ao afirmarem que, apesar das recomendações mundiais, como a da UNESCO, já citada, as orientações não vão para os planos sistemáticos, influenciando a formação de professores e alunos.

No caso da Espanha, apenas 21% dos cursos da área de educação oferecidos nas universidades têm uma disciplina diretamente relacionada ao ensino de mídia (Ferrés, Masanet & Blanco, 2014). Ao analisar os manuais universitários mais utilizados nas faculdades de educação e comunicação, constatou-se que nas poucas ocasiões em que existe a educação para a mídia na formação de professores, ela enfoca a dimensão do uso da tecnologia, da ideologia e dos valores (tradução nossa) (ANDRADA e CABALIN, 2019, p. 8)

Em relação aos professores, Rivera-Rogel *et al.* (2017) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar qualitativamente "o grau de competência midiática dos docentes colombianos (cidade de Medellín) e equatorianos (cidades de Loja e Zamora) através da aplicação de uma taxonomia adaptada do modelo de competências mediáticas, que é constituído por seis dimensões e 12 indicadores".

Os resultados obtidos expressam um grau baixo e mediano de competência midiática, o que evidencia a necessidade de intervenções prioritárias a partir de trabalhos locais, regionais e internacionais que mobilizem cooperação científica, acadêmica e política para melhorar o desempenho de um grupo que deveria liderar a formação geral da cidadania (tradução nossa) (RIVERA-ROGEL *et al.* 2017, p. 86).

Os autores ainda destacam, assim como os demais citados anteriormente, as crenças errôneas de que a dotação de dispositivos tecnológicos e o treinamento adequado para seu manuseio são soluções boas o suficiente para a alfabetização midiática e, portanto, a competência midiática deve ser superada.

Afinal, o consumo de mídia não é suficiente para possuir uma Educação Midiática adequada ou para ser capaz de demonstrar competências específicas. "Embora o aspecto tecnológico seja fundamental, ele deve ser auxiliado pelo fortalecimento das demais dimensões da competência midiática, como interação com a mídia, produção midiática, linguagens, axiologia e estética (tradução nossa)" (RIVERA-ROGEL *et al.*, 2017, p. 86,).

Inúmeras vezes, ao longo do texto, Rivera-Rogel *et al.* (2017) fazem alertas globais para o resultado considerado alarmante, afirmando que a baixa pontuação

deve ser observada por organizações internacionais que defendem a melhoria da Educação Midiática, bem como pelos países que lideram os processos de formação de competências midiáticas. No entanto, a responsabilidade local também é salientada.

(...) cada um dos países deve trabalhar para alcançar uma maior vontade política nas esferas política e educacional para ir além de consignar documentos legais com o "deveria ser" na educação para a mídia e implementar estratégias de mídia sólidas e verificáveis a longo prazo e não apenas ações isoladas e desconexas (tradução nossa) (RIVERA-ROGEL et al., 2017, p. 86).

Por fim, os autores sinalizam a obrigatoriedade, ou melhor, o dever social dos professores nesse contexto. Eles são críticos ao afirmarem que os problemas de analfabetismo midiático daqueles que deveriam liderar a formação geral da população não podem se somar aos problemas sociais e econômicos que existem atualmente em países da pesquisa. E citando Carrero e Gómez (2013), afirmam:

Aqueles indivíduos que aceitaram o compromisso social e civil de atuarem como professores não têm, portanto, desculpa: 'o professor que assume em seu discurso e prática o modelo de competência deve ser competente de acordo com seus saberes. Portanto, com base no exposto, não se pode executar competências com base em suas incompetências (tradução nossa) (RIVERA-ROGEL et al. p. 87, 2017).

4 ANÁLISE DE RECURSOS DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Mesmo tendo uma longa trajetória na Europa, América do Norte e até na Oceania, as discussões sobre a Educação Midiática e/ou a relação entre a educação e o uso da mídia ainda fazem parte de um campo embrionário na América Latina. No artigo "*Alfabetización mediática en América Latina. Revisión de literatura: temas y experiencias*", Garro-Rojas (2020) analisou a literatura acadêmica latino-americana sobre a alfabetização para a mídia com a finalidade de determinar a importância de estabelecer iniciativas de educação para a mídia nessa região.

Depois de realizar uma ampla revisão da literatura, determinou-se que os principais pontos de discussão no subcontinente giram em torno da Educação Midiática voltada para a compreensão do conteúdo e da linguagem, seguida pelo uso de tecnologia e exame das condições institucionais que conduzem, ou não, à Educação Midiática (tradução nossa) (GARRO-ROJAS, 2020, p. 2).

Cortes *et al.* (2018), no artigo "Educação Midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus", como o título adianta, analisa 20 anos de estudo, confirmando a escassez de trabalhos nacionais e internacionais que contribuem com reflexões para uma formação docente no âmbito de uma cultura digital.

No âmbito nacional, Girardello *et al.* (2021) afirma que "algumas pesquisas educacionais nesse sentido começam a ser feitas no Brasil, mas ainda há muito chão a percorrer". Inclusive sugere atualizar e ampliar tais análises com base nos reflexos gerados pela pandemia por Sars-Cov-2.

Será fundamental que as pesquisas possam aprofundar os desdobramentos da pandemia nas reconfigurações das relações entre crianças, família, escola e mídia, por exemplo, nas relações familiares (entre adultos e crianças); nos usos das tecnologias nos espaços e tempos domésticos; e nas relações entre família e escola, evidenciando outras formas de corresponsabilidade educativa a partir dos usos das tecnologias, visto que elas têm oferecido, neste 2020, condição de viabilizar (ou não) a educação escolar (GIRARDELLO *et al.*, 2021, p. 38).

Além de as pesquisas educacionais serem insuficientes para analisar a formação midiática dos docentes, os recursos a serem utilizados por educadores com as crianças (e até mesmo pelos pais e/ou cuidadores) são escassos. A seguir, estão listados e analisados alguns materiais sobre a temática no Brasil e no mundo, identificados em publicações e na busca não exaustiva.

4.1. NO BRASIL

Os materiais sobre Educação Midiática ainda são bem recentes e escassos no país. Por meio de uma busca incessante, mas não limitadora, foram encontrados alguns conteúdos para auxiliar professores na aprendizagem de crianças e jovens sobre o tema. No entanto, apesar de bem qualificados, são mais abrangentes, não focando em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dentre as produções, destacam-se as listadas a seguir.

4.1.1. Educação Midiática para Crianças e Jovens

Desde 2011, a editora Magia de Ler publica o Joca, um jornal para o público infanto-juvenil, inspirado nas publicações do gênero, na Europa. De acordo com o site, a versão impressa é quinzenal ao longo dos meses letivos do calendário escolar. Já a edição on-line tem atualização diária. No site, também é possível encontrar arquivos em PDF da edição impressa com hiperlinks para expandir conteúdos, atividades para os educadores aplicarem com os estudantes, conteúdos de formação e uma ferramenta para que os leitores possam elaborar o próprio jornal (Joca, 2001).

Ainda, segundo o site, a iniciativa é classificada como "um projeto ousado, pioneiro e de valiosa contribuição para a formação educacional". E completa, como missão, informar sobre os fatos, bem como trabalhar para dar suporte a educadores, pais e responsáveis na formação de jovens leitores:

Levar a escolas e famílias brasileiras recursos que deem apoio à formação de crianças e jovens do século 21, com o objetivo de colaborar para que se tornem cidadãos críticos e ativos, que lutam por seus direitos, cumprem seus deveres e terão as ferramentas necessárias para construir um futuro melhor para a sociedade (JOCA, 2001).

Assim como qualquer veículo, o Joca precisa de sustentabilidade financeira, não sendo acessível a todos, oferecendo algumas possibilidades de planos: anual e mensal, impresso e/ou digital. Dentre seu acervo, está o livro Educação Midiática para

Crianças e Jovens⁴, de 2020, material produzido pelo jornal Joca, inspirado nos eixos propostos pelo EducaMídia.

O conteúdo tem como proposta:

(...) informar e propiciar reflexões e debates entre estudantes, para viabilizar sua participação consciente, crítica e responsável no ambiente midiático impresso e digital. Para isso, está estruturado em quatro eixos: jornalismo e informação, mídias sociais, publicidade e produção de mídia. Em cada eixo há três blocos de atividades, organizados por cor e nível de complexidade (Joca, 2020, p.2).

Além da apresentação, os eixos contemplam sempre três aulas e um jogo, com exceção do eixo produção de mídia, que retoma os demais, conforme o que se segue:

Jornalismo:

1. Jornalismo na Internet;
2. Desinformação;
3. Jornalismo cidadão.

Jogo #informados.

Mídias Sociais

1. Curtir, comentar, compartilhar;
2. Viralizou!;
3. Bolha informacional e discurso de ódio.

Jogo #conectados

⁴ Disponível em: <https://conteudo.jornaljoca.com.br/educacao-midiatica>, após preenchimento dos campos para download, com acesso em 2021.

Publicidade

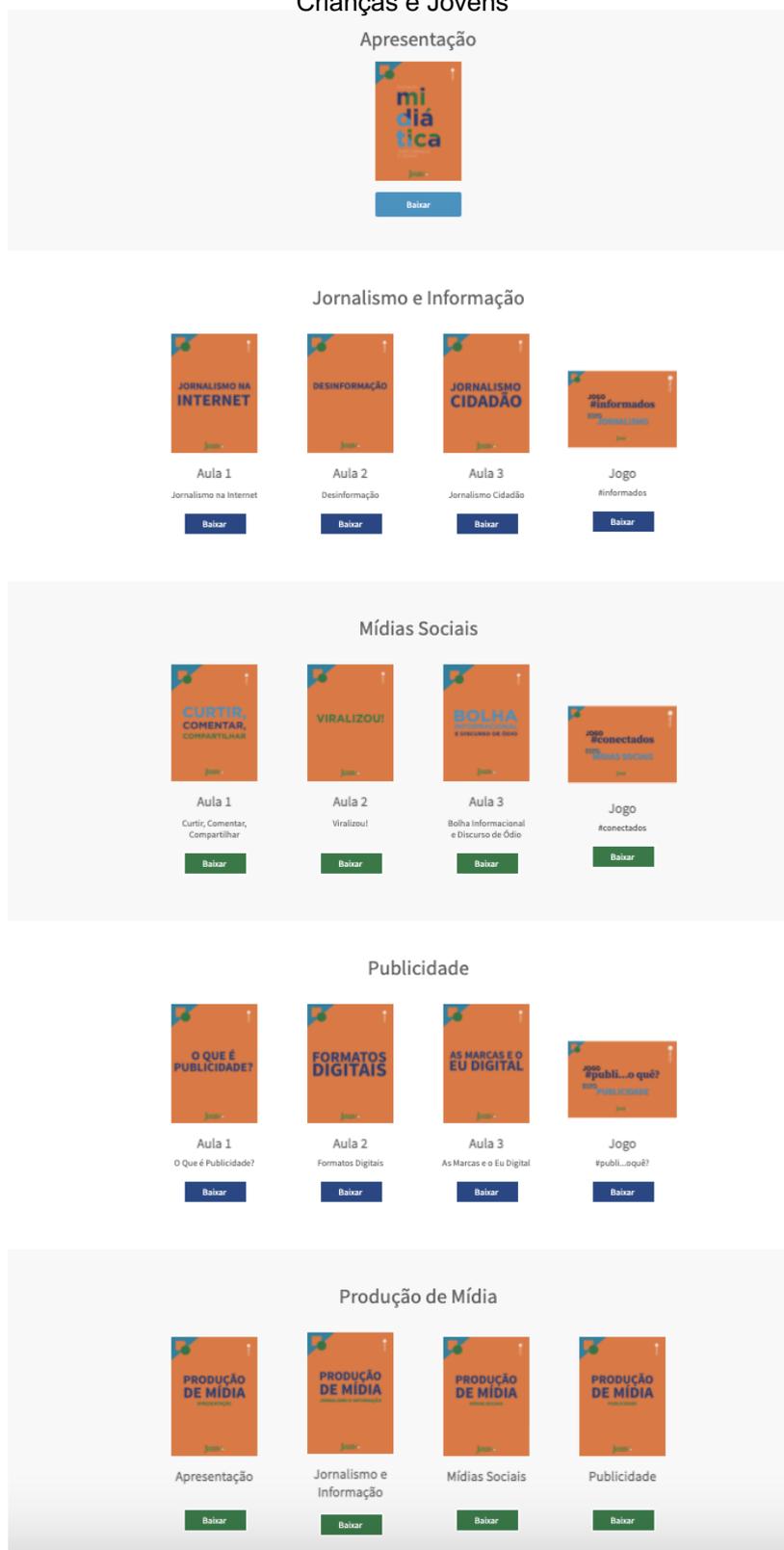
1. O que é publicidade?;
2. Formatos digitais;
3. As marcas e o eu digital.

Jogo #publi... o quê?

Produção de mídia

1. Produção de mídia - apresentação;
2. Produção de mídia - jornalismo e informação;
3. Produção de mídia - mídias sociais;
4. Produção de mídia - publicidade.

Figura 9 — Estrutura do livro Educação Midiática para Crianças e Jovens



Fonte: reprodução do livro Educação Midiática para Crianças e Jovens (2021)

O conteúdo do material é bem qualificado, com referências, contexto, explicações, jogos, bem como está alinhado à BNCC, trazendo a identificação da habilidade trabalhada. É um verdadeiro guia para os professores sobre como desenvolver e aplicar a Educação Midiática em sala de aula.

Contudo, o material já traz um alerta quanto ao público inicial, tanto por idade como em conhecimento do assunto. "As atividades do bloco azul, se realizadas por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ser mediadas por um adulto. As atividades dos blocos verde e laranja podem ser feitas com autonomia e requerem maior conhecimento sobre o ambiente midiático" (JOCA, 2020, p. 4, 16, 32, 76, 86, 96, 139, 149 e 159).

Figura 10 — Conteúdo explicativo

**Eixo Jornalismo e Informação | Aula 1 |
Jornalismo na internet**

VAMOS REFLETIR!

- ▶ O que você entende por jornalismo?
- ▶ Você acha que existe alguma diferença entre a forma como um adulto e um adolescente entendem o que é uma notícia?
- ▶ Você acredita que, em geral, os leitores mais frequentes de jornal são aqueles que tiveram acesso a conteúdos noticiosos desde a infância?

EM AÇÃO!

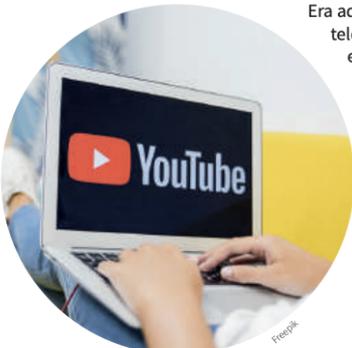
1. Leia o texto a seguir.

[...] a professora Juliana Doretto, que está desenvolvendo uma pesquisa com adolescentes na faixa dos 13 anos sobre o que esses jovens entendem por notícia [...] afirma que a ideia dos adolescentes sobre o que seria conteúdo noticioso é bem diferente do entendimento de um jornalista adulto hoje. Para esses jovens, notícia seria tudo o que é novo e interessante: o Twitter de um amigo, um vídeo no YouTube.

Doretto aponta a diferença geracional que marca a percepção sobre o que é jornalismo entre quem é adulto, adolescente e criança [...]. “Nossa geração e as anteriores cresceram em um ambiente midiático em que notícia era um lugar muito bem demarcado. Era aquilo que estava em um jornal, uma revista, um telejornal, um jornal radiofônico.” Entre os jovens que estão crescendo com acesso à internet e a redes sociais e também entre os adultos que fazem uso intenso desses meios, as fontes de informação são cada vez mais difusas e diversas do jornalismo industrial, diz a pesquisadora.

[...]

ASSIS, Carolina de. Como produzir notícias para jovens leitores? Lições em jornalismo feito por e para crianças no Brasil. Disponível em: <http://bit.ly/jornalismo-jovens-adultos>. Acesso em: 29 ago. 2020.



mi
diá
tica

Fonte: Joca (2020, p.7)

Tanto na seção “Vamos refletir!” como na “Em ação!” é necessária uma alfabetização robusta do aluno. A primeira possui termos não tão simples e exige uma reflexão específica; e a segunda apresenta um texto mais complexo, não sendo destinados à Educação Infantil ou aos anos iniciais do Ensino Fundamental, nem com orientação. O mesmo ocorre com os blocos verdes e laranjas, por exemplo, conforme apresentado nas figuras a seguir:

Figura 11 — Seções “Vamos refletir” e “Em ação!”



**Eixo Jornalismo e Informação | Aula 1 |
Jornalismo na internet**

VAMOS REFLETIR!

- Você utiliza a internet para se informar sobre o que acontece em sua cidade, em seu país e no mundo?
- Com que frequência você acessa *sites* de conteúdo jornalístico?
- WhatsApp, YouTube, Facebook, Instagram, Twitter, *sites* de notícias, jornais impressos, canais de televisão e emissoras de rádio são fontes de informação. Qual delas você acredita ser a mais utilizada pelos brasileiros?

EM AÇÃO!

1. Leia a notícia e responda às questões a seguir.



WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa

Publicado em 10/12/2019 – 06:02
Por Jonas Valente – Repórter da Agência Brasil – Brasília

Uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado mostrou o WhatsApp como principal fonte de informação dos entrevistados: 79% disseram receber notícias sempre pela rede social. O ambiente possui mais de 136 milhões de usuários no Brasil, sendo a plataforma mais popular juntamente com o Facebook.

Depois do WhatsApp, outras fontes foram citadas, misturando redes sociais e veículos tradicionais na lista dos locais onde os brasileiros buscam se atualizar. Apareceram canais de televisão (50%) a plataforma de vídeos YouTube (49%), o Facebook (44%), *sites* de notícias (38%), a rede social Instagram (30%) e emissoras de rádio (22%). O jornal impresso também foi citado por 8% dos participantes da sondagem e o Twitter, por 7%.

mi
diá
tica

Fonte: Joca (2020, p.9)

Além disso, os jogos também requerem uma alfabetização, tanto em Língua Portuguesa como em mídia. Apesar de ser bem completo, com orientações offline para montar (inclusive com modelo de referência), as questões são um pouco complexas para o público infantil, mesmo sendo um material que é recomendado para o Ensino Fundamental I.

Figura 12 — Referência que requer alfabetização no idioma e em mídia



JORNALISMO E INFORMAÇÃO #informados

INSTRUÇÕES

OBJETIVOS DO JOGO

- Consolidar o conteúdo aprendido nas três aulas do eixo Jornalismo e Informação.
- Incentivar o debate em grupo sobre os temas abordados.
- Promover a autonomia e a capacidade de escuta e argumentação dos participantes.
- Trazer outras representações de situações, pertinentes à realidade dos estudantes.

COMO JOGAR

- A dinâmica do jogo foi planejada para até 16 participantes, divididos em grupos (a partir de três pessoas).
- Cada grupo deve escolher uma peça para percorrer as casas do tabuleiro e representá-lo no jogo. Pode ser um pião, uma moeda, pedrinha ou outro objeto disponível.
- Será necessário o uso de um dado regular, que poderá ser emprestado de outro jogo ou criado a partir do molde de papel componente do jogo.
- Cada participante lança o dado na vez de jogar do seu grupo, para saber quantas casas percorrer pelo tabuleiro. A ordem de participação pode ser definida por sorteio, ordem alfabética a partir do nome dos jogadores ou como os grupos e/ou o(a) mediador(a) — como um(a) professor(a) — acharem mais adequado.
- Cada casa do tabuleiro traz um comando, que deve ser obedecido pelo jogador (saiba mais em "comandos do tabuleiro").
- Ao longo do jogo, as cartas usadas devem voltar para o fim do monte do qual foram retiradas.
- Para jogar, é recomendado que o(a) mediador(a) tenha em mãos as aulas de Jornalismo e Informação para consultar conceitos trabalhados neste material, em caso de necessidade.
- Alguns comandos (saiba mais em "comandos do tabuleiro") pedem um debate entre os participantes do próprio grupo antes de fornecer aos demais uma resposta definitiva. Neste caso, o grupo tem 1 minuto para debater, formular e apresentar sua resposta. Podem ser usados recursos como ampulheta ou cronômetro de celular para controlar o tempo.
- Após cada resposta, os participantes do grupo que jogará em seguida têm direito à réplica de 30 segundos, caso discordem da resposta fornecida ou achem necessário fazer algum complemento. Se o grupo seguinte não quiser usufruir do direito à réplica, o jogo continua.
- E o mediador(a) quem decide se a resposta fornecida pelo grupo foi satisfatória, assim como o conceito apresentado na réplica, se houver. O melhor grupo deverá ser premiado com as cartas **Estrela**. Em caso de empate, as cartas são divididas igualmente.
- Para a resposta vencedora das cartas "Z", o grupo em questão ganha 2 estrelas. Em caso de empate, cada grupo ganha 1 estrela.
- Para a resposta vencedora das cartas **Responda Se Puder**, o grupo em questão ganha 4 estrelas. Em caso de empate, cada grupo ganha 2 estrelas.
- O grupo que chegar primeiro à última casa do tabuleiro (FIM) ganha 2 estrelas. Nesse momento, o jogo termina e todos os grupos contam quantas cartas **Estrela** ganharam.
- O grupo vencedor será aquele com mais cartas **Estrela**.

COMO JOGAR



COMPONENTES DO JOGO

1 tabuleiro

43 cartas "Z"

12 cartas **Virou Notícia**

12 cartas **Responda Se Puder**

6 cartas **FATO!**

9 cartas **FAKE!**

Cartas **Estrela**

1 dado

1 peça de cor diferente para cada grupo




Fonte: Joca (2020, p. 43)

Figura 13 — Exemplo de pergunta que requer alfabetização no idioma e em mídia



Fonte: Joca (2020, p.47)

4.1.2. EducaMídia

Ao contrário do Jornal Joca, o EducaMídia⁵ é 100% focado em Educação Midiática. Foi criado pelo Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org para "capacitar professores e organizações de ensino, além de engajar a sociedade no processo de Educação Midiática dos jovens, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios" (EducaMídia, 2021).

Ainda de acordo com o site, o programa foi construído a partir de três competências centrais: interpretação crítica das informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade. Além disso, atua na formação de

⁵ Disponível em: <https://educamidia.org.br/>, com acesso em 2021.

professores, no apoio a formuladores de políticas públicas e na sensibilização para o tema. A plataforma centraliza conteúdos para formação e pesquisa, materiais e recursos para a sala de aula alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (EducaMídia, 2021).

A ferramenta também reúne materiais muito interessantes sobre Educação Midiática, por exemplo, no menu Aprenda e Aplique há planos de aula e recursos para serem usados em sala de aula. Há produções próprias e de parceiros, como o livro Educação Midiática para Crianças e Jovens, além de Glossário, Biblioteca e Habilidades.

A página Planos de Aula compreende 13 resultados, conforme a figura 14:

Figura 14 — Planos de aula no site EducaMídia



Fonte: reprodução EducaMídia (2021)

Os planos estão divididos nos pilares Ler, Escrever e Participar que, segundo a proposta do programa EducaMídia (2021), baseiam-se nos seguintes objetivos:

- a) Analisar — de forma crítica, e habitualmente, os textos de mídia em qualquer formato — dos impressos à Internet;

- b) Compreender — os mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento;
- c) Acessar — uma ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas;
- d) Aplicar — o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a autoexpressão;
- e) Criar — peças de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de forma ética e responsável.

Os pilares e habilidades foram ilustrados, como mostra a figura 15:

Figura 15 — Pilares e habilidades de Educação Midiática



Fonte: EducaMídia (2021)

A) Ler

i. Análise crítica da mídia

Realizar, de forma habitual, a análise crítica de textos de mídia em qualquer formato, desenvolvendo práticas de leitura reflexiva para entender:

1. O papel da mídia na sociedade, o direito à comunicação e a garantia da liberdade de expressão;
2. Ponto de vista, partidarismo e objetividade;
3. Mecanismos de produção e circulação de informações na grande mídia e em outros ambientes;
4. A fusão de papéis de autor e consumidor de informação e suas consequências;
5. A poluição informacional, causas e consequências;
6. O papel das mídias sociais;
7. A comunicação das marcas por meio de canais próprios, parcerias, conteúdo patrocinado e influenciadores.

ii. Letramento da informação

Demonstrar técnicas de busca, curadoria e produção de conhecimento, com habilidades para:

1. Utilizar termos e operadores de busca;
2. Avaliar criticamente o propósito e a qualidade da informação encontrada;
3. Utilizar mecanismos de checagem da informação;
4. Utilizar a informação, respeitando as regras de propriedade intelectual.

B) Escrever

i. Autoexpressão

Demonstrar habilidades de produção de mídia em diversas linguagens, fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de modo a:

1. Fazer uso adequado de imagens, dados, textos e áudio;
2. Entender que todas as mídias têm linguagens próprias;
3. Adaptar os textos a cada formato de mídia;
4. Conseguir justificar suas escolhas criativas e estéticas;
5. Analisar vantagens e desvantagens de cada ferramenta segundo o propósito;
6. Praticar a análise e a autorreflexão enquanto autores.

ii. Fluência digital

Acessar ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas, dominando um repertório básico de recursos para produção e compartilhamento de conhecimento, incluindo:

1. Ferramentas em nuvem para curadoria;
2. Trabalho colaborativo;
3. Gestão de projetos criativos.
4. Participar

i. Participação cívica

Mobilizar habilidades criativas e de resolução de problemas para buscar ajuda e atuar na sociedade fazendo uso de recursos de mídia, construindo narrativas dedicadas a alguma causa ou algum serviço, incluindo:

1. Jornalismo;
2. Documentários;
3. Campanhas de engajamento ou utilidade pública;
4. Sistemas de informação.

ii. Cidadania digital

Utilizar de recursos de mídia para autoexpressão e interação com outros de forma segura, responsável e consciente, com habilidades para:

1. Entender as práticas de curtir, comentar e compartilhar e suas consequências;
2. Combater a desinformação;
3. Combater o bullying e o discurso de ódio;
4. Entender os mecanismos de denúncia, segurança e privacidade;
5. Buscar uma dieta informacional equilibrada.

Os mesmos eixos são utilizados para os filtros da página de recursos, somados aos filtros de formato (que inclui EAD, PDF, podcast, site e vídeo) e tipo (formação, material de referência, material pedagógico e plano de aula). Ao todo, são encontrados 27 recursos, a saber:

Figura 16 — Recursos do site EducaMídia

— Aprenda e Aplique

Recursos

Seleção de cursos, materiais didáticos e outras ferramentas para entender e aplicar a educação midiática, produzidos pelo EducaMídia e por parceiros do programa.

HABILIDADES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

f in t y e

— Eixos EducaMídia

27 Resultados encontrados

Todos
 Escrever
 Ler
 Participar

1 2 3
 4 5
 ELEITORAL

Fonte: EducaMídia (2021)

Apesar de uma iniciativa inovadora em Educação Midiática no Brasil, com recursos e planos de aula qualificados, boa acessibilidade aos materiais, tradução de

publicações internacionais, o programa ainda carece de conteúdos voltados aos professores e alunos da primeira infância.

4.2 MUNDO

Foram analisadas campanhas publicitárias, materiais didáticos e quaisquer referências relacionadas ao tema que não tenham sido publicadas originalmente em português brasileiro.

4.2.1. Stop Media Monsters

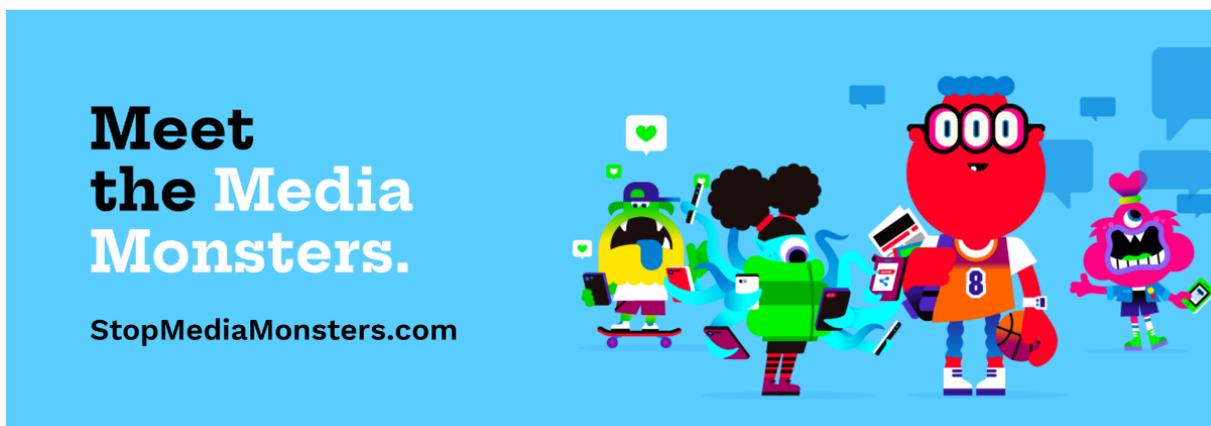
A campanha Stop Media Monsters nasceu de uma parceria entre a National Association for Media Literacy Education (NAMLE) e a Crispin, Porter e Bogusky, uma agência de criação com sede em Boulder, no estado do Colorado, nos Estados Unidos. Depois de se comprometer a apoiar os esforços de educação para a alfabetização midiática, funcionários da agência Crispin, Porter e Bogusky foram treinados pela NAMLE e realizaram entrevistas com a comunidade, com o objetivo de descobrir como gerar interesse no público para a alfabetização midiática. Com isso, nasceu a campanha Stop Media Monsters, em português, Parem os Monstros Midiáticos.⁶

Cada tipo de *fake news* foi personalizado em um “monstro”, com nome, visual e características únicas, para que as pessoas pudessem identificar rapidamente sobre qual tema se trata. Eles se chamam Duende Voraz (Goblin’ Goblin), Compartilhadora

⁶ As informações estão disponíveis no Tumblr Media Literacy Ed, com acesso em 2021. <https://medialiteracyed.tumblr.com/page/3>

Assustada (Scary Share-y), Gigante Ingênuo (Gullible Giant) e Turbulento Repetidor de Manchetes (Headline Hellion).

Figura 17 — Media Monsters



Fonte: National Association for Media Literacy Education

Cada monstro apresenta características ligadas a tipos de analfabetismo midiático. Os personagens foram produzidos para a semana de Educação Midiática de 2020, promovida pela National Association for Media Literacy Education (NAMLE), a partir da ideia de uma das agências Crispin, Porter & Bogusky, Mimi Alexis McCormick.

- a) Duende Voraz (Goblin' Goblin): é o monstrinho que não consegue largar o celular, facilmente distraído pelas notificações, deixando-se levar pelas emoções ao consumir conteúdos nas redes sociais, sem sair delas;
- b) Compartilhadora Assustada (Scary Share-y): é movida pelas emoções causadas pelos conteúdos nas redes sociais. Ela compartilha publicamente memes que para poucos têm alguma graça, distribuí publicações que exacerbam as emoções. Seus posts nem sempre são fatos, mesmo que ela pense que são ao compartilhá-los;
- c) Gigante Ingênuo (Gullible Giant): é um monstro ingênuo sem olhar crítico para os conteúdos que consome. Ele acredita em propagandas de produtos ultra industrializados que dizem ser saudáveis e os compra em grande quantidade. Ele clica em artigos com títulos sensacionalistas, como *10 casais de celebridades que você não sabia que existiam!* que, na verdade, levam a uma propaganda no lugar de apresentar informações sobre as celebridades;

- d) Turbulento Compartilhador de Manchetes (Headline Hellion): é o monstro que compartilha posts antes de ler o conteúdo até o final, sem checar fontes ou questionar as motivações por trás da informação. Também se deixa confundir por sátiras que se passam por manchetes factuais, sem perceber que eram, na verdade, piadas.

A organização responsável pelos Media Monsters, a NAMLE, publicou também planos de aula para crianças de três a cinco anos de acordo com o modelo educacional norte-americano. Ainda assim, a campanha foi pouco divulgada, mesmo pelas organizações que trabalharam nela. A descrição dos monstros, por exemplo, encontramos apenas em um canal relacionado a uma das agências Crispin, Porter & Bogusky.

4.2.2. The Ruff Ruffman: Humble Media Genius

O canal público de televisão norte-americano PBS Kids produziu, durante os anos de 2006 a 2010, a série *The Ruff Ruffman Show*⁷, na qual o cãozinho Ruff Ruffman trazia questionamentos de lógica e ciência para que as crianças espectadoras pudessem responder em casa. A série foi cancelada por falta de financiamento, tendo em vista que se trata de um canal público de televisão, mas uma nova versão, o *The Ruff Ruffman: Humble Media Genius*, foi produzida e transmitida de 2014 a 2017.

Em *Gênio da Mídia Humilde (Humble Media Genius)*, foram produzidos 14 episódios do desenho animado, abordando formatos de mídia na Internet, redes sociais, privacidade, publicidade e tecnologia digitais. A série é voltada a crianças das fases K-2 a 3-5, conforme o sistema norte-americano. Os episódios têm de dois a cinco minutos de duração. Todo o acervo está disponível gratuitamente, com áudio e legendas em inglês, no site da PBS, emissora que produziu a série. O último episódio foi transmitido em janeiro de 2017.

⁷ Disponível em: <https://pbskids.org/fetch/ruff/>, com acesso em 2021.

Figura 18 — Frame do episódio Say? Cheese!, sobre publicidade online



Fonte: PBS Kids

4.2.3 Projeto Look Sharp

O Projeto Look Sharp⁸ é uma coleção de recursos para o ensino de alfabetização digital na faixa etária que compreende a Educação Infantil e o início da Educação Superior. É uma iniciativa financiada por fundações e organizações não governamentais, capitaneada pela Ithaca College, no Estado de Nova York, Estados Unidos, que conta com uma equipe de educadores universitários, professores de Ensino Fundamental e designers de currículo educacional (LOOK SHARP, 2021).

O Look Sharp é um banco de dados, totalmente em inglês, com mais de 500 arquivos, contabilizando planos de aula, atividades e projetos nas áreas de

⁸ Disponível em: <https://www.projectlooksharp.org/>, com acesso em 2021.

sustentabilidade, justiça social, preconceito, credibilidade da mídia e Covid-19, além de aprendizagem online. As aulas são desenvolvidas para escolas tradicionais, mas podem ser adaptadas a outros ambientes, como programas comunitários e educação em casa.

O cadastro e o download de conteúdos são totalmente gratuitos. Usuários podem pesquisar aulas, filtrando por área de assunto, tipo de mídia (incluindo postagem no Facebook e vídeo na Web), atividades do aluno (incluindo decodificação de mídia e projeto de pesquisa), faixa etária e escolar.

Figura 19 — Plano de aula e vídeos para uso educacional sobre regulação das redes sociais

The screenshot shows a web browser window with the URL `projectlooksharp.org/front_end_resource.php?resource_id=575`. The website header includes the Project Look Sharp logo (ITHACA COLLEGE) and navigation links: Welcome, My Account, Log Out, Contact Us, About Us, Free Classroom Materials, Professional Development, and What's New. The main content area is titled "Regulating Social Media: How About It?" and includes a description: "Students analyze five short video clips for different messages about the regulation of social media." Below this is a "Download" button and a note: "Select from the Download menu to download materials, or click on an individual resource below." A list of resources is displayed under the heading "Regulating Social Media: How About It?":

- Regulating Social Media: How About It? Activity Plan
- How to Use These Materials - Activities
- The Social Dilemma
- How to Build a Democratic Digital Future
- WinView's Tom Rogers on how to regulate social media companies
- Mark Zuckerberg calls for stronger internet regulation
- Facebook Oversight Board member warns against excessive social media regulation
- Tips for Online Media Decoding

On the right side, there are two sections: "User Feedback" with a "Submit User Feedback" button, and "Resource Details" which lists:

- Relevant Subject Area(s)**: Journalism, Consumer Education, US History And Government, Economics, Sociology, General Media Literacy, Library/Information Literacy, ELA/English Language Arts
- Grade Level(s)**: High School, College
- Media Type(s)**: Documentary Film, Web Video
- Author(s)**: Sox Sperry
- View Standards**: Resource Standard Common Core

Fonte: Look Sharp

4.2.4 Tabela comparativa

Tabela 2 — Tabela Comparativa entre recursos

Recurso	Focado em crianças?	Complemento para pais?	Complemento para professores?	Mais de um idioma?
Jornal O Joca	Não	Não	Sim	Não
Educação Midiática para Crianças e Jovens	Não	Não	Sim	Não
EducaMídia	Não	Não	Sim	Não
Media Monsters	Sim		Sim	Não
Ruff Ruffman: Humble Media Genius	Sim	Sim		Não
Projeto Look Sharp	Não	Não	Sim	Não

5 PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA PRIMEIRA INFÂNCIA

Não há dúvidas que os desafios exigidos das escolas para acolher as culturas digitais emergentes dos jovens são enormes. Buckingham (2010) cita alguns deles no documento *Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização*. Ao contestar a ideia de que a tecnologia por si só ofereça uma forma mais eficiente para as escolas atingirem sua missão tradicional, argumenta que elas podem desempenhar um papel proativo, ao apresentar tanto perspectivas críticas quanto oportunidades de participação em relação à nova mídia.

Buckingham (2010) cita o pesquisador Seymour Papert ao dizer que os computadores transformariam profundamente a educação – e no final das contas tornariam a educação transformada pelo protagonismo e experimentação dos estudantes.

Os computadores, escreve num livro publicado em 1980, “[...] aos poucos devolverão ao indivíduo o poder de determinar os padrões de educação. A educação tornar-se-á mais um ato privado” (Papert, 1980, p. 37). E, quatro anos mais tarde, ele foi ainda mais direto: “No futuro não haverá mais escolas. O computador acabará com as escolas” (Papert, 1984, p. 38). Ele não estava sozinho. Steve Jobs, o fundador da Apple Computers, então preparando o caminho para alcançar o mercado educacional americano, era outro defensor apaixonado do potencial revolucionário da computação educacional (BUCKINGHAM, 2010, p. 38).

O autor afirma que tais previsões acerca do potencial transformador da tecnologia é uma história antiga (não só na educação), sendo fácil demonstrar historicamente que elas não se confirmaram. Buckingham destaca então que a revolução em grande escala, que Papert e outros previam, não ocorreu. Para ele, a escola enquanto instituição estava firme na primeira década do século e a maior parte do ensino e aprendizado atual manteve-se quase intocável, apesar da influência da tecnologia.

Para Buckingham, os reformistas e os “marqueteiros” da tecnologia alegaram que a nova mídia traria novas formas de aprendizado à sala de aula, tornando redundantes velhas mídias como os livros e, em muitos casos, também os professores. E questiona: há qualquer razão para acreditar que a situação relacionada

às Tecnologias da Informação e da Comunicação (ICT) contemporâneas venha a ser diferente?

Diversos estudos nos Estados Unidos e no Reino Unido hoje estão contando histórias semelhantes: mostram que a maioria dos professores são céticos em relação aos benefícios educacionais da tecnologia computacional e que o investimento em tecnologia nem sempre resulta em formas novas e criativas de aprendizagem, nem mesmo em progressos nos resultados das provas (BUCKINGHAM, 2010, p. 40).

Ao listar uma série de problemas técnicos relacionados à tecnologia, e como ela deixa a desejar em muitos momentos, afirma que seus defensores sempre tendem a acusar os professores, argumentando que eles são ultrapassados ou morosos na adaptação, ou, ainda, sentem sua autoridade excessivamente ameaçada por tais desafios.

Trazendo a pesquisa de Cuban (1995), Buckingham afirma que o autor reconhece que os professores são inclinados a opor-se à implementação da tecnologia, mas argumenta que esta tem sido uma característica de toda uma série de tentativas de reforma da educação, muito além da tecnologia (Tyack; Cuban, 1995). O problema não é que os professores sejam inflexíveis, mas que a grande maioria das reformas educacionais – inclusive as dirigidas pela tecnologia – são implementadas sem o envolvimento ativo dos próprios professores. Uma reforma educacional duradoura, segundo a leitura de Buckingham sob a pesquisa de Cuban, deve envolver os professores como agentes de liderança, não só como consumidores ou distribuidores de planos vindos de outro lugar.

Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de *commodities* ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo (BUCKINGHAM, 2010, p. 42).

Nesta perspectiva, propõe-se prover ao docente uma prática pedagógica para que seja trabalhada a Educação Midiática com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. A metodologia será composta por uma prática pedagógica e um guia que integram um e-book com dicas de outros recursos, bem como uma rubrica de avaliação do aluno.

5.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

A pesquisa *“Percepciones sobre los medios de comunicaci3n de profesores de la educaci3n infantil en Chile”*, em que Andrada e Cabalin (2019) aplicaram um question3rio, a dist3ncia, aos 30 professores de universidades chilenas que ministravam cursos relacionados 3 m3dia na primeira inf3ncia, prop3s um estudo que tem como objetivo saber quais s3o as percep33es dos docentes sobre os meios de comunica33o na Educa33o Infantil chilena.

O estudo revelou que as ideias sobre a m3dia s3o questionadas pelos professores quando lhes 3 solicitado implementar a Educa33o Mudi3tica ou na forma33o de professores ou na Educa33o Infantil. A investiga33o afirmou ainda que quase todos os professores indicam que a popula33o deveria receber forma33o em educa33o para a m3dia, mas n3o se sentiriam respons3veis por implement3-la. Diante dessas quest3es, justifica-se o presente trabalho de constru33o de uma pr3tica pedag3gica em Educa33o Mudi3tica. Assim como tamb3m ressaltou o estudo, tal proposta de conte3do 3 transversal.

Nesse sentido, a presente proposta se baseia na ideia de aprender, de construir e n3o de instruir. Dessa forma, o foco 3 a qualifica33o da aprendizagem a partir de uma Educa33o Mudi3tica colaborativa e centrada no aluno. Os conhecimentos n3o est3o embasados na certeza, e sim, nascem da d3vida, do debate, da troca e da necessidade de investiga33o de novas alternativas, mais condizentes com a complexidade dos problemas que saltam do contexto local e global da escola. Carvalho *et al.* (2017) traz a Teoria da Incerteza, dentro da Pedagogia da Incerteza, cujos prop3sitos s3o:

- a) Educar para a busca e constru33o criativa de solu33es para problemas reais;
- b) Educar para substituir o recebimento de informa33es por constru33o de conhecimento;
- c) Educar para a autoria, express3o e comunica33o oral e escrita;

- d) Educar para a investigação;
- e) Educar para a autonomia e cooperação;
- f) Educar para respeitar e aproveitar as diferenças entre os homens e as sociedades, em busca de um mundo com relações mais fraternas e de vida mais qualificada a todos.

A partir desse processo, os educandos aprendem como desenvolver suas inteligências, na vivência de processos solidários de troca, construindo redes de intercâmbios multiculturais, perguntando e buscando respostas a problemas de seu interesse e do interesse coletivo. Ou seja, construindo conhecimento e desenvolvendo novos esquemas de ação e organização, bem como novas formas de representação de seus esquemas mentais.

Alinhada à BNCC, busca-se incrementar o currículo por meio de uma prática pedagógica que oportunize aos estudantes a construção de conhecimento de forma autônoma e a efetiva participação interessada dos educandos sobre competências para leituras e produções, para usos e reflexões acerca da mídia e da tecnologia compreendidas na base curricular.

Privilegia-se a investigação criteriosa e permeada de sentido em que o conhecimento construído seja utilizado como ferramenta hábil de ação no convívio com a sociedade e na reflexão crítica. A tecnologia vem aumentando de forma crescente a gama de informações disponíveis aos jovens, e trabalhá-las com critério investigativo científico, na perspectiva de responder a questões, desvendando *fake news*, é de vital importância para a formação integral do cidadão contemporâneo. Assim, o compromisso da educação é imenso no sentido de oferecer múltiplas informações e oportunizar que elas se transformem em conhecimento permeado de sabedoria útil para o nosso tempo.

A prática pedagógica em Educação Midiática⁹, aqui defendida, considera a formulação de problemas pelos alunos, o levantamento de concepções anteriores (certezas provisórias) e de questionamentos (dúvidas temporárias), assim como o planejamento de pesquisa que viabilize a comprovação ou não de hipóteses na construção de alternativas de soluções para as indagações propostas. As perguntas disparadoras (ou "guarda-chuva"), no método, devem efetivamente mobilizar a curiosidade dos aprendizes, sempre apoiados pelo professor, que alia à função de especialista os papéis de orientador, articulador e ativador dos processos investigativos. Uma vez desenvolvidos, desembocam na construção e formalização de conceitos por parte dos alunos, em níveis gradativamente mais complexos, o que possibilita a compreensão de mundo próxima à realidade (GIORDAN e DE VECCHI, 1996).

Entre os principais elementos da pedagogia em Educação Midiática estão:

1. A atividade disparadora a partir da leitura, pelo professor, do e-book *Nem tudo que leio e vejo é verdade*, que busca abrir o campo de interesse dos alunos, permitindo que problematizem ou descubram lacunas no seu conhecimento;

⁹ A prática pedagógica proposta em Educação Midiática foi inspirada no Projeto de Aprendizagem – PA, que integrou o projeto de reestruturação curricular da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Lopes de Castro, em Viamão/RS, da qual a autora fez parte de 2016 a 2018. Tal proposta metodológica foi originalmente desenvolvida pelo Projeto Amora, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS), iniciado no ano de 1995. Em 1997, o Amora tornou-se piloto do projeto nacional EducaDi/CNPq, coordenado pelo Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da UFRGS (LEC/UFRGS). Na obra “Aprendizes do Futuro: as inovações começaram”, de autoria de Léa Fagundes, Débora Maçada e Luciane Sato, e no capítulo “Educação a distância e internet em sala de aula”, de Beatriz Corso Magdalena e Marcelo Rovani Messa (parte da obra “Internet em sala de aula: com a palavra, os professores”, de Beatriz Corso Magdalena e Iris Elisabeth Tempel Costa), são encontradas mais informações sobre o Projeto Amora, o Projeto EducaDi e o método de Projetos de Aprendizagem, uma referência mundial em proposta de transformação curricular mediada pelas novas tecnologias. Coleção Informática para a Mudança na Educação. Brasília: SEED, MEC, PROINFO, 1999. Porto Alegre, Artmed, 2003. Relatório de Sistematização da E.M.E.F. Zeferino Lopes de Castro, 2015.

2. Elaboração da questão “guarda-chuva”, o fio condutor do trabalho, fomentada pelo educador;
3. O levantamento de certezas provisórias (o que os estudantes acreditam saber sobre a área ou o fenômeno ligado à questão principal) e de dúvidas temporárias (o que pensam ser necessário saber, buscar ou aprofundar para chegar à resposta da questão principal);
4. O desenvolvimento da investigação com busca de informações;
5. A validação ou não das certezas provisórias e as respostas das dúvidas temporárias;
6. A apresentação de resultados parciais aos colegas e professores, visando à troca de ideias;
7. A elaboração de considerações finais.

Considerando que, no público de educandos estão os alunos alfabetizados, os em processo de alfabetização e os não alfabetizados, sugere-se, para o último grupo, que ainda não sabe ler e escrever, que todas as atividades do processo sejam lideradas pelo educador conjuntamente com todos da turma.

A presente proposta de prática pedagógica prevê que os estudantes possam construir conhecimento, incorporando-o em sua rede de significados, partindo de questões/problemas surgidos do seu cotidiano, bem como de seu real interesse e curiosidade. Neste intermédio, as informações pesquisadas são tratadas com rigor científico e formam uma base para o lançamento de dúvidas, certezas e hipóteses. Da mesma forma, servem de ponto inicial para que sejam comprovadas ou não, com critérios jornalísticos que compreendem a Educação Midiática.

Utilizando-se ainda os aspectos das metodologias ativas, que, de acordo com Berbel (2011):

(...) têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a

aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção, trazemos a seguir alguns aspectos relacionados e algumas características das Metodologias Ativas (BERBEL, 2011, p. 28).

Nesse sentido, propõe-se ainda a presença em sala de aula de professores com postura de facilitadores, ao invés de “detentores do conhecimento”, pois essa proposta de prática pedagógica está focada em cocriação, empoderamento e autonomia do aluno, ou seja, sem a estrutura em que o professor se coloca distante dos discentes numa posição de hierarquia tradicional. Dessa forma, os docentes aliam à sua função de especialistas e facilitadores os papéis de orientadores, ativadores e articuladores da aprendizagem de seus alunos, para auxiliá-los no desenvolvimento de competências do século XXI como comunicação, colaboração, cooperação, pensamento crítico e criativo, resolução de problemas, fluência no uso de diferentes tecnologias, autonomia, escrita e pensamento lógico-matemático.

As tecnologias digitais e a conectividade têm papel importante nas diferentes etapas de desenvolvimento da prática pedagógica. Desde a atividade disparadora, inserindo o ebook elaborado para esta dissertação, até o início das investigações, que proporcionam uma das mais ricas fontes de dados, tornando esse universo acessível. Espaços de comunicação e compartilhamento digitais ampliam, igualmente, o alcance e as trocas. As interlocuções podem acontecer com colegas de outras salas, de outras escolas, com pessoas de outras localidades (cidades, estados e - por que não? - países). O acesso a especialistas - antes restrito a suportes fixos e a formatos indiretos (em geral, lia-se o que pesquisadores anteriores afirmavam), torna-se multimídia e, não raro, pessoal. De modo assíncrono (como por *e-mail* ou fóruns de discussão) ou síncrono (via *chats*, aplicativos de mensagens instantâneas ou videoconferências, por exemplo), alunos podem efetivamente se comunicar com profissionais dos mais diversos campos do conhecimento.

Retomando a nova Educação Midiática de Hobbs (ver figura 7), tal proposta de prática pedagógica com a primeira infância está alicerçada no acesso à informação, análise, avaliação e reflexão. Contudo, ainda não compreende criar e agir, mesmo sendo um passo inicial para que o ciclo se concretize com o desenvolvimento do educando. Neste sentido, as tecnologias digitais e a conectividade, somada à mobilidade dos dispositivos, facilitará o segundo processo, como a instrumentalização para a coleta e a captação. Áudios, registros textuais e vídeos poderão ser capturados,

bem como a constituição de espaços de publicação, a partir do leque de opções de serviços gratuitos de nuvem disponíveis, outro benefício proporcionado pelas tecnologias conectadas. Potencializam não apenas a autoria, mas o compartilhamento e a cooperação, competências importantes e que desejamos ver desenvolvidas em todos os estudantes.

Além disso, a alternativa de registro e de armazenamento em servidores "virtuais" (ao invés de físicos) propicia um acompanhamento sem precedentes das produções dos alunos e de seus percursos ao longo do tempo. Visualiza-se efetivamente cada um como autor e produtor na rede. O professor orientador vê também ampliadas e potencializadas as oportunidades de mediação e intervenção, tendo sempre como suporte as hipóteses e ideias manifestadas – e documentadas – pelos aprendizes. Mesmo não sendo o enfoque da presente prática, é essencial incentivar os alunos a criarem e a produzirem conteúdo jornalístico. Promover, simultaneamente, a autoria, a criatividade e o desenvolvimento lógico e conceitual são uma grande potencialidade quando apoiada pelas tecnologias digitais.

5.2. GUIA DO PROFESSOR

O presente guia do professor é composto pela prática pedagógica em Educação Midiática, descrita anteriormente, um ebook como recurso para as crianças e duas sugestões de rubricas de avaliação para trabalhar a Educação Midiática em sala de aula.

5.2.1. E-book: Nem tudo que vejo e ouço é verdade!

Andrada e Cabalin (2019), em sua pesquisa, identificaram que existe uma necessidade de Educação Midiática na Educação Infantil.

A maioria dos professores (23 de 30) acha que seria relevante ensinar as crianças sobre a mídia em jardins de infância. A ideia que mais gera consenso é que elas devem aprender um uso adequado dos meios de comunicação. Esse uso adequado inclui mediar o uso que as crianças já fazem fora do jardim, usar a mídia para expressões artísticas e para se socializar, buscar informações e resolver problemas, trabalhar com os formatos mais usados

como smartphones e ensinar-lhes um uso adequado do tempo de exposição (tradução nossa) (ANDRADA e CABALIN, 2019, p. 118).

Os autores também explanam sobre a necessidade de ensinar às crianças uma análise crítica das telas, para que não fiquem vulneráveis à mídia. A ideia é que elas saibam distinguir e criticar o conteúdo, bem como identificar quem cria a mensagem. Diante disso, desenvolvemos um recurso de aprendizagem: o ebook *Nem Tudo que vejo ou ouço é verdade!*, como forma de atender às questões levantadas por Andrada e Cabalin (2019). O propósito é que as crianças façam uma reflexão da informação recebida pelas mídias, diferenciem se é *fake news* ou não, bem como identifiquem o emissor da mensagem para um possível entendimento dos interesses (no processo de construção).

Ainda de acordo com a pesquisa, sete professores afirmaram que não é relevante ensinar a criança sobre mídia e que as tecnologias deveriam ficar longe da Educação Infantil, sendo o uso do recurso mediado apenas quando os pais aprendessem sobre o que seus filhos devem acessar. Diante desse argumento trazido pela minoria, mas sendo levado em consideração, pensou-se no uso do recurso ebook para a Educação Infantil, sendo mediado pelo professor na atividade disparadora da prática pedagógica em Educação Midiática.

O mesmo estudo aponta que os docentes a favor eram todos professores de TIC, sendo o grupo contrário pertencente às áreas de Línguas e Educação. Tais educadores também tinham visão negativa da mídia, mas eram favoráveis à Educação Midiática como forma de instruírem os educandos para se protegerem das ideologias que as mensagens podem conter.

Com esse panorama evidenciado pela pesquisa, optou-se por trabalhar a Educação Midiática, pois a reflexão crítica aliada à prática de checagem de informação são elementos essenciais no processo de combate às *fake news*. Dessa forma, um dos preceitos do ebook é aproveitar o potencial da mídia, identificá-la e ter um olhar crítico sobre ela, como explana Girardello (2021):

As crianças precisam aprender, por exemplo, que, às vezes, os autores das postagens nas redes sociais nem são indivíduos, nem empresas identificáveis, mas redes de robôs ou perfis falsos, criados para intensificar a proliferação dos discursos, dando a ilusão de consensos que aumentam o extremismo e a polarização. Nesse sentido, realizar junto com as crianças exercícios de leitura atenta de comentários em canais e jornais *on-line*, por exemplo, pode motivar discussões enriquecedoras sobre a ação de disparos

automáticos de mensagens, promovendo um saudável ceticismo diante das informações recebidas, o que é condição favorável a uma postura crítica (Girardello *et al.* 2021, p. 38).

Figura 20 — Capa do E-book Nem tudo que vejo e ouço é verdade!



Fonte: Reprodução¹⁰(2022)

10 <https://editora.vecher.com.br/index.php/vel/catalog/view/16/16/226>. Acesso em: fev. 2022.

O livro digital, publicado em 2022 pela Editora Vecher, pode ser acessado no site, conforme figura 21:

Figura 21 — Página da Editora Vecher em que o livro se encontra no catálogo



The screenshot shows the Vecher website interface. At the top is a blue header with the Vecher logo (a stylized book icon) and the text 'vecher ebooks conhecimento acessível'. Below the header are navigation links: 'Catálogo', 'Sobre a Editora', 'Anúncios', and 'Contato'. The main content area features the book title 'Nem tudo que vejo e ouço é verdade!' in bold. Below the title, the authors 'Raiza Rozniewski' and 'Lucia Giraffa' are listed, along with their affiliation 'Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul'. A DOI link is provided: <https://doi.org/10.47585/9786584591042>. The keywords 'Palavras-chave:' are listed as 'Educação midiática, Fake News, Educação Infantil, Comunicação, Educação'. On the right side, there is a book cover image, a 'PDF' download button with a download icon, and the publication date 'Publicado 15 fevereiro 2022'.

Fonte: Reprodução (2022)

O *download* gratuito é feito após clicar no botão PDF, como indica a figura 22:

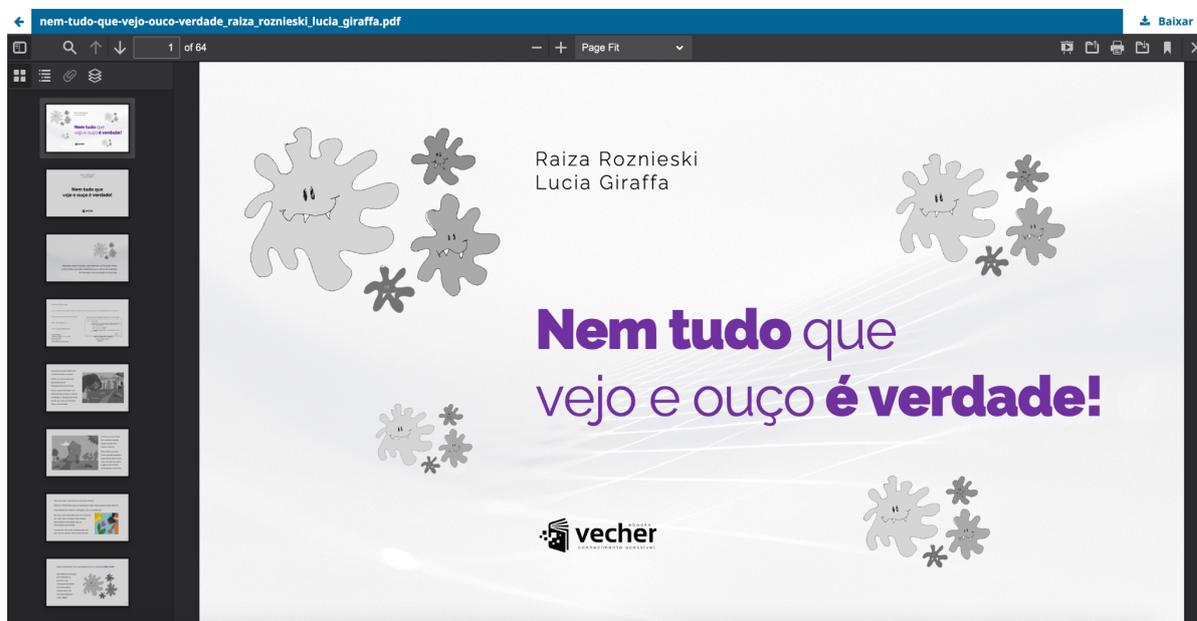
Figura 22 — Figura 23: Botão para download do livro



Fonte: Reprodução (2022)

Uma janela será aberta com o conteúdo completo do livro infantil *Nem tudo que vejo e ouço é verdade!*, incluindo a opção de baixar, conforme figura 23.

Figura 23 — Ambiente em que o E-Book pode ser visualizado ou baixado



Fonte: Reprodução (2022)

Por meio da ludicidade, a partir de uma narrativa de conto infantil, a história aborda as *fake news* e como combatê-las usando a Educação Midiática. A professora Luiza, com uma dinâmica prática, mostra aos seus alunos porque uma informação incorreta é capaz de influenciar a decisão individual e coletiva, caso não seja feito um processo de checagem. A partir disso, ela incentiva os alunos a irem atrás de respostas, o que resulta em grande aprendizado para os personagens e, também, para o leitor.

5.2.2. Sugestões de rubricas de avaliação

O trabalho com metodologias ativas, que é centrado na aprendizagem dos alunos, pressupondo a escuta dos discentes e o acolhimento das questões que trazem para estudo em sala de aula, traz um desafio ainda maior para a avaliação. Nessa perspectiva, é necessário que a avaliação acompanhe a forma qualitativa e quantitativa, implicando deixar de lado momentos estanques dedicados ao processo avaliativo e entrelaçá-lo ao dia a dia.

Com isso, torna-se fundamental conhecer o ponto de partida dos alunos e seus conhecimentos prévios, para poder desafiá-los na direção de novas relações e no aprofundamento e alargamento de conceitos. Nessa dimensão, avaliar pressupõe abrir espaço para a manifestação dos aprendizes, para a expressão de suas ideias e, concomitantemente, interagir, avaliar, contra-argumentar, problematizar e trazer novos elementos. Significa alimentar um fluxo avaliativo constante, em que se entrelaçam avaliações individuais (o aluno com ele mesmo) e grupais (ele com o restante dos grupos de alunos e de professores).

A avaliação, assim, torna-se qualitativa, quantitativa, formativa e somativa, processual e personalizada, uma vez que é baseada no avanço evolutivo de cada aluno em função do seu ponto de partida. Não é uma avaliação comparativa entre alunos. O que se compara é o progresso de cada um durante o ano letivo. As sugestões de rubricas abaixo, adotadas no componente pedagógico da prática pedagógica em Educação Midiática, respondem à abordagem quali-quantitativa. Por meio de níveis de desenvolvimento para diferentes categorias (critérios) de análise, os professores podem identificar as condutas mais alinhadas àquelas observadas em cada estudante.

As rubricas fornecem, assim, indicadores concretos de aprendizagem ao estabelecerem uma escala que os estudantes podem, efetivamente, percorrer, bem como permitem a elaboração de estratégias, à medida que subsidiam ações para desenvolver os alunos em cada "categoria". Além disso, deixam claras as condições, convidando a uma constante interlocução aluno x professor: os parâmetros de avaliação se tornam objetivos para ambos, oportunizando discussões e revisões (APEL, 1996).

Tabela 3 — Sugestão de rubricas de avaliação em Educação Midiática (pré-alfabetização)

CRITÉRIOS	<i>Inicial Nível 1</i>	<i>Moderado Nível 2</i>	<i>Bom Nível 3</i>
1. Informação	O aluno: Não refletiu sobre, aceitando o que foi passado	O aluno: Refletiu sobre a informação compartilhada	O aluno: Além de refletir sobre a informação compartilhada, fez indagações ao professor
2. Emissor	O aluno: Não perguntou quem passou a informação	O aluno: Perguntou quem passou a informação, mas não verificou	O aluno: Perguntou quem passou a informação e checkou quem foi
3. Motivo	O aluno: Não refletiu sobre o que pode ter motivado a mensagem	O aluno: Refletiu sobre o que pode ter motivado a mensagem	O aluno: Além de refletir sobre o que pode ter motivado a mensagem, fez indagações ao professor

Tabela 4 — Sugestão de rubricas de avaliação em Educação Midiática

CRITÉRIO 1: Escolha do Tema (originalidade da pergunta, contexto, justificativa)			
Inicial Nível 1	Moderado Nível 2	Intermediário Nível 3	Avançado Nível 4
<p>O aluno:</p> <p>Faz perguntas que requerem um processo investigativo rápido ou que se esgotam facilmente</p> <p>Faz perguntas para as quais já tem respostas</p> <p>Formula perguntas que refletem parcialmente seu real interesse</p> <p>Diminui sua curiosidade e seu interesse em relação à pergunta ao longo da pesquisa</p>	<p>O aluno:</p> <p>Escolhe sua pergunta, se interessa e se mobiliza pelo assunto</p> <p>Identifica de onde vem a pergunta guarda-chuva (contexto ou fato). Tem uma história para o projeto</p> <p>Consegue justificar/defender a sua pergunta, argumentando por que ela é interessante</p> <p>Consegue responder à pergunta apenas com pesquisas na Internet, criando pequeno espaço para a investigação</p> <p>Traz o seu conhecimento inicial sobre o assunto nas certezas provisórias.</p> <p>Evidencia nas dúvidas temporárias o conhecimento que</p>	<p>O aluno:</p> <p>Escolhe sua pergunta, tem interesse no assunto e consegue desenvolver seu trabalho com empenho e disposição para a construção de uma pesquisa com qualidade</p> <p>Por meio da pergunta, amplia o campo de pesquisa, permitindo a aprendizagem de conceitos de diversas áreas</p> <p>Consegue articular pergunta guarda-chuva, certezas provisórias e dúvidas temporárias</p> <p>Para responder à pergunta, precisa articular diferentes conhecimentos que não estão prontos na Internet</p>	<p>O aluno:</p> <p>Faz uma pergunta que não pode ser respondida por meio de pesquisas na Internet, demandando uma investigação científica</p> <p>Desafia o senso comum com sua questão.</p> <p>Supera, com sua pergunta, fronteiras da pesquisa científica</p>

	julgava necessário compreender para responder à questão		
CRITÉRIO 2: Estruturação, Planejamento e Desenvolvimento (como investiga a questão/ resolve o problema)			
Inicial Nível 1	Moderado Nível 2	Intermediário Nível 3	Avançado Nível 4
Participa do desenvolvimento da pesquisa, mas nem sempre considera planejamento e estratégias para responder às perguntas	Escolhe uma boa pergunta, mas perde interesse pelo desenvolvimento da pesquisa Desenvolve um projeto com poucas aprendizagens, sem articular diferentes áreas. Quando questionado, consegue relatar parcialmente o que fez em relação à pesquisa Consegue justificar parcialmente sobre o que é a pesquisa e por que é interessante	Além de falar sobre o que é a pesquisa e o que fez, consegue expressar o que aprendeu e quais são suas dificuldades Consegue administrar e fazer um bom uso do tempo na execução da pesquisa Transforma dúvidas temporárias em certezas provisórias e algumas certezas em dúvidas (também surgem novas dúvidas e novas certezas)	Sabe o que deseja investigar e se empenha para desenvolver sua pesquisa e aprender com o seu trabalho Durante o desenvolvimento da pesquisa, consegue lançar perguntas e propostas desafiadoras
CRITÉRIO 3: Aprofundamento de Pesquisa			
Inicial Nível 1	Moderado Nível 2	Intermediário Nível 3	Avançado Nível 4
Nas considerações finais, não relata as etapas do desenvolvimento do trabalho	Apresenta parcialmente as etapas do desenvolvimento do trabalho	Aborda detalhadamente as considerações finais,	Aborda as considerações finais de maneira clara, coerente e crítica, propondo

	Responde superficialmente à pergunta guarda-chuva nas considerações finais	respondendo à questão norteadora Relaciona e articula os elementos: pergunta guarda-chuva, certezas provisórias e dúvidas temporárias	soluções lógicas para possíveis problemas Relaciona e articula com coerência todos os elementos: pergunta guarda-chuva, certezas provisórias e dúvidas temporárias
CRITÉRIO 4: Registro e Documentação (desenvolvimento da língua escrita)			
<i>Inicial</i> <i>Nível 1</i>	<i>Moderado</i> <i>Nível 2</i>	<i>Intermediário</i> <i>Nível 3</i>	<i>Avançado</i> <i>Nível 4</i>
Lê o texto, mas a compreensão é parcial Reproduz a escrita do texto eventualmente, deixando de especificar as referências	Lê e compreende os textos estudados, mas ainda não consegue escrever com autonomia. Apresenta escrita "truncada", sem elementos de coesão, com contradições ou pouca coerência Consegue articular parcialmente diferentes fontes de informação em direção à ideia principal	Lê e escreve com autonomia, produzindo textos com uma linguagem clara a partir de diferentes fontes Apresenta texto coeso e/ou coerente Atribui sentido a textos alheios, localizando a ideia principal	Lê e interpreta vários textos de diferentes fontes, produz textos corretamente com autonomia, compreendendo a função social da escrita Preocupa-se com a veracidade dos sites, buscando mais de duas fontes para se embasar teoricamente Preocupa-se com a ortografia e com regras gramaticais. Revisa o que escreve

CRITÉRIO 5: Comunicação Oral (criatividade e expressão)			
<i>Inicial Nível 1</i>	<i>Moderado Nível 2</i>	<i>Intermediário Nível 3</i>	<i>Avançado Nível 4</i>
<p>Tem dificuldades de apresentar seu trabalho para os colegas em sala de aula</p> <p>Apresenta o trabalho lendo, sem explicar integralmente sua pesquisa</p> <p>Memoriza e reproduz a explicação da sua parte do trabalho</p>	<p>Explica o trabalho usando palavras do senso comum, com poucos termos e conceitos construídos durante a pesquisa</p> <p>Consegue explicar o projeto sem ler, mas as ideias ainda não estão bem articuladas</p> <p>Consegue responder a perguntas simples sobre o projeto</p>	<p>Apresenta o trabalho, explicando a proposta de sua pesquisa e fornecendo informações sobre o que aprendeu</p> <p>Articula e desenvolve ideias próprias</p> <p>Utiliza linguagem científica na explicação dos conceitos do projeto</p>	<p>Fala de modo claro sobre o que pensa e aprendeu, utiliza diferentes argumentos para enfatizar sua pesquisa e convencer o interlocutor</p> <p>Explora com competência sua criticidade na apresentação</p>
CRITÉRIO 6: Construção do Conhecimento (conceitos)			
<i>Inicial Nível 1</i>	<i>Moderado Nível 2</i>	<i>Intermediário Nível 3</i>	<i>Avançado Nível 4</i>
<p>Explica de forma simples a solução do problema</p> <p>Produz afirmações baseadas nas suas observações</p> <p>Apresenta, eventualmente, relações entre fatos, nos seus</p>	<p>Utiliza mais de uma fonte e traz para o trabalho recortes de relações de informações, realizando pequenos resumos</p> <p>Concentra-se nas relações encontradas, demonstrando compreensão inicial sobre elas. Não há, ainda, autoria</p>	<p>Consegue fornecer justificativas sobre os processos investigados</p> <p>Estabelece relações de causa e efeito (consequência), fala sobre condições e oferece explicações sobre os “porquês” de forma autoral</p>	<p>Além de demonstrar entender os “porquês”, amplia sua curiosidade para outros processos e campos de conhecimento</p> <p>Fornece uma explicação aprofundada sobre o problema, utilizando</p>

<p>registros. Nem sempre essas relações são autorais</p>	<p>É capaz de verbalizar algumas hipóteses e inferências, mas não consegue comprová-las</p>	<p>Identifica as variáveis principais e comprova suas hipóteses</p> <p>Comunica a resolução do problema de forma simples, porém correta do ponto de vista dos conceitos científicos</p>	<p>conceitos de alto nível (transdisciplinares).</p> <p>Mostra-se capaz de aplicar os conceitos que aprendeu em situações diferenciadas</p>
--	---	---	---

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem (FREIRE, 2004, p. 15).

Diante dos desafios enfrentados neste momento pandêmico, com o objetivo de esclarecer e informar à sociedade as soluções para deter a contaminação causada pelo coronavírus e seus desdobramentos, vivenciamos o exercício global e cooperativo em que aprendemos/reforçamos o valor das trocas e da qualidade das informações produzidas e repassadas, nos diversos modelos. Ao mesmo tempo, a ampla disseminação de *fake news*, ocorrida no mesmo período – especialmente relacionadas ao uso de medicamentos, à eficiência das vacinas e às posturas e aos comportamentos de prevenção e cuidado –, aponta-nos para um crescente na propagação de notícias falsas, já existente antes da Covid-19, exponenciada pelo massivo uso do ambiente virtual.

Na busca por explicar as causas do fenômeno das *fake news* e suas implicações, analisou-se a origem da formação do hábito de difundi-las e, como esperado, não é um comportamento diretamente associado às redes sociais ou às ferramentas de mensagens instantâneas, mesmo que elas escalem a inverdade. As notícias falsas já aconteciam e faziam parte da disseminação de informação desde que a comunicação foi sistematizada na sociedade. As *fake news* não surgiram na pandemia, mas foram totalmente descortinadas e a situação criada pelo contexto pandêmico deu impulso a algo que já era uma prática.

Desde março de 2020, houve uma migração intensa das pessoas do ambiente presencial para o ambiente virtual, revelando que a maioria da população mundial não estava devidamente preparada para essa realidade. Adaptações, ajustes, programas formativos e correntes solidárias buscaram dar conta de propagar informações acolhedoras e amenizar a dor da solidão, das perdas diversas e das ações nocivas preexistentes.

No contexto da escola brasileira, o recorte desta investigação mostra a necessidade da formação para a convivência em espaços virtuais, cada vez mais

integrante do cotidiano das pessoas. Nesse sentido, a Educação Midiática se robustece e ganha importância vital para que possamos combater a questão do consumo crítico de informação, tão facilmente disseminada nos diversos espaços digitais existentes. Diferentes ações têm sido realizadas com esse enfoque, como demonstram os documentos analisados (tanto oriundos de pesquisas, bem como iniciativas de grupos sociais – ONG, instituições privadas e ações individuais).

Afinal, a educação é o recurso mais potente que um povo pode dispor para construir uma sociedade mais igualitária e justa. Freire (1987) já dizia que ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo e que todos nós sabemos alguma coisa. Acredita-se que a questão do enfrentamento e estabelecimento de um processo formativo para consumo crítico de informação, com responsabilidade e senso comum positivo (utopia de que só circulem informações com base científica e idônea) precisa começar na escola, desde os anos iniciais da educação formal.

E é esse público que a presente investigação pretende atender. Ao identificar a escassez de trabalhos com enfoque na Educação Infantil e Ensino Fundamental I (documentada em detalhe, anteriormente), no Brasil e no mundo, bem como a falta de recursos para auxiliar aqueles que são os guardiões da educação na sala de aula, firmou-se um compromisso em tentar preencher essa lacuna da Educação Básica brasileira.

Da mesma forma que ratificamos a Educação Midiática como forma de utilização crítica, criativa e responsável das mídias e tecnologias disponíveis, defendemos que as crianças devem brincar, com uma mediação adulta sensível e bem-informada. Sendo assim, preparamos um Guia do Professor, compreendido por uma prática pedagógica, um ebook gratuito e sugestões de rubricas de avaliação, para prover o educador com subsídios sobre Educação Midiática e como pode ser trabalhada em sala de aula, bem como o recurso pronto para as crianças.

Um objetivo não formal deste trabalho é que a pesquisa transcenda a academia. O produto final responde a essa necessidade. Além disso, tanto o desenvolvimento do mestrado, quanto o livro digital, publicado pela Vecher Editora, tiveram apoio financeiro concedido por meio de bolsas de pesquisa, por isso, a importância de retornar à sociedade todo esse investimento. Movido por um sentimento de urgência, ao disponibilizar este material, fruto de muita reflexão e

análise, desenvolvido em linguagem simples e direta, este estudo pretende auxiliar o estabelecimento de um processo formativo que leve crianças e professores a discutirem seus compromissos sociais perante a comunidade.

Uma limitação deste estudo refere-se à impossibilidade de utilização do ebook produzido para o cotidiano da sala de aula no tempo de conclusão desta dissertação, para que pudéssemos avaliar o retorno dos docentes e dos estudantes, podendo verificar sugestões e acréscimos. No entanto, contamos com a revisão de um especialista no campo da Comunicação, com experiência em editoração de livros, materiais multimídia e, também, um estudioso do assunto, que avaliou o potencial da obra e sugeriu enviá-la para divulgação no evento internacional de comunicação, XVI Congresso ALAIC 2022. Para tal, o ebook está sendo traduzido para o espanhol. Eventualmente, será feita a submissão a partir da data indicada.

Ao término de um trabalho de pesquisa com tema tão afetuoso e relevante para as investigadoras (autora e orientadora), cabem as reflexões sobre incertezas, obstáculos vivenciados, desafios impostos pelo distanciamento, certa dose de frustração pelo não realizado, em função de constantes interrupções, mas, ao mesmo tempo, a sensação de oferecer uma contribuição para reflexão, bem como um pequeno passo para a transformação das novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P. A.; CABALIN, C. **Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores universitarios de la educación infantil en Chile.** Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/obs/v13n2/v13n2a06.pdf>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.
- ANJ. Associação Nacional dos Jornais. **Jornais: Breve história.** Wayback Machine, 2005. Disponível em: <https://www.anj.org.br/breve-historia/>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- ARCHIVE.ORG. **The Ruff Ruffman Show: Humble Media Genius.** Disponível em: <https://archive.org/details/RuffRuffmanHumbleMediaGenius/>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.
- AUFDERHEIDE, Patricia.; FIRESTONE, Charles. **Media Literacy: A Report of the National Leadership Conference on Media Literacy.** Queenstown, MD: Aspen Institute, 1993. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED365294.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- AVILA, Willian.; GIRAFFA, Lucia. M. . **A complexidade docente na contemporaneidade.** In: Clarisse Ismério (Org.). Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades. 1ed. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020.
- BRADSHAW, Samantha.; HOWARD, Philip. **The Global Disinformation Order 2019: Global Inventory of Organised Social Media Manipulation.** Oxford University, 2019. Disponível em: <https://demtech.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/93/2019/09/CyberTroop-Report19.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,** 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>
- BUCKINGHAM, David. **The Media Education Manifesto.** Polity Press; 1ª edição. Londres, 2019.
- CAPRINO, Mônica. P. **Educação midiática nas ONGS brasileiras: experiências para a cidadania comunicativa.** C&S – São Bernardo do Campo, v. 38, n. 3, p. 245-269, set./dez. 2016 Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/6904/5421>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.** Lisboa, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329970512_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Acao_Politica_-_Manuel_Castells_Gustavo_Cardoso. Acesso em: 31 ago. 2020.
- CML, Center Media Literacy. **What is Media Literacy? A Definition...and More.** Malibu, 2011. Disponível em: <https://www.medialit.org/reading-room/what-media-literacy-definition-and-more>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- Coleção Informática para a Mudança na Educação. Brasília: SEED, MEC, PROINFO, 1999. Porto Alegre, Artmed, 2003. **Relatório de Sistematização da E.M.E.F. Zeferino Lopes de Castro, 2015.**
- CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS, Analice de Oliveira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. **Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus.** Artigo • Educ. rev. 34 • 2018. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 22 out. 2021.

DARNTON, Robert. **Notícias falsas existem desde o século 6**. Jornal Folha de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2020.

EDUCAMÍDIA. **Quem somos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/quem-somos>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Paz e Terra: 2004.

GABRIEL, Rosângela. **Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura**. Novo Hamburgo, 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1277>. Acesso em: 31 ago. 2020.

GARRO-ROJAS, Lidieth. **Alfabetización mediática en América Latina**. Revisión de literatura: temas y experiencias. Revista Educación, vol. 44, núm. 1, 2020. Disponível em <https://www.scielo.sa.cr/pdf/edu/v44n1/2215-2644-edu-44-01-00520.pdf>. Acesso em 22 out. 2021.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIRARDELLO, Gilka *et al.* **CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fxqKvCJzXJTNGPqvwrqFQqj/?lang=pt>. Acesso em 22 out. 2021.

HOBBS, Renee. **Digital and Media Literacy: A Plan of Action**. 1ª edição. Communications and Society Program. The Aspen Institute, 2010.

JEONG, Se-Hoon.; CHO, Hyunyi.; HWANG, Yoori. **Media Literacy Interventions: A Meta-Analytic Review**. The Journal of Communication, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228071617_Media_Literacy_Interventions_A_Meta-Analytic_Review. Acesso em: 31 ago. 2020.

JOCA, Jornal. 2001. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

JOCA, Jornal. **Educação Midiática para Crianças e Jovens**. Editora Magia de Ler. São Paulo, 2021.

JOLLS, Tessa. **Voices of Media Literacy Publisher**. Malibu, 2011. Disponível em: <https://www.medialit.org/reading-room/voices-media-literacy-cml-news-release>. Acesso em: 31 ago. 2020.

JOLLS, Tessa. **Voices of Media Literacy: International Pioneers Speak**. Malibu, 2011. Disponível em: <https://www.medialit.org/voices-media-literacy-international-pioneers-speak>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LOOKSHARP, Project. Home Page.. Disponível em <https://www.projectlooksharp.org/>. Acesso em: 2 set. de 2021.

MARTINO, Luís; MENEZES, José. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/289>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MASTERMAN, Len. **Teaching the Media**. Londres, 1985. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vLgUtlyh-GUC&pg=PT33&dq=critical+autonomy+len+Masterman&hl=pt->

[BR&sa=X&ved=2ahUKEwjg1bTJxJ7rAhVmGLkGHb3aAdcQ6AEwA3oECAMQAg#v=onepage&q&f=false](#). Acesso em: 31 ago. 2020.

MCCORMICK, Mimi Alexis. **National Association of Media Literacy**. 2020. Disponível em: <https://www.mimialexismccormick.com/production/name-media-monsters>. Acesso em: 31 jan. 2022.

MCLUHAN, M. A Galáxia de Gutenberg. Companhia Editora Nacional Editora da Universidade de São Paulo, 1972. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/00/McLuhan_Marshall_A_galaxia_de_Gutenberg_A_formacao_do_homem_tipografico_1972_BR-PT.pdf. Acesso em: 31 jan. 2021.

Media Monsters! A iniciativa da NAMLE para combater os desafios dos media. 2020. Disponível em: <https://milobs.pt/media-monsters-a-iniciativa-da-name-para-combater-os-desafios-dos-media/>. Acesso em: 31 jan. 2021.

MICHAELIS, Dicionário. **Notícia**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kxT3VC>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MORAES, Roque.; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2 edição - Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MORAIS, José de. Criar leitores: para professores e educadores. São Paulo, 2013.

MOROSINI, Marília & Fernandes, Cleoni M. B. (2014). **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154-164. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 10 out. 2021.

MOROSINI, Marília; KOHLS SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba/PR. CRV, 2021.

NAMLE; MAKEFULLY. **The Media Monsters: a media literacy lesson plan for grade 3-5 educators**. A Media Literacy Lesson Plan for Grade 3-5 Educators. 2020. Disponível em: <https://name.net/wp-content/uploads/2021/11/Monsters-Lesson-Plan-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

NÓVOA, António. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37WZiNN>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ONU BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ONU NEWS. **Unesco lança iniciativa para combater teorias da conspiração sobre Covid-19**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/09/1724822>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PBS KIDS. **The Ruff Ruffman Show: Humble Media Genius**. Disponível em: <https://www.pbslearningmedia.org/resource/ruff16-pd-cheese/wgbh-ruff-ruffman-say-cheese/>. Acesso em 2 de fev. de 2021.

POTTER, James. **Media Literacy**. Thousand Oaks, California (USA), 2ª edição, Sage, 2001.

RIVERA-ROGEL, Diana, *et al.* **Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America: Colombia and Ecuador**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Zdm4Q8HDrQ5hkdtkZY8cwdc/?lang=en>. Acesso em: 2 de fev. de 2021.

ROMERO, Sonia M.T.; NASCIMENTO, Belmiro.J.C. Métodos de Pesquisa. In: FOSSATTI, N.C; LUCIANO, E.M. (Orgs.) **Prática Profissional em Administração: Ciência, Método e Técnicas**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROZNIESKI, Raiza. GIRAFFA, Lucia. Media literacy como competência para o desenvolvimento de um protagonismo docente aliado à cultura digital contemporânea. in. ISMÉRIO, Clarisse. Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades. Ponta Grossa/PR: Texto e Contexto, Coleção Singularis, vol.1, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3dXpATU>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SCIELO. **About**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/about/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UNESCO. **Education in a post-COVID world: nine ideas for public action**. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/education-post-covid-world-nine-ideas-public-action>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UNESCO. **Media and Information Literacy**. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/capacity-building-tools/media-and-information-literacy/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

VOSOUGHI, Sourash.; ROY, Deb; ARAL, Sinan. **The spread of true and false news online**. MIT Initiative on the Digital Economy Research Brief, 2018. Disponível em: <https://ide.mit.edu/wp-content/uploads/2018/12/2017-IDE-Research-Brief-False-News.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Apêndice A - Bibliografia Anotada

Tabela 5 — Bibliografia Anotada

Termo	ID	Título	Autores	Pesquisa	Veículo	Origem	Ano	Link
Media Education	"S010 1- 32622 02100 01000 33-scl"	CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPO RÂNEOS	Girardello, Gilka, Fantin, Monica, Pereira, Rogério Santos	Cadernos CEDES; 41(113); 33- 43	Cadernos CEDES	Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622021000100033&lang=en
Media Education	S1809- 58442 02100 01000 21-scl	Competênci a midiática em crianças de 9 a 12 anos em	Silva, Márcia Barbosa da, Borges, Gabriela, Fantin, Mônica, Pimenta, Maria	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação ; 44(1); 21-45	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	English, Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442021000100021&lang=en

		cenários brasileiros	Alzira Almeida, Aguaded, Ignácio					
Media Education	S0718- 07052 02100 02000 99-chl	Percepciones de la incursión de las TIC en la enseñanza superior en Ecuador	Pacheco Montoya, David A., Martínez Figueira, M. Esther	Estudios pedagógicos (Valdivia); 47(2); 99-116	Estudios pedagógicos (Valdivia)	Spanish	2021	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052021000200099&lang=en
Media Education	S2411- 99702 02000 03001 49-cub	Aproximación a la comunicación social en tiempos de COVID-19	Torres Ponjuán, Deborah, Medina González, Alejandro, Lugones Muro, Mónica, Badía Valdés, Ana Teresa	Alcance; 9(24); 149- 163	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000300149&lang=en

Media Education	S1692- 25222 02000 02000 69-col	Disposicione s de consumo informativo digital en estudiantes de periodismo	Sibrian Díaz, Nairbis Desiree, Maureira González, Paulina Loreto, Bustos, Vicente	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación -; 19(37); 69- 86	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación-	Spanish	2020	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1692-25222020000200069&lang=en
Media Education	S1692- 25222 02000 02000 49-col	MIL Competency Framework: Mapping Media and Information Competenci es	Durán-Becerra, Tomás, Lau, Jesús	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación -; 19(37); 49- 67	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación-	English	2020	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1692-25222020000200049&lang=en
Media Education	S2215- 26442 02000	Alfabetizació n mediática en América Latina.	Garro-Rojas, Lidieth	Revista Educación;	Revista Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2215-

	01005 20-cri	Revisión de literatura: temas y experiencias		44(1); 520-532				26442020000100520&lang=en
Media Education	S2411- 99702 02000 01001 44-cub	Alfabetización mediática y consumo noticioso entre jóvenes salvadoreños en tiempos digitales	Carballo, Willian, Marroquín Parducci, Amparo	Alcance; 9(22); 144-155	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000100144&lang=en
Media Education	S1688- 74682 02000 02000 01-ury	Datos abiertos y educación: Formación de docentes en la	Gálvez-de-la-Cuesta, María del Carmen, Gertrudix-Barrio, Manuel, García-	Páginas de Educación; 13(2); 1-20	Páginas de Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682020000200001&lang=en

		sociedad digital	García, Francisco					
Media Education	S1684-09332019000200014-per	Evaluar la competencia mediática: una aproximación crítica desde las perspectivas pedagógica, política y metodológica	Mateus, Julio-César, Andrada, Pablo, Ferrés, Joan	Revista de Comunicació n; 18(2); 287-301	Revista de Comunicación	Spanish	2019	http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-09332019000200014&lang=en
Media Education	S1646-59542019000200006-prt	Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores	Andrada, Pablo, Cabalin, Cristian	Observatorio (OBS*); 13(2); 106-124	Observatorio (OBS*)	Spanish	2019	http://www.scielo.mec.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542019000200006&lang=en

		universitario s de la educación infantil en Chile						
Media Education	S1517- 97022 01900 01005 84-scl	Projetos e práticas de mídia- educação nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro	Duarte, Rosália, Milliet, Joana, Migliora, Rita	Educação e Pesquisa; 45()); -	Educação e Pesquisa	English, Portuguese	2019	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100584&lang=en
Media Education	S1646- 59542 01800 04000 10-prt	Rádio e Educação para os Media: dinamização de um ateliê	Mourão, Marisa, Pereira, Sara	Observatorio (OBS*); 12(4); 159- 177	Observatorio (OBS*)	Portuguese	2018	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542018000400010&lang=en

		de comunicaçã o radiofónica em contexto escolar						
Media Education	S1409- 42582 01800 02001 25-cri	Alfabetizació n mediática y aprendizaje. Aporte conceptual en el campo de la comunicació n-educación	Valdivia-Barrios, Andrea, Pinto- Torres, Daniel, Herrera-Barraza, Minka	Revista Electrónica Educare; 22(2); 125- 140	Revista Electrónica Educare	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200125&lang=en
Media Education	S1659- 38202 01800 01000 84-cri	Gráfica de Atención Completa (G.A.C.), una propuesta metodológica	Cuéllar Santiago, Francisco, López- Aparicio Pérez, Isidro	Comunicació n; 27(1); 84- 107	Comunicación	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-38202018000100084&lang=en

		a educativa mediante proyectos interdisciplinares para el aprendizaje y mejora de la capacidad de atención-concentración a través del audiovisual y el arte						
Media Education	S0102-4698201800100183-scl	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, EDUCOMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DO DOCENTE: PARÂMETR	Cortes, Tanisse Paes Bóvio Barcelos, Martins, Analice de Oliveira, Souza, Carlos	Educação em Revista; 34(); -	Educação em Revista	English, Portuguese	2018	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lang=en

		OS DOS ÚLTIMOS 20 ANOS DE PESQUISAS NAS BASES SCIELO E SCOPUS	Henrique Medeiros de					
Media Education	S1409- 47032 01700 03001 35-cri	La radio estudiantil como estrategia didáctica innovadora	Araya-Rivera, Carlos	Actualidades Investigativas en Educación; 17(3); 135- 167	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000300135&lang=en
Media Education	S1409- 47032 01700 03003 00-cri	Educación y medios en la escuela secundaria argentina: la mirada de	Romano, María Belén	Actualidades Investigativas en Educación; 17(3); 300- 333	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000300300&lang=en

		los estudiantes						
Media Education	S1405- 14352 01700 02001 87- mex	Alfabetizació n mediática y discurso publicitario en tres centros escolares de Guayaquil	Rey, Juan, Hernández- Santaolalla, Víctor, Silva- Vera, Francisco, Meandro-Fraile, Eva	Convergencia ; 24(74); 187- 207	Convergencia	English, Spanish	2017	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352017000200187&lang=en
Media Education	S0101- 73302 01700 01002 09-scl	MATERIAIS DIDÁTICOS DE MÍDIA- EDUCAÇÃO	Siqueira, Alexandra Bujokas de	Educação & Sociedade; 38(138); 209- 227	Educação & Sociedade	Portuguese	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100209&lang=en
Media Education	S2183- 35752 01600	Televisão pública e educação para os	Pereira, Sara, Faria, Jairo, Pessôa, Clarisse	Comunicação e Sociedade; 30(); 223-244	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2016	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-

	02000 08-prt	média: o papel dos programas dos provedores de televisão em Portugal e no Brasil						35752016000200008&lang=en
Media Education	S0101- 73302 01600 03008 21-scl	LA COMPETENCIA MEDIÁTICA A TRAVÉS DE LOS CONTENIDOS CURRICULARES EN LA ETAPA DE EDUCACIÓN	García, Antonia Ramírez, Arellano, Paula Renés, Fernández, Natalia González	Educação & Sociedade; 37(136); 821-838	Educação & Sociedade	Spanish	2016	http://www.scielo.br/sci_arte/elo.php?script=sci_artext&pid=S0101-73302016000300821&lang=en

		N PRIMARIA EN ESPAÑA						
Media Education	S1515- 94852 01600 01000 03-arg	¿Qué ha ocurrido con la educación en comunicación en los últimos 35 años? Pensar el futuro	Aparici, Roberto, García Matilla, Agustín	Espacios en blanco. Serie indagaciones; 26(1); -	Espacios en blanco. Serie indagaciones	Spanish	2016	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-94852016000100003&lang=en
Media Education	S1815- 76962 01600 02000 08-cub	Una alternativa metodológica para la planificación de la clase donde se utilicen	Carrillo Hernández, María del Carmen, Mesa, Olga Lidia, Chirino Carrillo, Dariel Enrique	Mendive. Revista de Educación; 14(2); 185- 194	Mendive. Revista de Educación	Spanish	2016	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1815-76962016000200008&lang=en

		medios de enseñanza informáticos						
Media Education	S1870-530820160001000052-mex	Atributos de innovación en el desarrollo de competencia s digitales en educación básica usando recursos educativos abiertos en una comunidad rural de Colombia	Hidalgo Calderón, Hella Milena, Tenorio Sepúlveda, Gloria Concepción, Ramírez Montoya, María Soledad	CPU-e. Revista de Investigación Educativa; (22); 52-73	CPU-e. Revista de Investigación Educativa	Spanish	2016	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1870-530820160001000052&lang=en

Media Education	S0328- 97022 01600 02000 03-arg	Lectura crítica de medios en estudiantes universitario s	ROMANO, María Belén, LÓPEZ, Esther	Praxis educativa; 20(2); 25-33	Praxis educativa	Spanish	2016	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0328-97022016000200003&lang=en
Media Education	S1947- 94172 01600 02000 07-sza	Lessons on social justice: a pedagogical reflection on the educational message of The Boxtrolls	Odrowaz- Coates, Anna	Education as Change; 20(2); 67-85	Education as Change	English	2016	http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1947-94172016000200007&lang=en
Media Education	S0719- 367X2 01500	Learning for life: A case study on the development of online	Santos, Sílvio, Brites, María José, Jorge, Ana, Catalão,	Cuadernos.info ; (36); 111- <u>123</u>	Cuadernos.info	English	2015	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0719-

	01000 08-chl	community radio	Daniel, Navio, Catarina					367X2015000100008&lang=en
Media Education	S1646- 59542 01400 01000 07-prt	Problematiza r para intervir: rádio online e educação para os media como estratégia de inclusão de jovens	Brites, Maria José, Santos, Sílvia Correia dos, Jorge, Ana, Navio, Catarina	Observatorio (OBS*); 8(1); 145-169	Observatorio (OBS*)	Portuguese	2014	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542014000100007&lang=en
Media Education	S0719- 367X2 01400 02000 01-chl	La competencia mediática como reto para la educomunic ación: instrumentos	García-Ruiz, Rosa, Gozávez Pérez, Vicent, Aguaded Gómez, J. Ignacio	Cuadernos.info ; (35); 15-27	Cuadernos.info	Spanish	2014	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2014000200001&lang=en

		de evaluación						
Media Education	S0719- 367X2 01400 02000 06-chl	La formación en comunicación/educación para el cambio social en la universidad española: Rutas para un diálogo interdisciplin ar	Barranquero Carretero, Alejandro, Rosique Cedillo, Gloria	Cuadernos.info ; (35); 83-102	Cuadernos.info	Spanish	2014	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2014000200006&lang=en
Media Education	S0103- 73072 01300	Experiências de mídia- educação: estudando a fotografia no	Siqueira, Alexandra Bujokas de,	Pro-Posições; 24(3); 117- 138	Pro-Posições	Portuguese	2013	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

	03000 08-scl	Ensino Médio	Carvalho, Liana Catarina da Silva					73072013000300008&lang=en
Media Education	S0188- 252X2 01300 02000 07- mex	La mediación familiar en la recepción televisiva infantil: análisis de los indicadores de mediación preferente y efectiva	Torrecillas Lacave, Teresa	Comunicación y sociedad; (20); 135-159	Comunicación y sociedad	Spanish	2013	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0188-252X2013000200007&lang=en
Media Education	S1646- 98952 01300	Relación entre calidad percibida y afinidad emocional	Fonseca, David, Pifarré, Marc, Redondo, Ernest	RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologías	RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e	Spanish	2013	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1646-

	01000 02-prt	de imágenes arquitectónicas en función del dispositivo de visualización : Recomenda ciones para su uso docente		de Informação; (11); 1-15	Tecnologias de Informação			98952013000100002&lang=en
Media Education	S0104- 40602 01200 02000 15-scl	Mídia- educação no Ensino Médio: por que e como fazer	Siqueira, Alexandra Bujokas de, Cerigatto, Mariana Pícaro	Educar em Revista; (44); 235-254	Educar em Revista	Portuguese	2012	http://www.scielo.br/sciELO/elo.php?script=sci_artext&pid=S0104-40602012000200015&lang=en

Media Education	S0101- 32892 01100 02000 05-scl	Os jogos Pan-Americanos Rio/2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares	Mezzaroba, Cristiano, Pires, Giovanni de Lorenzi	Revista Brasileira de Ciências do Esporte; 33(2); 337-355	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Portuguese	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000200005&lang=en
Media Education	S1809- 58442 01100 01000 05-scl	Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal	Deliberador, Luzia M. Yamashita, Lopes, Mariana Ferreira	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; 34(1); 85-103	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	Portuguese	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442011000100005&lang=en

		Olavo Soares Barros de Cambé - PR						
Media Education	S1405-66662010000400014-mex	Apuntes para pensar la relación entre "medios" de comunicación social, educación y formación para la democracia	Gerdel, Jessica, Seoane, Javier	Revista mexicana de investigación educativa; 15(47); 1275-1299	Revista mexicana de investigación educativa	Spanish	2010	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662010000400014&lang=en
Media Education	S0101-7330200900	Mídia- educação: conceitos,	Bévort, Evelyne, Belloni, Maria Luiza	Educação & Sociedade;	Educação & Sociedade	Portuguese	2009	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

	04000 08-scl	história e perspectivas		30(109); 1081-1102				73302009000400008&lang=en
Media Education	S0101- 73302 00900 04000 09-scl	Educação para a mídia: propostas europeias e realidade brasileira	Zanchetta Jr, Juvenal	Educação & Sociedade; 30(109); 1103-1122	Educação & Sociedade	Portuguese	2009	http://www.scielo.br/sciELO/73302009000400009&lang=en
Media Education	S0101- 73302 00800 03000 04-scl	Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação	Kellner, Douglas, Share, Jeff	Educação & Sociedade; 29(104); 687- 715	Educação & Sociedade	English, Portuguese	2008	http://www.scielo.br/sciELO/73302008000300004&lang=en

Media Education	S0104- 40602 00500 02000 06-scl	Educação, cinema e alteridade	Dinis, Nilson Fernandes	Educar em Revista; (26); 01-13	Educar em Revista	Portuguese	2005	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602005000200006&lang=en
Media Education	S1405- 66662 00500 03006 41- mex	Los alumnos de la tarde son los peores. Prácticas y discursos de posicionamiento de la identidad de alumnos problema en la escuela secundaria	Saucedo Ramos, Claudia L.	Revista mexicana de investigación educativa; 10(26); 641- 668	Revista mexicana de investigación educativa	Spanish	2005	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-66662005000300641&lang=en

Media Literacy	"S1413-9936202100037-scl"	Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações	Ottonicar, Selma Letícia Capinzaiki, Barbosa, Everaldo Henrique dos Santos, Yafushi, Cristiana Aparecida Portero, Moraes, Cássia Regina Bassan	Perspectivas em Ciência da Informação; 26(2); 37-57	Perspectivas em Ciência da Informação	Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362021000200037&lang=en
Media Literacy	S0123-464120210003-col	Developing Oral Interaction Skills in Foreign	Neiva Montaña, Heydi Karen	Colombian Applied Linguistics Journal; 23(1); 3-16	Colombian Applied Linguistics Journal	English	2021	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-46412021000100003&lang=en

		Language Learners through Media Literacy						
Media Literacy	S1851-17402021000100143-arg	¿Quién elige mi dieta informativa? La automatización de personas en el ambiente digital	Vidal-Sepúlveda, Martha, Olivares-Rodríguez, Cristian	Información, cultura y sociedad; (44); 143-154	Información, cultura y sociedad	Spanish	2021	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402021000100143&lang=en
Media Literacy	S1809-5844202100	Competência midiática em crianças de 9 a 12 anos em	Silva, Márcia Barbosa da, Borges, Gabriela, Fantin, Mônica,	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da	Intercom: Revista Brasileira de	English, Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-

	01000 21-scl	cenários brasileiros	Pimenta, Maria Alzira Almeida, Aguaded, Ignácio	Comunicação ; 44(1); 21-45	Ciências da Comunicação			58442021000100021&lang=en
Media Literacy	S1853- 99122 02100 01001 22-arg	Uma epistemologi a genética dos ecossistema s de desinformaç ão? Problema interdisciplin ar / resposta transdisciplin ar	Paula, Claudio Paixão Anastácio de	Palabra clave; 10(2); 122-122	Palabra clave	Spanish	2021	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122021000100122&lang=en

Media Literacy	S2007-530820210001000093-mex	Alfabetización mediática de la subinformación: experiencias desde Asia	Alcántar Jaime, Sonia Evangelina	México y la cuenca del pacífico; 10(28); 93-119	México y la cuenca del pacífico	Spanish	2021	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2007-53082021000100093&lang=en
Media Literacy	S1684-0933202100008-per	Tratamiento informativo y competencia mediáticas sobre la COVID-19 en Ecuador	López, Alex Mullo, Moreno, Patricia de Casas, Mera, Johana Maribel Balseca	Revista de Comunicación; 20(1); 137-152	Revista de Comunicación	Spanish	2021	http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1684-09332021000100008&lang=en
Media Literacy	S1020-4989202100052-spa	Gestión informativa de la infodemia en medios digitales:	González Clavero, María Victoria, Rodríguez Bazán, Grettel	Revista Panamericana de Salud Pública; 45(); -	Revista Panamericana de Salud Pública	Spanish	2021	http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1020-49892021000100852&lang=en

		experiencia de las agencias de noticias						
Media Literacy	S2411-9970202000300200-cub	Programa de Alfabetización Mediática e Informativa para estudiantes de pregrado de la Facultad de Comunicación de la Universidad de La Habana	Izquiero Cuéllar, Yolier, Del Río López, Yasneidy, Silva Alés, Niliek	Alcance; 9(24); 200-219	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000300200&lang=en

Media Literacy	S1692-252220200002000049-col	MIL Competency Framework: Mapping Media and Information Competencies	Durán-Becerra, Tomás, Lau, Jesús	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación -; 19(37); 49-67	Anagramas - Rumbos y sentidos de la comunicación-	English	2020	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-252220200002000049&lang=en
Media Literacy	S1809-584420200003000099-scl	Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação	Silva, Daniela, Borges, Jussara	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação ; 43(3); 99-114	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	English, Portuguese	2020	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-584420200003000099&lang=en

Media Literacy	S2183-357520200010100010-prt	Análise sociológica do capital digital dos professores montenegrinos	Cortoni, Ida, Perovic, Jelena	Comunicação e Sociedade; 37()); 169-184	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2183-35752020000100010&lang=en
Media Literacy	S2183-357520200010100002-prt	Participação guiada nas práticas mediáticas dos jovens	Prieto, Julián de la Fuente, Martínez-Borda, Rut, Díaz, Pilar Lacasa	Comunicação e Sociedade; 37()); 21-38	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2183-35752020000100002&lang=en
Media Literacy	S2183-357520200010100007-prt	Jovens, ciência e media: percepções sobre a Astronomia e Ciências do	Anjos, Sara, Carvalho, Anabela	Comunicação e Sociedade; 37()); 109-126	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S2183-35752020000100007&lang=en

		Espaço em contextos formais e informais						
Media Literacy	S0718-48672020000100105-chl	LA UTILIZACIÓN DE TABLETS ENTRE PREADOLESCENTES. LOS CASOS DE ZARAGOZA (ESPAÑA) Y PAU (FRANCIA)	Ramos Antón, Rubén, Lachance, Jocelyn	Perspectivas de la comunicación ; 13(1); 105-131	Perspectivas de la comunicación	Spanish	2020	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48672020000100105&lang=en
Media Literacy	S2215-2644202000	Alfabetización mediática en América	Garro-Rojas, Lidieth	Revista Educación;	Revista Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-

	01005 20-cri	Latina. Revisión de literatura: temas y experiencias		44(1); 520- 532				26442020000100520&lang=en
Media Literacy	S2411- 99702 02000 01001 44-cub	Alfabetización mediática y consumo noticioso entre jóvenes salvadoreños en tiempos digitales	Carballo, Willian, Marroquín Parducci, Amparo	Alcance; 9(22); 144- 155	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000100144&lang=en
Media Literacy	S1688- 74682 02000 02000 01-ury	Datos abiertos y educación: Formación de docentes en la	Gálvez-de-la-Cuesta, María del Carmen, Gertrudix-Barrio, Manuel, García-	Páginas de Educación; 13(2); 1-20	Páginas de Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682020000200001&lang=en

		sociedad digital	García, Francisco					
Media Literacy	S1405-14352020000100117-mex	Fact-checking en el periodismo mexicano: Análisis de la experiencia Verificado 2018	Galarza-Molina, Rocío	Convergencia ; 27(); -	Convergencia	Spanish	2020	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352020000100117&lang=en
Media Literacy	S2007-746720190001000302-mex	Estrategia para la implementación de la educación mediática en escuelas	Guerrero Linares, Deyra Melina	RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo;	RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo	Spanish	2019	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672019000100302&lang=en

		públicas de nivel básico		9(18); 302-329				
Media Literacy	S1414-32832019000100302-scl	Tendencias de las publicaciones especializadas en el campo de la educomunicación y alfabetización mediática en Latinoamérica	Lotero-Echeverri, Gabriel, Romero-Rodríguez, Luis M., Pérez-Rodríguez, Amor	Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 23(); -	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Spanish	2019	http://www.scielo.br/sciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100302&lang=en
Media Literacy	S0102-4698201900	COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA	SILVA, KETIA KELLEN ARAÚJO DA, BEHAR,	Educação em Revista; 35(); -	Educação em Revista	English, Portuguese	2019	http://www.scielo.br/sciELO.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

	01004 19-scl	EDUCAÇÃO : UMA DISCUSSÃO O ACERCA DO CONCEITO	PATRICIA ALEJANDRA					46982019000100419&lang=en
Media Literacy	S1414- 32832 01900 01002 32-scl	Las tecnologías de la relación, la información y la comunicación (TRIC) como entorno de integración social	Bernal-Meneses, Lara, Gabelas- Barroso, José Antonio, Marta- Lazo, Carmen	Interface - Comunicação , Saúde, Educação; 23()); -	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Spanish, English, Portuguese	2019	http://www.scielo.br/sciart/elo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100232&lang=en

Media Literacy	S1414-328320190001000302-spa	Tendencias de las publicaciones especializadas en el campo de la educación y alfabetización mediática en Latinoamérica	Loterio-Echeverri, Gabriel, Romero-Rodríguez, Luis M., Pérez-Rodríguez, Amor	Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 23(); -	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Spanish	2019	http://www.scielo.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-32832019000100302&lang=en
Media Literacy	S1414-328320190001000232-spa	Las tecnologías de la relación, la información y la	Bernal-Meneses, Lara, Gabelas-Barroso, José Antonio, Marta-Lazo, Carmen	Interface - Comunicação, Saúde, Educação; 23(); -	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Portuguese, English, Spanish	2019	http://www.scielo.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-32832019000100232&lang=en

		comunicación (TRIC) como entorno de integración social						
Media Literacy	S0188-252X2018000300171-mex	Viaje al Centro de la Radio. Diseño de una experiencia de alfabetización transmedia para promover la cultura radiofónica	Pérez-Maillo, Aurora, Sánchez Serrano, Chelo, Pedrero Esteban, Luis Miguel	Comunicación y sociedad; (33); 171-201	Comunicación y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0188-252X2018000300171&lang=en

		entre los jóvenes						
Media Literacy	S0188-252X201800300089-mex	Usos mediáticos y prácticas de producción: estudio de caso con adolescentes de Portugal, España e Italia	Pereira, Sara, Moura, Pedro, Masanet, Maria-Jose, Taddeo, Gabriella, Tirocchi, Simona	Comunicación y sociedad; (33); 89-114	Comunicación y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2018000300089&lang=en
Media Literacy	S2411-9970201800300065-cub	Educación para Comunicar: trayectorias prácticas impulsadas desde la Facultad de	González Escalona, Niurka	Alcance; 7(18); 65-77	Alcance	Spanish	2018	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702018000300065&lang=en

		Comunicación de la Universidad de La Habana						
Media Literacy	S1646-595420180004000010-prt	Rádio e Educação para os Media: dinamização de um ateliê de comunicação radiofónica em contexto escolar	Mourão, Marisa, Pereira, Sara	Observatorio (OBS*); 12(4); 159-177	Observatorio (OBS*)	Portuguese	2018	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542018000400010&lang=en
Media Literacy	S1409-42582018000101800	Alfabetización mediática y aprendizaje. Aporte	Valdivia-Barrios, Andrea, Pinto-Torres, Daniel,	Revista Electrónica Educare;	Revista Electrónica Educare	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000101800

	02001 25-cri	conceptual en el campo de la comunicación-educación	Herrera-Barraza, Minka	22(2); 125- 140				42582018000200125&lang=en
Media Literacy	S1659- 38202 01800 01000 84-cri	Gráfica de Atención Completa (G.A.C.), una propuesta metodológica educativa mediante proyectos interdisciplin ares para el aprendizaje y mejora de la capacidad de atención-	Cuéllar Santiago, Francisco, López- Aparicio Pérez, Isidro	Comunicación; 27(1); 84- 107	Comunicación	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-38202018000100084&lang=en

		concentración a través del audiovisual y el arte						
Media Literacy	S0102-46982018000100148-scl	EL ENFOQUE MULTIMODAL DEL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN	González García, Javier	Educação em Revista; 34(-); -	Educação em Revista	Spanish	2018	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100148&lang=en
Media Literacy	S2014-98322018000300004-esp	Percepción del cumplimiento de la misión por estudiantes de medicina de una	Muñoz-Cano, Juan M, Córdova, Juan A, Guzmán-Priego, Crystell	FEM: Revista de la Fundación Educación Médica; 21(3); 129-135	FEM: Revista de la Fundación Educación Médica	Spanish	2018	http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2014-98322018000300004&lang=en

		universidad de México						
Media Literacy	S2183-546220170002000009-prt	“Espelho meu, espelho meu, haverá alguém mais belo do que eu?”: representações mediáticas da ‘raça’;	Marques, Sónia	Media & Jornalismo; 17(31); 117-130	Media & Jornalismo	Portuguese	2017	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-546220170002000009&lang=en
Media Literacy	S2183-546220170002000002-prt	Media diversity in Portugal: political framework	Baptista, Carla, Silva, Marisa Torres da	Media & Jornalismo; 17(31); 11-28	Media & Jornalismo	English	2017	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-546220170002000002&lang=en

		and current challenges						
Media Literacy	S1405-14352017000200187-mex	Alfabetización mediática y discurso publicitario en tres centros escolares de Guayaquil	Rey, Juan, Hernández-Santaolalla, Víctor, Silva-Vera, Francisco, Meandro-Fraile, Eva	Convergencia; 24(74); 187-207	Convergencia	English, Spanish	2017	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352017000200187&lang=en
Media Literacy	S0103-863X2017000100080-scl	Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America:	Rivera-Rogel, Diana, Zuluaga-Arias, Ligia I., Ramírez, Nélida María Montoya, Romero-Rodríguez, Luis M, Aguaded, Ignacio	Paidéia (Ribeirão Preto); 27(66); 80-89	Paidéia (Ribeirão Preto)	English	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000100080&lang=en

		Colombia and Ecuador						
Media Literacy	S1409-47032017000100428-cri	Discursos mediáticos sobre las violencias hacia los edificios escolares	Saez, Virginia	Actualidades Investigativas en Educación; 17(1); 428-460	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000100428&lang=en
Media Literacy	S0101-73302017000100209-scl	MATERIAIS DIDÁTICOS DE MÍDIA-EDUCAÇÃO	Siqueira, Alexandra Bujokas de	Educação & Sociedade; 38(138); 209-227	Educação & Sociedade	Portuguese	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100209&lang=en
Media Literacy	S2183-3575201600	Televisão pública e educação para os média: o	Pereira, Sara, Faria, Jairo, Pessoa, Clarisse	Comunicação e Sociedade; 30(); 223-244	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2016	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-

	02000 08-prt	papel dos programas dos provedores de televisão em Portugal e no Brasil						35752016000200008&lang=en
Media Literacy	S2183- 35752 01600 02000 13-prt	O rádio educativo na percepção de professores da educação básica: O caso rádio escolar do Programa Mais Educação	Patrício, Edgard	Comunicação e Sociedade; 30(); 405-420	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2016	http://www.scielo.mec. pt/scielo.php?script=sci arttext&pid=S2183- 35752016000200013&l ang=en

Media Literacy	S1646-59542016000400005-prt	Os jovens e o acompanhamento da informação sobre a atualidade: questões a partir da análise de Relatórios sobre usos e práticas mediáticas	Merlo, Ana Isabel, Pereira, Sara	Observatorio (OBS*); 10(3); 80-97	Observatorio (OBS*)	Portuguese	2016	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1646-59542016000400005&lang=en
Media Literacy	S0101-733020160003000821-scl	LA COMPETENCIA MEDIÁTICA A TRAVÉS DE LOS	García, Antonia Ramírez, Arellano, Paula Renés, Fernández, Natalia González	Educação & Sociedade; 37(136); 821-838	Educação & Sociedade	Spanish	2016	http://www.scielo.br/scielonline.php?script=sciarttext&pid=S0101-733020160003000821&lang=en

		CONTENIDOS CURRICULARES EN LA ETAPA DE EDUCACIÓN PRIMARIA EN ESPAÑA						
Media Literacy	S1515-948520160001000003-arg	¿Qué ha ocurrido con la educación en comunicación en los últimos 35 años? Pensar el futuro	Aparici, Roberto, García Matilla, Agustín	Espacios en blanco. Serie indagaciones; 26(1); -	Espacios en blanco. Serie indagaciones	Spanish	2016	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1515-94852016000100003&lang=en

Media Literacy	S1517-97022016000200375-scl	La competencia mediática en educación primaria en el contexto español	García, Antonia Ramírez, Sánchez-Carrero, Jacqueline, Contreras-Pulido, Paloma	Educação e Pesquisa; 42(2); 375-394	Educação e Pesquisa	Spanish	2016	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000200375&lang=en
Media Literacy	S1405-14352016000100035-mex	Consumo informativo y competencia s digitales de estudiantes de periodismo de Colombia, Perú y Venezuela	Romero-Rodríguez, Luis M., Aguaded, Ignacio	Convergencia ; 23(70); 35-57	Convergencia	English, Spanish	2016	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352016000100035&lang=en

Media Literacy	S1413- 99362 01500 04000 15-scl	Tendencias de la multialfabetiz ación en los albores del siglo XXI: alfabetizació n mediática e informaciona l (AMI) como propuesta integradora	Frías-Guzmán, Maylin	Perspectivas em Ciência da Informação; 20(4); 15-34	Perspectivas em Ciência da Informação	Spanish	2015	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400015&lang=en
Media Literacy	S0041- 47512 01500 04000 05-sza	Die media se "beeld " van die samelewing: 'n Semio-	Fourie, Pieter J	Tydskrif vir Geesteswete nskappe; 55(4); 570- 583	Tydskrif vir Geestesweten skappe	Afrikaner	2015	http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0041-47512015000400005&lang=en

		logiese perspektief						
Media Literacy	S0041- 47512 01500 03000 11-sza	'n Eksploratiewe ondersoek na adolessente se internetgebruik en die identifisering van moontlike risikofaktore ten opsigte van hulle psigososiale welstand	Van Der Merwe, Petro, Jansen, Cecelia	Tydskrif vir Geesteswetenskappe; 55(3); 490- 506	Tydskrif vir Geesteswetenskappe	Afrikaner	2015	http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0041-47512015000300011&lang=en

Media Literacy	S0003- 25732 01500 03000 04-prt	Literacia mediática e cidadania: uma relação garantida?	Lopes, Paula Cristina	Análise Social; (216); 546-580	Análise Social	Portuguese	2015	http://www.scielo.mec. pt/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0003- 25732015000300004&l ang=en
-------------------	---	---	-----------------------------	--------------------------------------	----------------	------------	------	---

Apêndice B - Bibliografia Sintetizada

Tabela 6 — Bibliografia Sintetizada

Termo	ID	Título	Autores	Pesquisa	Veículo	Origem	Ano	Link
Media Literacy	S2007-53082021000100093-mex	Alfabetización mediática de la subinformación: experiencias desde Asia	Alcántar Jaime, Sonia Evangelina	México y la cuenca del pacífico; 10(28); 93-119	México y la cuenca del pacífico	Spanish	2021	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-53082021000100093&lang=en
Media Competence	S0864-21412021000100005-cub	Competencia digital en docentes de Ciencias de la Salud de una universidad	Sánchez Trujillo, María de los Ángeles, Rodríguez Flores,	Educación Médica Superior; 35(1); -	Educación Médica Superior	Spanish	2021	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412021000100005&lang=en

		privada de Lima	Eduar Antonio					
Media Education Media Literacy Literacia Midiática Competênci a Midiática Media Competenc e	S1809- 5844202 1000100 021-scl	Competência midiática em crianças de 9 a 12 anos em cenários brasileiros	Silva, Márcia Barbosa da, Borges, Gabriela, Fantin, Mônica, Pimenta, Maria Alzira Almeida, Aguaded, Ignácio	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicaç ão; 44(1); 21-45	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunica ção	English, Portugue se	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442021000100021&lang=en
Media Literacy Competênci a Midiática	"S1413- 9936202 1000200 037-scl"	Competência midiática no processo de inteligência competitiva	Otonicar, Selma Letícia Capinzaiki, Barbosa,	Perspectiv as em Ciência da Informação	Perspectiv as em Ciência da	Portugue se	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362021000200037&lang=en

Media Competence		voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações	Everaldo Henrique dos Santos, Yafushi, Cristiana Aparecida Portero, Moraes, Cássia Regina Bassan	; 26(2); 37-57	Informação			
Media Education	"S0101-32622021000100033-scl"	CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPO RÂNEOS	Girardello, Gilka, Fantin, Monica, Pereira, Rogério Santos	Cadernos CEDES; 41(113); 33-43	Cadernos CEDES	Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622021000100033&lang=en

Media Literacy	S0123-4641202100010003-col	Developing Oral Interaction Skills in Foreign Language Learners through Media Literacy	Neiva Montaña, Heydi Karen	Colombian Applied Linguistics Journal; 23(1); 3-16	Colombian Applied Linguistics Journal	English	2021	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-4641202100010003&lang=en
Media Literacy Educação Midiática	S1020-498920210001000852-spa	Gestión informativa de la infodemia en medios digitales: experiencia de las agencias de noticias	González Clavero, María Victoria, Rodríguez Bazán, Grettel	Revista Panamericana de Salud Pública; 45(); -	Revista Panamericana de Salud Pública	Spanish	2021	http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-498920210001000852&lang=en

Media Competence	S1982-25532021000100405-scl	Mediality: the cultural-symbolic sphere of social practice	Bauer, Thomas A.	Galáxia (São Paulo); (46); -	Galáxia (São Paulo)	English	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532021000100405&lang=en
Media Education	S0718-07052021000200099-chl	Percepciones de la incursión de las TIC en la enseñanza superior en Ecuador	Pacheco Montoya, David A., Martínez Figueira, M. Esther	Estudios pedagógicos (Valdivia); 47(2); 99-116	Estudios pedagógicos (Valdivia)	Spanish	2021	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052021000200099&lang=en
Media Literacy	S1684-09332021000100008-per	Tratamiento informativo y competencias mediáticas sobre la COVID-19 en Ecuador	López, Alex Mullo, Moreno, Patricia de Casas, Mera, Johana	Revista de Comunicación; 20(1); 137-152	Revista de Comunicación	Spanish	2021	http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-09332021000100008&lang=en

			Maribel Balseca					
Media Literacy	S1853-99122021000100122-arg	Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar	Paula, Claudio Paixão Anastácio de	Palabra clave; 10(2); 122-122	Palabra clave	Spanish	2021	http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122021000100122&lang=en
Media Education Media Literacy	S2215-26442020000100520-cri	Alfabetización mediática en América Latina. Revisión de literatura:	Garro-Rojas, Lidieth	Revista Educación; 44(1); 520-532	Revista Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-26442020000100520&lang=en

		temas y experiencias						
Media Education Media Literacy	S2411-99702020000100144-cub	Alfabetización mediática y consumo noticioso entre jóvenes salvadoreños en tiempos digitales	Carballo, Willian, Marroquín Parducci, Amparo	Alcance; 9(22); 144-155	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000100144&lang=en
Media Literacy	S1809-58442020000300099-scl	Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação	Silva, Daniela, Borges, Jussara	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; 43(3); 99-114	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	English, Portuguese	2020	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442020000300099&lang=en

Media Education Media Literacy	S1688- 7468202 0000200 001-ury	Datos abiertos y educación: Formación de docentes en la sociedad digital	Gálvez-de- la-Cuesta, María del Carmen, Gertrudix- Barrio, Manuel, García- García, Francisco	Páginas de Educación; 13(2); 1-20	Páginas de Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682020000200001&lang=en
Media Education	S1692- 2522202 0000200 069-col	Disposiciones de consumo informativo digital en estudiantes de periodismo	Sibrian Díaz, Nairbis Desiree, Maureira González, Paulina Loreto, Bustos, Vicente	Anagramas -Rumbos y sentidos de la comunicac ión-; 19(37); 69-86	Anagrama s -Rumbos y sentidos de la comunicac ión-	Spanish	2020	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-252220200002000069&lang=en

Media Literacy	S1405-14352020000100117-mex	Fact-checking en el periodismo mexicano: Análisis de la experiencia Verificado 2018	Galarza-Molina, Rocío	Convergencia; 27(); -	Convergencia	Spanish	2020	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352020000100117&lang=en
Media Literacy	S2183-35752020000100007-prt	Jovens, ciência e media: percepções sobre a Astronomia e Ciências do Espaço em contextos formais e informais	Anjos, Sara, Carvalho, Anabela	Comunicação e Sociedade; 37(); 109-126	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752020000100007&lang=en

Media Education	S1692-25222020000200049-col	MIL Competency Framework: Mapping Media and Information Competencies	Durán-Becerra, Tomás, Lau, Jesús	Anagramas -Rumbos y sentidos de la comunicaci ón-; 19(37); 49-67	Anagramas -Rumbos y sentidos de la comunicac i ón-	English	2020	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-25222020000200049&lang=en
Media Literacy								
Educação Midiática								
Competência Midiática								
Media Competence								
Educomunicação								
Educommunication								

Media Literacy	S2183-3575202000010002-prt	Participação guiada nas práticas mediáticas dos jovens	Prieto, Julián de la Fuente, Martínez-Borda, Rut, Díaz, Pilar Lacasa	Comunicação e Sociedade; 37(); 21-38	Comunicação e Sociedade	Portuguese	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752020000100002&lang=en
Media Competence	S1684-09332020000100011-per	Periodismo y competencias mediáticas: una aproximación desde contexto colombiano y ecuatoriano	Montoya Ramírez, Nélida, Zuluaga Arias, Ligia, Rivera-Rogel, Diana	Revista de Comunicación; 19(1); 185-206	Revista de Comunicación	Spanish	2020	http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-09332020000100011&lang=en
Media Literacy	S2411-9970202	Programa de Alfabetización Mediática e Informativa	Izquiero Cuéllar, Yolier, Del Río López,	Alcance; 9(24); 200-219	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000300200&lang=en

	0000300 200-cub	para estudiantes de pregrado de la Facultad de Comunicación de la Universidad de La Habana	Yasneidy, Silva Alés, Nilieek					
Media Literacy	S2007- 7467201 9000100 302-mex	Estrategia para la implementaci ón de la educación mediática en escuelas públicas de nivel básico	Guerrero Linares, Deyra Melina	RIDE. Revista Iberoameri cana para la Investigaci ón y el Desarrollo Educativo; 9(18); 302- 329	RIDE. Revista Iberoameri cana para la Investigaci ón y el Desarrollo Educativo	Spanish	2019	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672019000100302&lang=en

Media Education Media Competenc e	S1684- 0933201 9000200 014-per	Evaluar la competencia mediática: una aproximación crítica desde las perspectivas pedagógica, política y metodológica	Mateus, Julio- César, Andrada, Pablo, Ferrés, Joan	Revista de Comunicac ión; 18(2); 287-301	Revista de Comunica ción	Spanish	2019	http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1684-09332019000200014&lang=en
Media Education	S1646- 5954201 9000200 006-prt	Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores universitarios de la educación	Andrada, Pablo, Cabalin, Cristian	Observator io (OBS*); 13(2); 106- 124	Observato rio (OBS*)	Spanish	2019	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542019000200006&lang=en

		infantil en Chile						
Media Education	S1517-97022019000100584-scl	Projetos e práticas de mídia-educação nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro	Duarte, Rosália, Milliet, Joana, Migliora, Rita	Educação e Pesquisa; 45(); -	Educação e Pesquisa	English, Portuguese	2019	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100584&lang=en
Media Education Media Literacy	S1409-42582018000200125-cri	Alfabetización mediática y aprendizaje. Aporte conceptual en el campo de la comunicación-educación	Valdivia-Barrios, Andrea, Pinto-Torres, Daniel, Herrera-Barraza, Minka	Revista Electrónica Educare; 22(2); 125-140	Revista Electrónica Educare	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200125&lang=en

Media Education Educação Midiática Educomunic ação Educommun ication	S0102- 4698201 8000100 183-scl	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, EDUCOMUNI CAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETRO S DOS ÚLTIMOS 20 ANOS DE PESQUISAS NAS BASES SCIELO E SCOPUS	Cortes, Tanisse Paes Bóvio Barcelos, Martins, Analice de Oliveira, Souza, Carlos Henrique Medeiros de	Educação em Revista; 34(); -	Educação em Revista	English, Portugue se	2018	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lang=en
Media Education Media Literacy	S1646- 5954201 8000400 010-prt	Rádio e Educação para os Media: dinamização de um ateliê	Mourão, Marisa, Pereira, Sara	Observator io (OBS*); 12(4); 159- 177	Observato rio (OBS*)	Portugue se	2018	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542018000400010&lang=en

		de comunicação radiofónica em contexto escolar						
Media Literacy	S0188- 252X201 8000300 089-mex	Usos mediáticos y prácticas de producción: estudio de caso con adolescentes de Portugal, España e Italia	Pereira, Sara, Moura, Pedro, Masanet, Maria- Jose, Taddeo, Gabriella, Tirocchi, Simona	Comunicac ión y sociedad; (33); 89- 114	Comunica ción y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2018000300089&lang=en
Media Literacy	S0188- 252X201	Viaje al Centro de la Radio. Diseño de una	Pérez- Maíllo, Aurora, Sánchez	Comunicac ión y sociedad;	Comunica ción y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2018000300171&lang=en

Educommun ication	8000300 171-mex	experiencia de alfabetización transmedia para promover la cultura radiofónica entre los jóvenes	Serrano, Chelo, Pedrero Esteban, Luis Miguel	(33); 171- 201				
Media Education Media Literacy	S1405- 1435201 7000200 187-mex	Alfabetización mediática y discurso publicitario en tres centros, escolares de Guayaquil	Rey, Juan, Hernández - Santaolalla , Víctor, Silva-Vera, Francisco, Meandro- Fraile, Eva	Convergen cia; 24(74); 187-207	Convergen cia	English, Spanish	2017	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352017000200187&lang=en

Media Competence	S0797-36912017000200074-ury	Competencia mediática organizacional:	García Montero, Ana Carine, Agueda, Ignacio, Ferrés, Joan	Dixit; (27); 74-87	Dixit	Spanish	2017	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0797-36912017000200074&lang=en
Media Literacy	S1409-47032017000100428-cri	Discursos mediáticos sobre las violencias hacia los edificios escolares	Saez, Virginia	Actualidades Investigativas en Educación; 17(1); 428-460	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000100428&lang=en
Media Education	S1409-47032017000300300-cri	Educación y medios en la escuela secundaria argentina: la	Romano, María Belén	Actualidades Investigativas en Educación;	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000300300&lang=en

Media Competence		mirada de los estudiantes		17(3); 300-333	vas en Educación			
Media Education Media Literacy	S0101-73302017000100209-scl	MATERIAIS DIDÁTICOS DE MÍDIA-EDUCAÇÃO	Siqueira, Alexandra Bujokas de	Educação & Sociedade; 38(138); 209-227	Educação & Sociedade	Portuguese	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000100209&lang=en
Media Literacy Competência Midiática	S0103-863X2017000100080-scl	Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America: Colombia and Ecuador	Rivera-Rogel, Diana, Zuluaga-Arias, Ligia I., Ramírez, Nélida María Montoya, Romero-Rodríguez, Luis M,	Paidéia (Ribeirão Preto); 27(66); 80-89	Paidéia (Ribeirão Preto)	English	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000100080&lang=en

			Aguaded, Ignacio					
--	--	--	---------------------	--	--	--	--	--

Apêndice C - Bibliografia Sistemizada

Tabela 7 — Bibliografia Sistemizada

Termo	ID	Título	Autores	Pesquisa	Veículo	Origem	Ano	Link	Envolvimento com o tema	Observação
Media Education Media Literacy Literacia Midiática Competência Midiática	S1809-584420210001-00021-scl	Competência midiática em crianças de 9 a 12 anos em cenários brasileiros	Silva, Márcia Barbosa da, Borges, Gabriela, Fantin, Mônica, Pimenta, Maria Alzira Almeida,	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicaç	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunic	English, Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442021000100021&lang=en	Não	Competência midiática de crianças de 9 a 12 anos para que pesquisadores, formadores e decisores políticos possam atuar para promover o seu

Media Competence			Aguaded, Ignácio							desenvolvimento
Media Education	"S0101-32622021000100033-scl"	CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICA S E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	Girardello, Gilka, Fantin, Monica, Pereira, Rogério Santos	Cadernos CEDES; 41(113); 33-43	Cadernos CEDES	Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622021000100033&lang=en	Slm	É mais sobre a educação digital para crianças
Media Education Media Literacy	S2215-26442020000100520-cri	Alfabetización mediática en América Latina. Revisión de temas y	Garro-Rojas, Lidieth	Revista Educación; 44(1); 520-532	Revista Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-26442020000100520&lang=en	Slm	

		experiancias								
Media Education Media Literacy	S2411-99702020000100144-cub	Alfabetización mediática y consumo noticioso entre jóvenes salvadoreños en tiempos digitales	Carballo, Willian, Marroquí, Parducci, Amparo	Alcance; Alcance; 9(22); 144-155	Alcance	Spanish	2020	http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000100144&lang=en	Não	É mais sobre a Educação Midiática em jovens (18-29) com enfoque político
Media Literacy	S1809-58442020000300099-scl	Base Nacional Comum Curricular e competências infocomuni	Silva, Daniela, Borges, Jussara	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicaç	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da	English, Portuguese	2020	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442020000300099&lang=en	Não	Traz Educação Midiática mais como competência

		cacionais: uma análise de correlação		ño; 43(3); 99-114	Comunic ação					e alinhada à BNCC
Media Education Media Literacy	S1688- 746820 200002 00001- ury	Datos abiertos y educación: Formación de docentes en la sociedad digital	Gálvez- de-la- Cuesta, María del Carmen, Gertrudi x-Barrio, Manuel, García- García, Francisc o	Páginas de Educación; 13(2); 1-20	Páginas de Educació n	Spanish	202 0	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682020000200001&lang=en	Sim	Traz a Educação Midiática na formação de professores
Media Education	S1692- 252220 200002	MIL Competenc y Framework	Durán- Becerra, Tomás,	Anagrama s -Rumbos y sentidos de la y	Anagram as - Rumbos y	English	202 0	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-	Não	Traz a Educação Midiática como

Media Literacy	00049-col	: Mapping Media and Information Competencies	Lau, Jesús	comunicación-; 19(37); 49-67	sentidos de la comunicación-			25222020000200049&lang=en		competências midiáticas e informacionais
Educação Midiática										
Competência Midiática										
Media Competence										
Educomunicação										
Educommunication										
Media Literacy	S2183-357520200001	Participação guiada nas práticas	Prieto, Julián de la Fuente,	Comunicação e	Comunicação e	Português	2020	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-	Não	Educação Midiática para

	00002- prt	mediáticas dos jovens	Martínez -Borda, Rut, Díaz, Pilar Lacasa	Sociedade; 37()); 21-38	Sociedad e			357520200001000 02&lang=en		adolescentes (8-14 anos)
Media Literacy	S2007- 746720 190001 00302- mex	Estrategia para la implementa ción de la educación mediática en escuelas públicas de nivel básico	Guerrero Linares, Deyra Melina	RIDE. Revista Iberoameri cana para la Investigaci ón y el Desarrollo Educativo; 9(18); 302- 329	RIDE. Revista Iberoame ricana para la Investiga ción y el Desarroll o Educativ o	Spanish	201 9	http://www.scielo. org.mx/scielo.php ?script=sci_arttext &pid=S2007- 746720190001003 02&lang=en	Não	Educação Midiática na educação básica
Media Education	S1684- 093320 190002	Evaluar la competenci a	Mateus, Julio- César,	Revista de Comunicac de	Revista de	Spanish	201 9	http://www.scielo. org.pe/scielo.php? script=sci_arttext& pid=S1684-	Não	Educação Midiática como

Media Competence	00014-	mediática: una aproximación crítica desde las perspectivas pedagógica, política y metodológica	Andrada, Pablo, Ferrés, Joan	ión; 18(2); 287-301	Comunicación			09332019000200014&lang=en		competência midiática e desenvolvimento de instrumento para medição
Media Education	S1646-59542019000200006-prt	Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores universitarios de la	Andrada, Pablo, Cabalin, Cristian	Observatorio (OBS*); 13(2); 106-124	Observatorio (OBS*)	Spanish	2019	http://www.scielo.org/mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542019000200006&lang=en	Sim	Educação Midiática na educação infantil no Chile

		educación infantil en Chile								
Media Education	S1517-97022019000100584-scl	Projetos e práticas de mídia-educação nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro	Duarte, Rosália, Milliet, Joana, Migliora, Rita	Educação e Pesquisa; 45()); -	Educação e Pesquisa	English, Portuguese	2019	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100584&lang=en	Não	Educação Midiática na educação da rede pública municipal do RJ
Media Education Media Literacy	S1409-42582018000200125-cri	Alfabetización mediática y aprendizaje . Aporte conceptual en el campo de	Valdivia-Barrios, Andrea, Pinto-Torres, Daniel, Herrera-	Revista Electrónica Educare; 22(2); 125-140	Revista Electrónica Educare	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200125&lang=en	Sim	Análise das últimas duas décadas sobre a alfabetização midiática e aprendizagem, a partir das

		la comunicaci ón- educación	Barraza, Minka							tradições Latino- americanas, estadunidens es e europeias
Media Education Educação Midiática Educomun icação Educomm unication	S0102- 469820 180001 00183- scl	EDUCAÇÃ O MIDIÁTICA , EDUCOMU NICAÇÃO E FORMAÇÃ O DOCENTE: PARÂMET ROS DOS ÚLTIMOS 20 ANOS	Cortes, Tanisse Paes Bóvio Barcelos , Martins, Analice de Oliveira, Souza, Carlos Henrique Medeiro s de	Educação em Revista; 34()); -	Educaçã o em Revista	English, Portugu ese	201 8	http://www.scielo. br/scielo.php?scri pt=sci_arttext&pid =S0102- 469820180001001 83&lang=en	Sim	Investigação das pesquisas que exploram a relação entre Educomunica ção e Formação docente, Educação midiática e Formação docente,

		DE PESQUISA S NAS BASES SCIELO E SCOPUS								nacional e internacional mente
Media Education Media Literacy	S1646- 595420 180004 00010- prt	Rádio e Educação para os Media: dinamizaçã o de um ateliê de comunicaç ão radiofónica em contexto escolar	Mourão, Marisa, Pereira, Sara	Observator io (OBS*); 12(4); 159- 177	Observat orio (OBS*)	Portugu ese	201 8	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542018000400010&lang=en	Não	Educação Midiática para o 8.º ano do ensino básico desenvolvend o a comunicação radiofónica na promoção da Literacia Mediática

Media Literacy	S0188-252X2018000300089-mex	Usos mediáticos y prácticas de producción: estudio de caso con adolescent es de Portugal, España e Italia	Pereira, Sara, Moura, Pedro, Masanet , Maria-Jose, Taddeo, Gabriella , Tirocchi, Simona	Comunicación y sociedad; (33); 89-114	Comunicación y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2018000300089&lang=en	Não	Estudo com adolescentes (12-19 anos) de Portugal, Espanha e Itália no âmbito do projeto europeu Transmedia Literacy.
Media Literacy Educommunication	S0188-252X2018000300171-mex	Viaje al Centro de la Radio. Diseño de una experiencia de alfabetización	Pérez-Maíllo, Aurora, Sánchez Serrano, Chelo, Pedrero Esteban,	Comunicación y sociedad; (33); 171-201	Comunicación y sociedad	English, Spanish	2018	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-252X2018000300171&lang=en	Não	Educação Midiática para alunos da Espanha com desenvolvimento da comunicação radiofónica na

		ón transmedia para promover la cultura radiofónica entre los jóvenes	Luis Miguel							promoção da Literacia Mediática
Media Education Media Literacy	S1405- 143520 170002 00187- mex	Alfabetizaci ón mediática y discurso publicitario en tres centros escolares de Guayaquil	Rey, Juan, Hernánd ez- Santaola lla, Víctor, Silva- Vera, Francisc o, Meandro	Convergen cia; 24(74); 187-207	Converge ncia	English, Spanish	201 7	http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352017000200187&lang=en	Não	Alunos (14-15 anos) décima série de três escolas de Guayaquil. Constatou-se que, independente mente do contexto socioeconômi co, os alunos

			-Fraile, Eva							formados em mídia apresentam uma capacidade interpretativa e decodificador a superior do que aqueles que não o eram
Media Competen ce	S0797- 369120 170002 00074- ury	Competenc ia mediática organizacio nal:	García Montero, Ana Carine, Aguaded , Ignacio, Ferrés, Joan	Dixit; (27); 74-87	Dixit	Spanish	201 7	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0797-36912017000200074&lang=en	Não	Identificou que nas áreas de comunicação e educação o aspecto organizaciona l não é

										considerado no desenvolvimento da competência midiática e que os artigos selecionados em outras áreas enfocam apenas as competências para o uso das mídias sociais.
Media Literacy	S1409-470320170001	Discursos mediáticos sobre las violencias	Saez, Virginia	Actualidades Investigativas en	Actualidades Investigativas en	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000100428&lang=en	Não	contribuição substantiva a ser considerada

	00428-cri	hacia los edificios escolares		Educación; 17(1); 428-460	Educación					no currículo da educação e da alfabetização midiática para professores.
Media Education Media Competence	S1409-47032017000300300-cri	Educación y medios en la escuela secundaria argentina: la mirada de los estudiantes	Romano, María Belén	Actualidad Investigativas en Educación; 17(3); 300-333	Actualidades Investigativas en Educación	Spanish	2017	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032017000300300&lang=en	Não	investigação sobre as relações estabelecidas entre o discurso da mídia de massa e o ensino médio na Argentina.
Media Education	S0101-733020170001	MATERIALS DIDÁTICOS DE	Siqueira, Alexandra	Educação & Sociedade;	Educação &	Portuguese	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020170001	Não	discute referenciais para a produção de

Media Literacy	00209-scl	MÍDIA-EDUCAÇÃO	Bujokas de	38(138); 209-227	Sociedade			73302017000100209&lang=en		materiais didáticos de mídia-educação para alunos do Ensino Médio,
Media Literacy Competência Midiática	S0103-863X2017000100080-scl	Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America: Colombia and Ecuador	Rivera-Rogel, Diana, Zuluaga-Arias, Ligia I., Ramírez, Nélica María Montoya, Romero-Rodríguez	Paidéia (Ribeirão Preto); 27(66); 80-89	Paidéia (Ribeirão Preto)	English	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000100080&lang=en	Sim	analisar qualitativamente o grau de competência midiática dos docentes colombianos (cidade de Medellín) e equatorianos (cidades de Loja e Zamora)

			ez, Luis M, Aguaded , Ignacio							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Apêndice D - Bibliografia Categorizada

Tabela 8 — Bibliografia Categorizada

Termo	ID	Título	Autores	Pesquisa	Veículo	Origem	Ano	Link	Envolvimento com o tema	Categorização
Media Educacion	"S0101-32622021000100033-scl"	CRIANÇAS E MÍDIAS: TRÊS POLÊMICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	Girardello, Gilka, Fantin, Monica, Pereira, Rogério Santos	Cadernos CEDES; 41(113); 33-43	Cadernos CEDES	Portuguese	2021	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622021000100033&lang=en	Slm	CONCEITUAÇÃO EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA ANÁLISE LITERATURA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO BRASIL

Media Educación Media Literacy	S2215- 2644202 0000100 520-cri	Alfabetización mediática en América Latina. Revisión de literatura: temas y experiencias	Garro- Rojas, Lidieth	Revista Educación; 44(1); 520-532	Revista Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-26442020000100520&lang=en	Sim	CONCEITUAÇÃO ANÁLISE LITERATURA DA EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA NO MUNDO
Media Educación Media Literacy	S1688- 7468202 0000200 001-ury	Datos abiertos y educación: Formación de docentes, en la	Gálvez- de-la- Cuesta, María del Carmen , Gertrudi	Páginas de Educación; 13(2); 1- 20	Páginas de Educación	Spanish	2020	http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682020000200001&lang=en	Sim	CONCEITUAÇÃO ANÁLISE LITERATURA DA EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA EDUCAÇÃO MÍDIÁTICA NO MUNDO

		sociedad digital	x-Barrio, Manuel, García-García, Francisco							
Media Educacion	S1646-59542019000200006-prt	Percepciones sobre los medios de comunicación de profesores universitarios de la educación	Andrada, Pablo, Cabalin, Cristian	Observatorio (OBS*); 13(2); 106-124	Observatorio (OBS*)	Spanish	2019	http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542019000200006&lang=en	Sim	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO MUNDO

		n infantil en Chile								
Media Educación Media Literacy	S1409- 4258201 8000200 125-cri	Alfabetización mediática y aprendizaje. Aporte conceptual en el campo de la comunicación- educación	Valdivia - Barrios, Andrea, Pinto- Torres, Daniel, Herrera- Barraza , Minka	Revista Electrónica Educare; 22(2); 125-140	Revista Electrónica Educare	Spanish	2018	http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000200125&lang=en	Sim	CONCEITUAÇÃO EDUCAÇÃO MUDIÁTICA NO MUNDO

Media Educational Education Midiática Educom unicação Educom municati on	S0102- 4698201 8000100 183-scl	EDUCAÇ ÃO MIDIÁTI CA, EDUCO MUNICA ÇÃO E FORMAÇ ÃO DOCENT E: PARÂME TROS DOS ÚLTIMO S 20 ANOS DE PESQUI SAS NAS BASES	Cortes, Tanisse Paes Bóvio Barcelo s, Martins, Analice de Oliveira, Souza, Carlos Henriqu e Medeiro s de	Educaçã o em Revista; 34(); -	Educação em Revista	English, Portuguese	2018	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lang=en	Sim	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ANÁLISE LITERATURA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO BRASIL
--	---	---	---	--	------------------------	------------------------	------	---	-----	---

		SCIELO E SCOPUS								
Media Literacy Competência Midiática	S0103- 863X201 7000100 080-scl	Media Competencies for the Citizenship Training of Teachers from Andean America: Colombia and Ecuador	Rivera- Rogel, Diana, Zuluaga -Arias, Ligia I., Ramírez, Nélida María Montoya, Romero - Rodríguez, Luis	Paidéia (Ribeirão Preto); 27(66); 80-89	Paidéia (Ribeirão Preto)	English	2017	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000100080&lang=en	Sim	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO MUNDO

			M, Aguade d, Ignacio								
--	--	--	-------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Apêndice E - Resultados preliminares

CAPÍTULO DE LIVRO

Capítulo escrito para o livro “Educação e suas Múltiplas Faces e Sensibilidades”:

- ROZNIESKI, R.; GIRAFFA, L. M. Media literacy como competência para o desenvolvimento de um protagonismo docente aliado à cultura digital contemporânea In: EDUCAÇÃO EM SUAS MÚLTIPLAS FACES E SENSIBILIDADES.1 ed. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020, v.1, p. 140-168.

RESUMO EXPANDIDO A

Trabalho submetido em seminário discente do PPGEdu da PUCRS “Educação & Resistência: reflexões sobre o papel da educação e da pesquisa no contemporâneo”:

- ROZNIESKI, R.; GIRAFFA, L. M. Literacia midiática na educação: combatendo a infodemia por Covid-19. In: Seminário Discente Educação & Resistência: reflexões sobre o papel da educação e da pesquisa no contemporâneo, 1ª ed., 2020, Porto Alegre/RS. Disponível em: <https://bit.ly/37XMVkk>

RESUMO EXPANDIDO B

Trabalho submetido para o Congresso Oikos Congresso Oikos: Educação, Economia, Ecologia e Ecumenismo:

- ROZNIESKI, R.; GIRAFFA, L. M. **Educação Midiática: contribuindo para evitar a desinformação no Ensino Fundamental**. In: Congresso Oikos: Educação, Economia, Ecologia e Ecumenismo. Curitiba/PR) PUCPR, 2021. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/434002.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2022.